

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO SOCIAL
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – RELAÇÕES PÚBLICAS

Débora Espíndola de Moraes

**AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA EMPREENDIDAS JUNTO AOS
EVANGÉLICOS NA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO**

PORTO ALEGRE

2022

Débora Espíndola de Moraes

**AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA EMPREENDIDAS JUNTO AOS
EVANGÉLICOS NA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Relações Públicas

Orientador: Prof. Dr. José Guibson Delgado
Dantas

PORTO ALEGRE

2022

Débora Espíndola de Moraes

**AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA EMPREENDIDAS JUNTO
AOS EVANGÉLICOS NA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação
da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
como requisito parcial para a obtenção do grau
de Bacharel em Relações Públicas.

Aprovado em: _____ de _____ de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Guibson Delgado Dantas – UFRGS
Orientador

Profa. Dra. Helenice Carvalho – UFRGS
Examinadora

Profa. Ana Karin Nunes – UFRGS
Examinadora

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais, Rosângela e Jairo, pelo sacrifício diário ao longo dos anos para que eu pudesse seguir estudando. Todos os esforços e privações estão materializados em minha entrada na UFRGS como a primeira pessoa da família a estudar em uma Universidade Federal de excelência, e no diploma, que em breve conquistarei, graças a todo apoio que tive.

Agradeço ao meu marido, Victor, pelo amor e pela história que estamos construindo.

Agradeço ao meu irmão Mateus, por ser a minha pessoa preferida no mundo. Agradeço a benção de podermos compartilhar a existência no mesmo tempo e espaço.

Agradeço ao meu irmão Wagner pelas risadas. Agradeço por ter acreditado em mim, lá em 2011, quando eu tinha apenas o sonho de estudar na UFRGS, porém não tinha condições de pagar um curso pré-vestibular. Você foi crucial para eu me tornar quem sou hoje.

Agradeço ao meu orientador por ser exatamente a pessoa que eu precisava para concluir essa etapa final. Agradeço pela paciência, acolhimento e compreensão com meu momento de vida atual. Eu não poderia ter escolhido outra pessoa que não o Prof. Guibson para estar comigo nessa jornada.

Agradeço a todos os professores da FABICO com quem pude aprender e conviver. Obrigada por serem profissionais inspiradores e referência para todos nós que estamos iniciando nossos percursos profissionais. Obrigada por estarem conosco nesses tempos difíceis de pandemia em que todos tivemos inúmeras perdas.

Agradeço à Elisa pelo reencontro e pela parceria incondicional nos últimos anos de graduação. Agradeço pela amizade e pelo carinho que construímos com os anos.

Agradeço à Fabiane pela amizade e pelo apoio desde o primeiro dia em que nos vimos.

Agradeço aos meus amigos Rodrigo, Geovanne, Flávio, Fernanda, Amanda, Natasha, William, Iago, Yago, Shai, Getúlio, Bruna, Israel e Mayck pelo companheirismo e por fazerem parte, cada um a seu modo, da minha jornada nos últimos anos.

Agradeço à Deus pelo seu infinito amor e por todas as vezes que precisei de ajuda e percebi que não estava só.

RESUMO

Este trabalho teve por objetivo investigar quais foram as estratégias de comunicação utilizadas pela campanha presidencial de Jair Bolsonaro para conquistar o voto dos setores evangélicos brasileiros, além de identificar quais pautas uniram esses diferentes grupos e o impacto desses votos para a eleição de Jair Bolsonaro. Foram utilizados autores como FRESTON (1993;1994) e MARIANO (2004; 2012; 2014) para o aprofundamento do estudo dos grupos cristãos evangélicos do país. As ferramentas e técnicas de análise, constituíram-se, em um primeiro momento, nos fundamentos de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental (GIL, 1994). Juntamente com premissas oriundas da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977) e da Pesquisa Social Mediada por Computador (JOHNSON, 2010), pudemos organizar e analisar nosso *corpus* de pesquisa, permitindo identificar quatro estratégias utilizadas pela campanha de Jair Bolsonaro. Para os propósitos deste trabalho foram utilizadas as contribuições majoritárias de autores das Relações Públicas como ANDRADE (1985), FERREIRA (1997) e FORTES (2003). Concluiu-se que as estratégias de comunicação dirigida, como a utilização da figura de Michelle Bolsonaro, o apoio de massivo de pastores com grande visibilidade midiática, a participação em eventos evangélicos de grande porte e o uso estratégico do *slogan* de campanha pela campanha presidencial de Jair Bolsonaro, proporcionaram a ele o apoio de grande parte dos evangélicos brasileiros, tendo sempre a pauta de costumes como discurso aglutinador.

Palavras-chave: Jair Bolsonaro; Evangélicos; Eleições 2018; Política; Relações Públicas; Comunicação Dirigida.

ABSTRACT

This work aims to investigate the communication strategies used in the presidential campaign of Jair Bolsonaro to win the vote of Brazilian evangelical sectors, in addition to identifying which agendas united these different groups and the impact of these votes for the election of Jair Bolsonaro. Authors such as FRESTON (1993;1994) and MARIANO (2004; 2012; 2014) were used to deepen the study of evangelical Christian groups in the country. The analysis tools and techniques were constituted, at first, on the fundamentals of Bibliographic Research and Documentary Research (GIL, 1994). Along with assumptions from Content Analysis (BARDIN, 1977) and Computer-Mediated Social Research (JOHNSON, 2010), we were able to organize and analyze our research *corpus*, allowing us to identify four strategies used by the Jair Bolsonaro campaign. For the purposes of this work, the majority contributions of Public Relations authors such as ANDRADE (1985), FERREIRA (1997) and FORTES (2003) were used. It is concluded that the targeted communication strategies, such as the use of the figure of Michelle Bolsonaro, the massive support of pastors with high media visibility, the participation in large evangelical events and the strategic use of the campaign slogan by the presidential campaign of Jair Bolsonaro, provided him with the support of a large part of Brazilian evangelicals, always having the customs agenda as a binding discourse.

Keywords: Jair Bolsonaro; Evangelicals; 2018 Elections; Politics; Public Relations; Directed Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – A "árvore" do protestantismo no Brasil.....	17
Figura 2 – Evangélicos distribuídos segundo a cor de pele.....	19
Figura 3 – Distribuição de evangélicos por cor, em porcentagem.....	20
Figura 4 – Transição religiosa no Brasil: 1940 - 2032.....	24
Figura 5 – Distribuição por sexo entre os evangélicos: 58% são mulheres e 42% são homens. As mulheres evangélicas nas igrejas neopentecostais chegam a 69% do total de fiéis.....	26
Figura 6 – Primeiros programas evangélicos na TV brasileira.....	28
Figura 7 – Histórico de evangélicos eleitos à Câmara dos Deputados.....	29
Figura 8 – Jair Bolsonaro, à direita, com colegas da AMAN em 1974.....	33
Figura 9 – Artigo de Jair Bolsonaro para a Revista Veja, em 1986, intitulado "O Salário Está Baixo".....	34
Figura 10 – Reportagem “Pôr bombas nos quartéis, um plano na Esao”, Revista Veja, outubro de 1987.....	35
Figura 11 – Reportagem “De próprio punho”, Revista Veja, novembro de 1987.....	36
Figura 12 – Segurando coturnos dos soldados, o deputado Jair Bolsonaro discursa sobre os contratos de licitação do Exército no Plenário da Câmara. Brasília, DF. 28/10/1991.....	37
Figura 13 – Matéria "Câmara abrirá processo contra Bolsonaro, de O Estado de São Paulo, junho de 1993.....	38
Figura 14 – Matéria "Deputado defende pena de morte para os 9 estrangeiros, de O Estado de São Paulo, abril de 1998.....	39
Figura 15 – Matéria "Isso é que dá torturar e não matar", de O Estado de São Paulo, junho de 1999.....	40
Figura 16 – Jair Bolsonaro na porta de seu gabinete, em 2009, apontando para o cartaz que debocha sobre a condição dos desaparecidos na Guerrilha do Araguaia.....	41
Figura 17 – Bolsonaro (centro) e Senadora Marinor Brito (à direita) discutindo durante votação da PL 122, em 2010.....	42
Figura 18 – Análise de similitude a partir da taquigrafia dos discursos de Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados, de 2000 a 2018. Autoria de Marina Basso Lacerda.....	44
Figura 19 – Pesquisa no Google Trends com os termos "religião de Bolsonaro".....	45
Figura 20 – Desempenho de pré-candidatos em redes sociais, período analisado: 23 set. a 23 out. de 2017.....	53

Figura 21 – Números sobre o alcance do perfil no <i>Facebook</i> de Jair Bolsonaro.....	54
Figura 22 – Michelle Bolsonaro faz discurso em libras em alusão ao Dia do Surdo, através do perfil de Jair Bolsonaro no Instagram.....	61
Figura 23 – Participação de Michelle Bolsonaro na campanha de segundo turno de Jair Bolsonaro.....	62
Figura 24 – Michelle e Jair Bolsonaro em entrevista para o Jornal Nacional, em outubro de 2018.....	63
Figura 25 – Batismo de Jair Bolsonaro, realizado pelo pastor Everaldo no Rio Jordão, 2016.....	66
Figura 26 – Jair Bolsonaro e Magno Malta se abraçam no evento de filiação ao PSL, 2018.....	67
Figura 27 – Lançamento da pré-candidatura de Jair Bolsonaro.....	68
Figura 28 – Distribuição das religiões segundo o grau de exposição à autoridade religiosa e religiões brasileiras.....	69
Figura 29 – Matéria da Folha de São Paulo de set. 2018, intitulada "Contra o PT, Confederação de Pastores do Brasil decide apoiar Bolsonaro".....	71
Figura 30 – Postagem no perfil pessoal do bispo Robson Rodovalho no Twitter, no qual aparece visitando Jair Bolsonaro no hospital.....	71
Figura 31 – Captura de tela de vídeo postado no canal de Silas Malafaia no <i>YouTube</i> , no qual aparece visitando Jair Bolsonaro no hospital após facada.....	72
Figura 32 – Postagem no perfil pessoal no Instagram do pastor Cláudio Duarte, no qual aparece declarando apoio a Jair Bolsonaro.....	73
Figura 33 – Captura de tela de <i>live</i> realizada por Jair Bolsonaro, acompanhado dos pastores Silas Malafaia e Cláudio Duarte e transmitida no <i>Youtube</i>	73
Figura 34 – Vídeo gravado por Jair Bolsonaro em homenagem ao pastor José Wellington, da Assembleia de Deus e transmitido durante culto na igreja.....	74
Figura 35 – Captura de tela de vídeo gravado por pastores da Assembleia de Deus declarando apoio a Jair Bolsonaro, no <i>YouTube</i>	75
Figura 36 – Vídeo no qual o missionário R.R Soares declarou apoio a Jair Bolsonaro.....	75
Figura 37 – Captura de tela do vídeo em que o apóstolo Valdemiro Santiago declara apoio a Bolsonaro no segundo turno das eleições.....	76

Figura 38 – Colagem a partir de vídeos dos congressos dos Gideões Missionários no <i>Youtube</i> . Na imagem aparecem os pastores Silas Malafaia, Magno Malta, Hidekazu Takayama e Marco Feliciano.....	78
Figura 39 – Captura de tela de reportagem em vídeo veiculada no Programa SC no Ar sobre a visita de Jair Bolsonaro ao GMUH.....	80
Figura 40 – Imagem com vista superior de uma das edições da Marcha para Jesus na cidade de São Paulo.....	81
Figura 41 – Jair Bolsonaro (esquerda), o pastor Silas Malafaia (centro) e o pastor Magno Malta (direita) durante a Marcha para Jesus 2015, no centro do Rio de Janeiro.....	82
Figura 42 – Bolsonaro (centro), a bispa Sônia Hernandez (esquerda) e o pastor Magno Malta (esquerda) na edição da Marcha de SP em 2018.....	83
Figura 43 – Imagem de manifestação de apoio a Jair Bolsonaro com o <i>slogan</i> de campanha em destaque.....	84
Figura 44 – Imagem de manifestação de apoio a Jair Bolsonaro com o <i>slogan</i> de campanha em destaque e cartazes ao fundo.....	84

LISTA DE SIGLAS

AD	ASSEMBLEIA DE DEUS
AMAN	ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
EUA	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
FPE	FRENTE PARLAMENTAR EVANGÉLICA
IARC	IGREJA APOSTÓLICA RENASCER EM CRISTO
IBGE	INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
IBOPE	INSTITUTO BRASILEIRO DE OPINIÃO PÚBLICA E ESTATÍSTICA
IEQ	IGREJA EVANGÉLICA QUADRANGULAR
IGD	IGREJA INTERNACIONAL DA GRAÇA DE DEUS
IME	INSTITUTO MILITAR DE ENGENHARIA
IMPD	IGREJA MUNDIAL DO PODER DE DEUS
IURD	IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS
MBL	MOVIMENTO BRASIL LIVRE
MIR	MOVIMENTO DE ESQUERDA REVOLUCIONÁRIA
PCdoB	PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL
PDC	PARTIDO DEMOCRATA CRISTÃO
PDS	PARTIDO SOCIAL DEMOCRÁTICO
PFL	PARTIDO DA FRENTE LIBERAL
PP	PARTIDO PROGRESSISTA
PPB	PARTIDO PROGRESSISTA BRASILEIRO
PPR	PARTIDO PROGRESSISTA REFORMADOR
PR	PARTIDO DA REPÚBLICA
PSC	PARTIDO SOCIAL CRISTÃO
PSDB	PARTIDO DA SOCIAL DEMOCRACIA BRASILEIRA
PSL	PARTIDO SOCIAL LIBERAL
PSL	PARTIDO SOCIAL LIBERAL
PSOL	PARTIDO SOCIALISMO E LIBERDADE
PT	PARTIDO DOS TRABALHADORES
PTB	PARTIDO TRABALHISTA BRASILEIRO
STF	SUPERIOR TRIBUNAL FEDERAL
STM	SUPERIOR TRIBUNAL MILITAR
TSE	TRIBUNAL SUPERIOR ELEITORAL
USP	UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 HISTÓRIA RECENTE DO CRESCIMENTO EVANGÉLICO NO BRASIL	15
2.1 QUEM SÃO, AFINAL, OS EVANGÉLICOS BRASILEIROS?.....	15
2.1.1 Protestantes Históricos.....	18
2.1.2 Pentecostais Clássicos.....	19
2.1.3 Neopentecostais.....	21
2.1.4 Notas sobre Conservadorismo, Evangélicos Progressistas e Igrejas Disruptivas.....	21
2.2 O AVANÇO EVANGÉLICO DE NORTE A SUL.....	23
2.3 EVANGÉLICOS NA MÍDIA E POLÍTICA.....	26
3 JAIR BOLSONARO E OS EVANGÉLICOS	32
3.1 A VIDA PÚBLICA DE JAIR BOLSONARO.....	32
3.1.1 A Trajetória Militar de Jair Bolsonaro.....	32
3.1.2 A Trajetória Política de Jair Bolsonaro.....	37
3.2 A APROXIMAÇÃO ESTRATÉGICA DE JAIR BOLSONARO COM LIDERANÇAS EVANGÉLICAS.....	44
4 AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018	48
4.1 PANORAMA POLÍTICO E SOCIAL DO BRASIL NA ÉPOCA DA CORRIDA PRESIDENCIAL.....	48
4.2 A CAMPANHA DE JAIR BOLSONARO.....	51
4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	57
4.4 AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA EMPREENDIDAS JUNTO AOS EVANGÉLICOS NA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO.....	58
4.4.1 Michelle Bolsonaro: a mulher dos bastidores e elo com os evangélicos.....	60
4.4.2 Pastores como cabos eleitorais: convencimento nos púlpitos, na mídia e nas redes sociais.....	65
4.4.3 Participação em eventos religiosos.....	77
4.4.3.1 Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora (GMUH), o maior evento evangélico do Brasil.....	77

<i>4.4.3.2 Marcha para Jesus</i>	80
4.4.4 O Slogan "Brasil Acima de Tudo, Deus acima de Todos"	83
CONSIDERAÇÕES FINAIS	86
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	89

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos tem se multiplicado os estudos que buscam compreender o crescimento da fé evangélica na América Latina, com destaque especial para o Brasil, país onde o fenômeno mostra-se em uma curva ascendente e sem precedentes, conforme mostram os estudos de FRESTON (1993;1994) e MARIANO (2004; 2012; 2014).

As ramificações desse crescimento podem ser encontradas na sociedade brasileira em todos os extratos sociais e carecem de constante atenção por parte dos estudiosos, pois têm impactado a sociedade de diferentes maneiras e em esferas variadas. Um dos fenômenos oriundos dessas ramificações foi o apoio evangélico à eleição de Jair Messias Bolsonaro nas eleições para a Presidência da República em 2018, estimada na adesão de 70% da população autodeclarada evangélica do país¹ ao seu projeto político.

Este trabalho tem por objetivo investigar quais foram as estratégias de comunicação dirigida utilizadas pela campanha presidencial de Jair Bolsonaro para conquistar o voto dos setores evangélicos brasileiros, além de identificar quais pautas uniram esses diferentes grupos e o impacto desses votos para as eleições.

Com a intenção de apontar evidências para cumprir com os seus objetivos, este trabalho foi estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, foi apresentado um rápido panorama sobre os diferentes grupos de evangélicos que militam no cenário religioso brasileiro, com foco no crescimento deles ao longo dos anos e as incursões de lideranças evangélicas nas mídias e na política nacional. Já no segundo capítulo, o protagonismo político alcançado pelos evangélicos será reforçado com o esboço da vida pessoal e política de Jair Messias Bolsonaro, atual presidente do Brasil, que empreendeu esforços em aproximar-se das lideranças políticas evangélicas bem antes das eleições de 2018.

No terceiro e último capítulo, para entender como se deu o êxito eleitoral de Jair Bolsonaro entre os evangélicos, é traçado o panorama político e social entre os anos de 2002 a 2018 para a compreensão do momento histórico em que se deram as eleições de 2018. Também é feita uma breve descrição dos procedimentos metodológicos da pesquisa, que foram baseados, em um primeiro momento, nas premissas de Pesquisa Bibliográfica e Pesquisa Documental (GIL, 1994). Para a análise, propriamente dita, utilizamos as técnicas de Análise de Conteúdo proposta por BARDIN (1977) e da Pesquisa Social Mediada por Computador formulada por JOHNSON (2010). O conceito de comunicação dirigida – oriundo da área de Relações Públicas e que norteia este trabalho – é definido com contribuições majoritárias de autores como ANDRADE (1985), FERREIRA (1997) e

¹ Como mostra reportagem do G1, disponível em: <https://tinyurl.com/2p8cnffb>

FORTES (2003), para finalmente se concretizar a identificação e a análise de algumas estratégias de comunicação empreendidas na campanha presidencial de Bolsonaro para a cooptação do apoio dos evangélicos.

Finalmente, nas considerações finais, retomam-se as vigas mestras do trabalho, com uma interpretação pessoal de como foram desenvolvidas as estratégias de comunicação dirigida empreendidas na exitosa campanha presidencial de Jair Messias Bolsonaro no ano de 2018.

2 HISTÓRIA RECENTE DO CRESCIMENTO EVANGÉLICO NO BRASIL

Nas últimas décadas, os evangélicos conseguiram uma grande visibilidade graças às estratégias de evangelização centradas na utilização dos meios de comunicação de massa. Neste capítulo, os evangélicos serão apresentados como um grupo social heterogêneo, com suas subdivisões e trajetórias históricas distintas. Ademais, será explicitado como se deu o avanço evangélico pelas regiões do país, além de sua incursão pelo cenário político nacional.

2.1 QUEM SÃO, AFINAL, OS EVANGÉLICOS BRASILEIROS?

Os evangélicos configuram-se o grupo religioso que mais cresce no Brasil. Longe de serem coesos e homogêneos, constituem $\frac{1}{3}$ da população brasileira e estão cada vez mais presentes no centro do debate público e político por conta da grande visibilidade alcançada, sobretudo, a partir da década de 1960, quando passaram a utilizar os meios de comunicação de massa como plataforma de evangelização.

Entretanto, com o intuito de obter uma melhor compreensão das questões estruturantes deste grupo, para depois identificar os diferentes segmentos que constituem esta categoria tão difusa chamada "evangélico", é necessário entender as diferenças e similaridades de dois termos muito utilizados na literatura corrente: "protestante" e "evangélico". Estas, de fato, são palavras sinônimas? Para tentar responder a questão, vale recorrer à Enciclopédia do Protestantismo com relação ao verbete "evangélico":

No universo protestante, o termo "evangélico" corresponde a diversas realidades de acordo com cada época e lugar. No século XVI, era sinônimo de "protestante", sentido que se manteve no alemão: a expressão *Evangelische Kirche in Deutschland* deve ser traduzida por "igreja protestante na Alemanha". Como transcrição do alemão para o francês, esse sentido é encontrado na França, com a Igreja Evangélica Luterana da França, presente na região de Montbéliard e em Paris, ou na Suíça romanda, nos cantões de Vaud e Friburgo, com a Igreja Evangélica Reformada, em Neuchâtel, e no Valais, com a Igreja Reformada Evangélica. No mundo anglo-saxão, porém, a partir do final do século XVIII, o termo *evangelical* tomou um sentido particular, difundindo-se então o movimento do Avivamento, também chamado de *Evangelical Movement*. (GISEL, 2016, p. 640)

No texto acima mencionado, observa-se que nos primórdios do protestantismo europeu os termos "evangélico" e "protestante" eram sinônimos. Porém, ao longo do tempo, ambas as palavras foram adquirindo sentidos diferentes – apesar de que, em suma, todo evangélico está posicionado na esfera do protestantismo.

No Brasil, entretanto, dizer-se evangélico, na maioria das vezes, significa ser adepto de uma igreja do ramo pentecostal ou neopentecostal². Em relação a isso, vale ressaltar que

² Fiéis de igrejas protestantes não-pentecostais costumam referir-se a si mesmos apenas como "cristãos".

existe uma longa discussão de cunho acadêmico e religioso sobre as terminologias que melhor descreveriam todos os movimentos gerados no seio do protestantismo em território nacional. Para os fins a que se propõe esse trabalho, utilizaremos os dois termos como sinônimos.

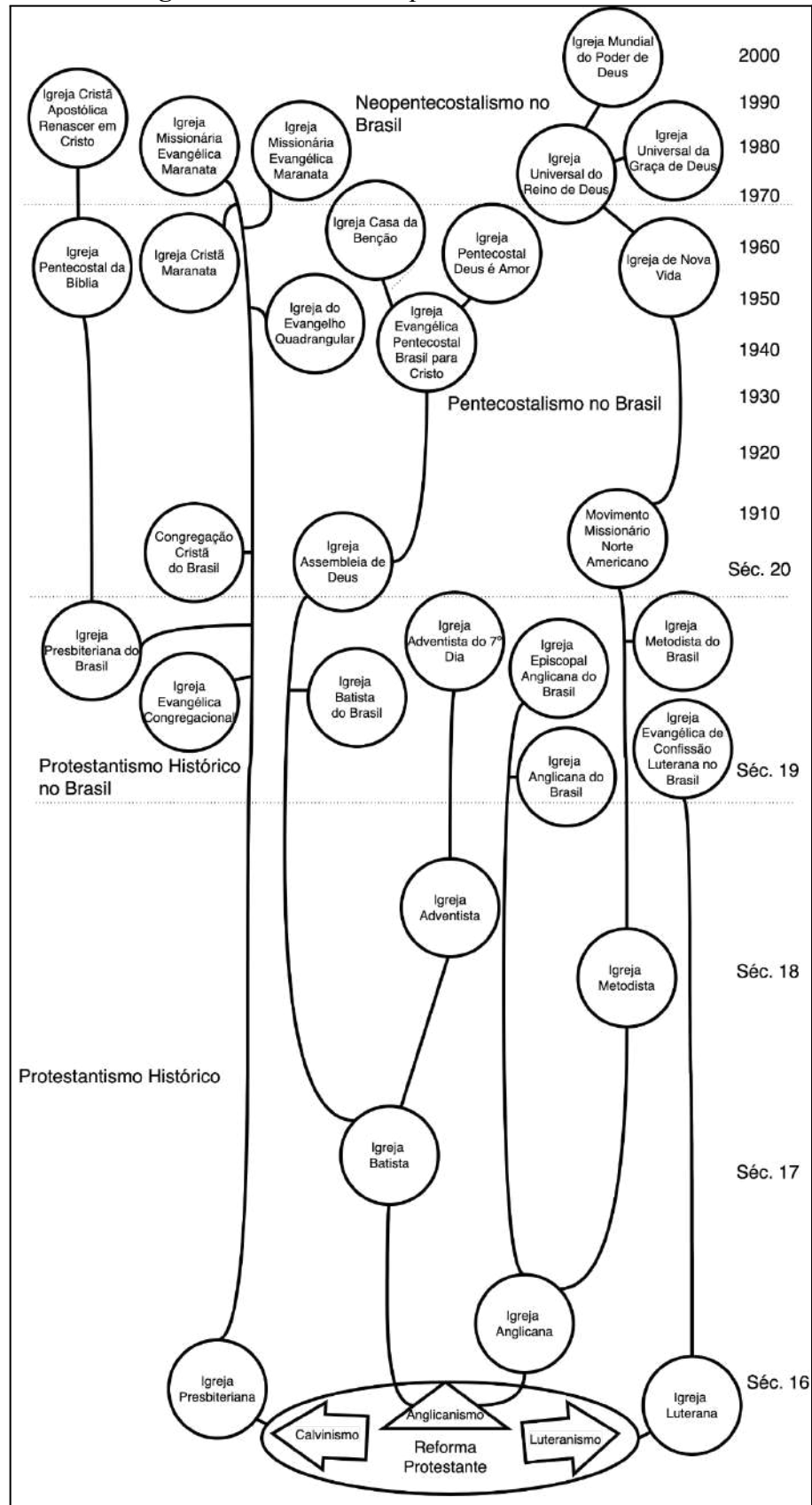
A história dos protestantes no Brasil tem seu início, de fato, no século XIX. Herdeiros da Reforma Protestante, que teve seu início em 1517 na Europa, os primeiros que aqui chegaram foram os anglicanos e luteranos, vindos respectivamente da Inglaterra e Alemanha. Depois de alguns anos, foi a vez de batistas, metodistas e presbiterianos desembarcarem no Brasil (MATOS, 2012), mas foram os missionários pertencentes ao segmento evangélico pentecostal – que migraram a partir de 1910 – que, de fato, impactaram o cenário religioso nacional, pois se caracterizavam por empreender grandes campanhas de evangelização.

FRESTON (1994. p. 70) analisou a trajetória histórica e teológica dos grupos pentecostais no Brasil e a classificou em três momentos históricos diferentes:

1. **Primeira Onda** (ou pentecostalismo clássico) – décadas de 1910-1940: chegada simultânea da Congregação Cristã no Brasil e da Assembléia de Deus, que dominaram o campo pentecostal por 40 anos;
2. **Segunda Onda** (ou deuteropentecostalismo) – décadas de 1950-1960: fragmentação do pentecostalismo com o surgimento de novos grupos, como a Igreja do Evangelho Quadrangular, O Brasil Para Cristo, Deus é Amor e outros;
3. **Terceira Onda** (ou neopentecostalismo) – décadas de 1970 e 1980: surgimento da Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus, Igreja Apostólica Renascer em Cristo, entre outras.

Na Figura 1, pode ser visualizado um esquema com as ramificações mais importantes do protestantismo brasileiro: na base encontra-se a Reforma Protestante na Europa e suas consequentes ramificações que geraram as diversas igrejas e tradições teológicas existentes na contemporaneidade.

Figura 1: a "árvore" do protestantismo no Brasil



Fonte: Adaptado de SPYER (2020, p. 48)

A seguir, apresentaremos os três grandes grupos protestantes, ou evangélicos, existentes no Brasil e entenderemos as diferenças mais marcantes entre eles em termos sociais, teológicos e comportamentais.

2.1.1 Protestantes Históricos

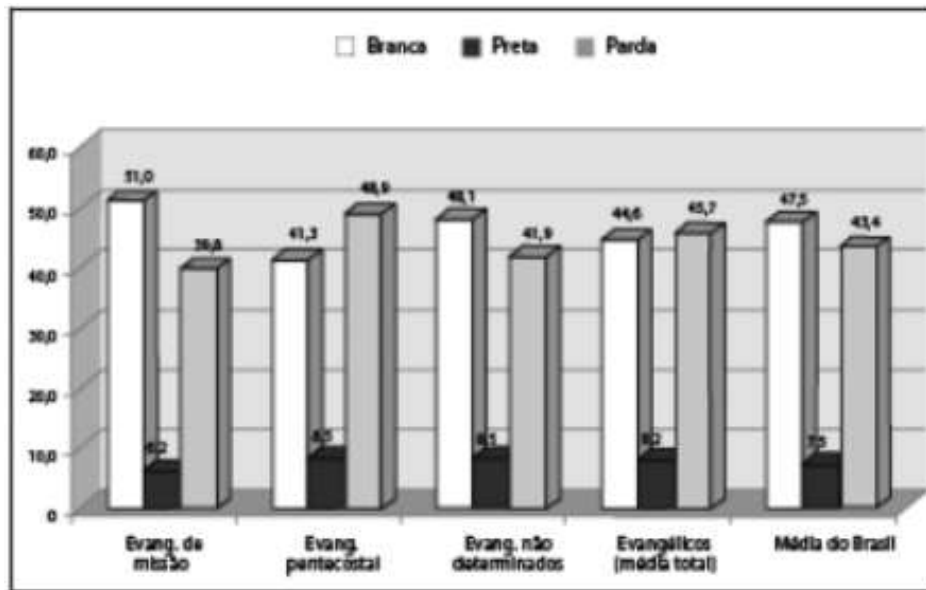
Os chamados protestantes históricos são um agrupamento evangélico composto por várias denominações – luteranos, presbiterianos, metodistas, anglicanos e batistas – que vieram de outros países, com destaque para os pertencentes à Europa, para difundir em território nacional, a fé protestante. Eles representam a menor parcela entre os grupos evangélicos que atuam no Brasil hoje e crescem em ritmo bem mais tímido se comparado aos pentecostais e neopentecostais. De acordo com o Censo de 2010 do IBGE, os protestantes históricos representam 18,18% do número total de evangélicos do Brasil.

Por outro lado, este grupo apresenta renda e escolaridade elevadas, ambas bem superiores à média brasileira e estão distribuídos, majoritariamente, nos níveis escolares de segundo grau, graduação e pós-graduação e nas faixas de renda entre seis e vinte salários mínimos. Além disso, dão grande ênfase ao estudo teológico e contam com seminários para o ensino de suas lideranças e escolas dominicais para os demais fiéis.

Hoje, nessa tradição, o pastor tem curso superior em Teologia, e suas pregações tendem a ser mais filosóficas, racionais e elaboradas. [...] Há, nesse sentido, uma percepção de que sua atuação como religioso não deve ser vista como uma carreira que atrai pessoas pela boa remuneração. (SPYER, 2020, p. 55-56)

Também é possível perceber, conforme Figura 2, que é nesse segmento em que encontra-se a maior concentração de pessoas autodeclaradas brancas entre os segmentos analisados no Censo de 2010, que foram evangélicos de missão, evangélicos pentecostais e evangélicos não determinados.³

³Na abordagem do Censo 2010, realizado pelo IBGE, os evangélicos históricos foram agrupados como "evangélicos de missão". O Censo de 2010 pode ser acessado na íntegra no seguinte link <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em 20 abr. 2022.

Figura 2: Evangélicos distribuídos segundo a cor de pele

Fonte: Religiões em Movimento: o Censo de 2010. Teixeira, F.; Menezes, R. (orgs.) - Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

Também estão concentrados, majoritariamente, nas regiões Sul e Sudeste do país. Nota-se, também, que a escolha das terminologias adotadas para descrever esses grupos ainda oscila muito, fato comum ao campo evangélico em geral devido à falta de homogeneidade entre os grupos, até mesmo para as classificações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2.1.2 Pentecostais Clássicos

O pentecostalismo emerge no EUA em 1906, através do que ficou conhecido como Avivamento da Rua Azuza, sob a liderança do pastor William Seymour – um filho de ex-escravos, negro e militante na defesa dos direitos humanos dos negros. No início, o movimento foi muito atacado por outras vertentes cristãs por ter em sua gênese elementos da espiritualidade afro-americana, além de características do protestantismo metodista. O pentecostalismo, diferente do protestantismo histórico, é marcado pela crença nas manifestações carismáticas:

[...] os pentecostais, diferentemente dos protestantes históricos, acreditam que Deus, por intermédio do Espírito Santo e em nome de Cristo, continua a agir hoje da mesma forma que no cristianismo primitivo, curando enfermos, expulsando demônios, distribuindo bênçãos e dons espirituais, realizando milagres, dialogando com seus servos, concedendo infinitas amostras concretas de Seu supremo poder e inigualável bondade (MARIANO, 2014, p. 10).

Nos anos 1990 e 2000, o evangélico de origem pobre que frequentava os cultos pentecostais era comumente chamado de "crente", uma forma pejorativa que fazia referência

especificamente a esse tipo de evangélico. Ademais, os meios de comunicação de massa instituíram um estereótipo do "crente": homens e mulheres com padrões morais e comportamentais rígidos, conhecidos por suas vestimentas e costumes – os homens vestidos com terno e gravata, sempre com a barba feita e cabelos curtos; as mulheres fazendo uso de vestidos ou saias longas, com cabelos compridos, sem utilizar adereços, priorizando sempre a "modéstia" e evitando " vaidades". Uma outra característica muito vinculada aos pentecostais era a Bíblia de couro debaixo do braço e sua aversão a produtos culturais que não fossem produzidos ou indicados por sua comunidade religiosa.

Nos dias de hoje, entretanto, muitas igrejas pentecostais modernizaram seus cultos, o que acabou influenciando os hábitos dos seus seguidores. É o caso da Assembleia de Deus (AD) e da Congregação Cristã no Brasil (CCB), duas das mais representativas igrejas do ramo pentecostal, que somam mais de 14 milhões de fiéis, cerca de 34% dos evangélicos existentes no país.

Quanto ao perfil socioeconômico dos evangélicos pentecostais, dados do último Censo revelam que a maioria apresenta renda e escolaridade inferiores à média da população brasileira. Quanto à cor dos fiéis, observou-se um grande número de pessoas negras e pardas entre os evangélicos pentecostais, com números superiores à média da população brasileira, conforme Figura 3.

Figura 3: Distribuição de evangélicos por cor, em porcentagem

	Branca	Preta	Parda
Evangélicos de missão	51,0	6,2	39,8
Evangélicos pentecostais	41,3	8,5	48,9
Evangélicos não determinados	48,1	8,5	41,9
Evangélicos (média total)	44,6	8,2	45,7
Média do Brasil	47,5	7,5	43,4

Fonte: IBGE. Censo 2010.

Vale ressaltar que a expansão pentecostal é centrada, majoritariamente, nos extratos econômicos e sociais mais vulneráveis da população, com destaque para os moradores das periferias urbanas e regiões metropolitanas das principais capitais. Por conta disso, autores como DANTAS (2016) interpretam o movimento pentecostal como uma expressão religiosa "tipicamente urbana".

2.1.3 Neopentecostais

Os neopentecostais surgiram em 1977, ano de criação da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no Rio de Janeiro. Anos depois, cismas dentro da IURD fizeram surgir várias outras denominações neopentecostais, como a Igreja Internacional da Graça de Deus (IIGD), fundada pelo missionário R.R Soares e a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD), fundada pelo autoproclamado apóstolo, Valdemiro Santiago. Essas duas denominações contam com grande visibilidade social graças a seus programas televisivos e são concorrentes diretas da IURD no cenário religioso neopentecostal.

Vários aspectos diferem o pentecostalismo do neopentecostalismo. Porém o mais notável é a evangelização norteada pela Teologia da Prosperidade. De acordo com MARIANO (2014), se para os pentecostais a ideia de sofrimentos e privações durante a vida terrena é algo comum, pois o foco está no gozo das benesses celestiais no porvir, a Teologia da Prosperidade apregoa que os crentes em Jesus Cristo estão destinados à vitória na vida terrena, o que inclui fruir de tudo o que de melhor a vida tem a oferecer em termos materiais.

Outro traço que difere os neopentecostais é sua visível liberalização dos tradicionais usos e costumes de santidade pentecostal. Desse modo, as restrições no que tange às indumentárias, corte de cabelo, restrições ao consumo de produtos culturais veiculados em rádio e TV, não existem entre esse grupo.

Diante da mobilidade social de parte dos fiéis, das promessas da sociedade de consumo, dos serviços de crédito ao consumidor, dos sedutores apelos do mundo da moda, do lazer e das opções de entretenimento criadas pela indústria cultural, essa religião ou se mantinha sectária e ascética, aumentando sua defasagem em relação à sociedade e aos interesses ideais e materiais dos crentes, ou fazia concessões. (MARIANO, 2014, p. 148)

Em relação às práticas teológicas, essas igrejas relegam pouquíssima atenção ao ensino da Bíblia, preferindo enfatizar as bênçãos. Além disso, o culto tem o foco na cura divina, nos milagres e nos prodígios, com a adição de símbolos e crenças híbridas e sincréticas, com especial apreço aos elementos místicos do catolicismo e do espiritismo, como a utilização de objetos benzidos, quebra de maldições hereditárias, etc.

2.1.4 Notas sobre Conservadorismo, Evangélicos Progressistas e Igrejas Disruptivas

Como já mencionado, os evangélicos não constituem um grupo homogêneo e possuem, entre si, inúmeras diferenças em termos teológicos, comportamentais, ideológicos e políticos. Dentro do movimento, é possível encontrar desde igrejas fundamentalistas e

resistentes às mudanças da sociedade até igrejas inclusivas, fundadas por pessoas LGBTQIA+.

A pesquisa do *Pew Research Center*, intitulada "Religião na América Latina",⁴ realizada no ano de 2014, traz dados que demonstram que, comparados aos católicos, de forma geral, os evangélicos apresentam níveis de compromisso mais elevados com relação às crenças, práticas religiosas e moralidade. A seguir estão alguns dados do estudo que dizem respeito exclusivamente ao Brasil e que ajudam a compreender o comportamento desses grupos religiosos:

1. **Os evangélicos são mais envolvidos congregacionalmente do que os católicos:** 36% dos evangélicos afirmam que são membros de conselhos, lideram pequenos grupos, ministérios ou ensinam na Escola Dominical, frente a 13% dos católicos; 76% dos evangélicos frequentam a igreja pelo menos uma vez na semana, frente a 37% de católicos que fazem o mesmo.
2. **Evangélicos compartilham sua fé mais do que os católicos, ou seja, empreendem mais ações de evangelização:** 43% dos evangélicos dizem compartilhar sua fé com outras pessoas ao menos uma vez por semana, frente a 14% dos católicos.
3. **Os evangélicos contribuem financeiramente mais do que os católicos com suas igrejas:** 70% dos evangélicos contribuem com o dízimo, frente a 39% dos católicos.
4. **Os evangélicos são mais conservadores do que os católicos sobre direitos LGBTQIA+:** 66% dos evangélicos se opõem ao casamento legal entre pessoas do mesmo sexo, enquanto 43% dos católicos partilham da mesma opinião.
5. **Os evangélicos se opõem ao aborto mais do que os católicos:** 84% dos evangélicos dizem que o aborto deve ser ilegal em todos ou na maioria dos casos, ante 76% dos católicos.
6. **Evangélicos, em comparação com os católicos, acreditam, em maior medida, que os governos devem promover valores religiosos:** 63% dos evangélicos apoiam essa visão, frente a 33% dos católicos.

A partir desses dados é possível perceber que os evangélicos, principalmente pentecostais e neopentecostais, tendem a ser, de forma geral, mais conservadores que os católicos.

Entretanto, é possível observar diversos pastores, fiéis, grupos e até instituições evangélicas engajadas em campanhas progressistas (ou de esquerda) e que militam ativamente

⁴ Estudo completo disponível em: <https://tinyurl.com/45rhf2nw>. Acesso em 10 fev. 2022.

nos fóruns de direitos humanos e das minorias. É possível encontrar esses cristãos à frente de algumas igrejas evangélicas. Alguns exemplos: Henrique Vieira, pastor da Igreja Batista do Caminho, ator, escritor e poeta; Ed René Kivitz, teólogo e pastor da Igreja Batista da Água Branca; Reverenda Ana Ester, descreve-se como "reverenda sapatão e teóloga queerstã"; Ronilso Pacheco, teólogo negro e pastor e Wesley Teixeira, que se descreve como "Jovem negro, educador popular e cria do Morro do Sapo!" em seu perfil no Instagram.

Também é possível encontrar alguns exemplos de coletivos evangélicos que militam por causas políticas e relativas às monorias, como: Coletivo Esperançar, Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, Cristãos contra o Fascismo, Movimento Negro Evangélico Brasileiro e Evangélicas pela Legalização do Aborto. Em relação às instituições religiosas, destacam-se a Igreja Batista do Caminho e a Comunidade Metropolitana do Brasil.

Algumas igrejas históricas, como a Igreja Anglicana do Brasil, passam por discussões internas concernentes à aceitação da homossexualidade e ordenação de sacerdotes homossexuais, podendo levar a instituição a um racha, já que existem em seu meio grupos conservadores e liberais que se opõem.⁵

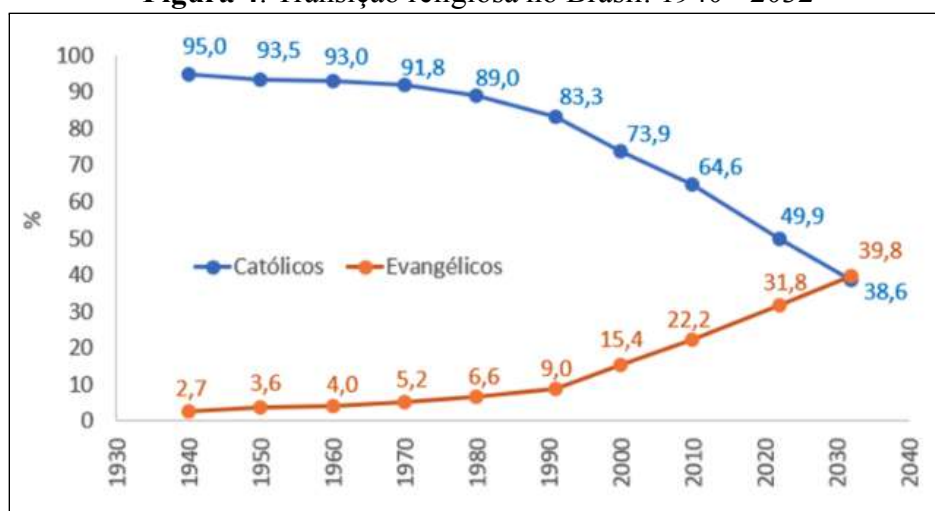
2.2 O AVANÇO EVANGÉLICO DE NORTE A SUL

Dados oficiais IBGE, coletados a cada dez anos, atestam que a quantidade de brasileiros que se identificam enquanto católicos cai a um ritmo vertiginoso: no Censo de 1970 eles representavam 91,8% da população brasileira, enquanto em 2010 representavam 64,63%. Por outro lado, a expansão evangélica segue tendo uma curva ascendente: em 1970 os evangélicos representavam 5,2 % dos brasileiros, e em 2010 já contavam com 22,1% da população brasileira, aproximadamente 42,3 milhões de pessoas.⁶ Previsões dão conta de que, se mantidas as tendências atuais, em 2022 os católicos devem figurar como menos da metade da população brasileira, ao passo que em 2030 serão ultrapassados pelos evangélicos em número total de fiéis, conforme mostrado na Figura 4. É importante observar que o decréscimo no montante de fiéis católicos tem relação direta com o crescimento do número de fiéis evangélicos, já que 44% destes são ex-católicos.⁷

⁵ Como pode ser visto na reportagem veiculada pela Revista Superinteressante sobre a Igreja Anglicana no Brasil, disponível em <<https://tinyurl.com/ybttbjec>>. Acesso em 18 mai. 2022.

⁶ Dados do Censo 2010, disponível em <<https://tinyurl.com/2r5bxn7s>>. Acesso em 18 mai. 2022.

⁷ Como mostra reportagem do UOL, disponível em <<https://tinyurl.com/3pxsvuvn>>. Acesso em 18 mai. 2022.

Figura 4: Transição religiosa no Brasil: 1940 - 2032

Fonte: IBGE de 1940 a 2010 e projeções para 2022 e 2032. Disponível em: <<https://tinyurl.com/kc33xfkm>>. Acesso em 10 mar 2022.

Mas o que explicaria esse crescimento exponencial em um período de tempo relativamente tão curto? Há várias interpretações sobre esse fenômeno, mas VELHO (2007) dá uma pista interessante. Segundo ele, essa expansão tem relação direta com a seca que atingiu o interior do Nordeste na segunda metade do século XX e que gerou um grande êxodo rural em direção às grandes cidades:

Milhares de famílias trabalhadoras migrantes, muitas influenciadas pela religiosidade católica do interior nordestino, se instalam em bairros novos e distantes das cidades, onde espaços são ocupados de maneira rápida e em geral não há igrejas católicas próximas (VELHO, 2007, p. 70)

Desse modo, o primeiro fato que ajuda a explicar a adesão dos recém-chegados à fé evangélica é a ausência de padres nas áreas recém ocupadas pelas famílias migrantes, sobretudo nos anos 80 do século passado, ou seja, na época em que as igrejas neopentecostais se multiplicavam pelo país. Isso se deve ao fato de que padres católicos estudam, em média, oito anos para poderem exercer o sacerdócio, enquanto os pastores – sobretudo das igrejas pentecostais – comumente têm pouca ou nenhuma formação teológica para exercer essa função, pois as normas que orientam a atividade religiosa nas igrejas evangélicas não definem um tempo de estudo mínimo para o exercício da profissão. Isso ajuda a explicar o fato de que, anualmente, são abertas 14 mil igrejas evangélicas no Brasil (QUEIROZ, 2019).

Ademais, o fato das igrejas evangélicas serem instituições religiosas que se propõem a oferecer respostas para questões imediatas e do cotidiano – como problemas com vícios, desemprego, pobreza e violência (SPYER, 2020) – faz com que elas promovam serviços de bem-estar social informal justamente em locais pouco assistidos pelo poder público. Isso faz

com que o crescimento da fé evangélica no Brasil e na América Latina seja um fenômeno intrinsecamente ligado às classes sociais mais vulneráveis.

Embora as análises iniciais desse *boom* tenham chegado a acusações estridentes de imperialismo cultural ou lamentos sobre uma mudança em direção ao escapismo do outro mundo, pesquisas empiricamente fundamentadas revelaram que o evangelicalismo é um meio pelo qual os latino-americanos pobres enfrentam os desafios com os quais são confrontados. Em outras palavras, serve como uma forma de agência cultural por meio da qual eles podem obter controle sobre aspectos de seus contextos pessoais e sociais. Provavelmente, o desafio mais conhecido é o abuso de substâncias. Os pesquisadores argumentam que, enquanto o álcool tradicionalmente facilita as normas camponesas de reciprocidade nas áreas rurais, no contexto da pobreza urbana ele frequentemente atinge níveis debilitantes e pode se transformar no uso de drogas. Isso, por sua vez, pode exacerbar a pobreza e o conflito familiar (SMILDE, 2007, p. 4, tradução nossa).

Na pesquisa “Viver em São Paulo – Qualidade de vida”, realizada pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) a pedido da Rede Nossa São Paulo e divulgada em 23 de janeiro de 2021, as igrejas evangélicas figuraram como as instituições que mais contribuem para a melhora da qualidade de vida na cidade, segundo a percepção dos moradores das periferias das grandes cidades.⁸ A pesquisa acontece desde 2008 e em todas as suas cinco edições as igrejas evangélicas figuraram com destaque na lista das mais reconhecidas.

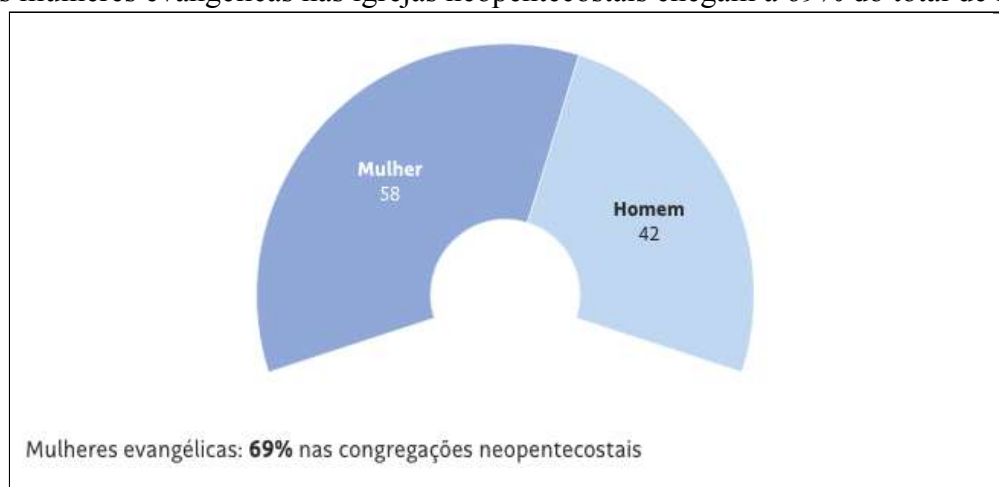
A questão da violência urbana, que atinge com maior intensidade a população mais vulnerável – pretos e pardos, mulheres e pobres – também nos dá uma pista para entender o crescimento do pentecostalismo no Brasil.

Outra razão para a conversão ao evangelicalismo é a violência. No contexto da ditadura, da guerra e de outras formas de conflito político, o evangelicalismo pode funcionar como um meio eficaz de retirada de situações de violência. Ao tornar-se evangélico, o indivíduo é efetivamente extraído da interação violenta prolongada: ele não é mais considerado uma ameaça ou uma oportunidade por nenhum dos lados [...] Pesquisas em contextos urbanos mostram fenômeno semelhante no caso da violência urbana: a conversão ao evangelicalismo fornece aos homens uma maneira de sair de situações de conflito. (SMILDE, 2007, p. 5-6, tradução nossa)

A moral evangélica incute em seus seguidores um senso de autovalorização, muitas vezes negado pelas classes mais altas e suas instituições, que comumente insistem em tratar esses indivíduos como cidadãos de segunda classe. Desse modo, o ambiente evangélico passa a ser um local de resistência e superação de dificuldades, com as mulheres ocupando um lugar de destaque nesse processo (BALLOUSSIER, 2020). Na Figura 5 é possível identificar as mulheres como maioria entre os grupos evangélicos.

⁸ Pesquisa completa em: <https://tinyurl.com/3wm65x5h>. Acesso em 21 mar. 2022.

Figura 5: Distribuição por sexo entre os evangélicos: 58% são mulheres e 42% são homens. As mulheres evangélicas nas igrejas neopentecostais chegam a 69% do total de fiéis



Fonte: Pesquisa Datafolha com 2.948 entrevistas realizadas em 176 municípios de todo o país em 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p84hjmz>>. Acesso 20 mar. 2022.

Vale ressaltar, também, que as mulheres são os principais agentes de conversão de maridos, filhos, outros familiares e colegas de trabalho. Além disso, muitas delas sentem-se empoderadas através de sua fé, como demonstra esse excerto da entrevista com a antropóloga Jacqueline Moraes Teixeira, doutora em antropologia social e pesquisadora do Núcleo de Antropologia Urbana da Universidade de São Paulo (USP):

É interessante perceber que é muito comum às mulheres atribuir muitas vezes à igreja seu processo de empoderamento, da mulher que consegue estudar mais, arranjar um emprego melhor, melhor que do companheiro, que tem formação maior que a dele, que estuda mais. Elas estudam determinados cursos dentro da igreja, aprendem a guardar dinheiro, é como se a iniciação civil ocorresse na igreja, e não necessariamente na escola. Na Universal, se você quiser ter uma posição institucional, não pode deixar de estudar. E como as mulheres nas religiões, são maioria, e, de fato, são as que mais estudam no país, para muitas dessas mulheres esse processo de empoderamento e autonomia está muito atrelado à igreja. Na Universal tem formação de esteticista. E qual foi o setor de serviço que mais cresceu nos últimos anos? Estética. De alguma maneira, foram as igrejas que abriram espaço para cursos e para que essa ideia do empreendedorismo se tornasse uma questão atrelada ao feminino. (ROSSI, 2019).

2.3 EVANGÉLICOS NA MÍDIA E POLÍTICA

As primeiras incursões dos evangélicos nos meios de comunicação de massa coincidem com a própria difusão do rádio na Era Vargas, ainda na década de 1930. O intuito dos programas veiculados pelas igrejas evangélicas era fazer proselitismo religioso com o objetivo de expandir o número de fiéis das igrejas e, conseqüentemente, consolidar o cristianismo evangélico em território nacional.

Além do rádio, a mídia impressa também era utilizada a fim de que o discurso religioso ultrapassasse os domínios dos templos físicos e chegasse até seus públicos de interesse (CUNHA, 2014, p. 284).

Em meados dos anos 1960 e 1970, em pleno governo militar, as lideranças evangélicas passaram a lograr uma maior visibilidade no rádio e na TV, pois era de interesse dos militares ocupar a programação com atrações que respeitassem a cartilha ideológica do regime, além de defender determinados valores morais que facilitassem a adesão política por parte da população.

Já nos anos 1980 é possível constatar o sucesso das "rádios religiosas", principalmente nas frequências FMs, com significativo alcance nas áreas urbanas e a explosão da indústria fonográfica gospel, que movimenta milhões de reais por ano.⁹ Esse período foi tão marcante para a expansão evangélica no Brasil que Hugo Assmann (1986) forjou o conceito de "Igreja Eletrônica" para analisar a atuação dos referidos grupos religiosos na programação veiculada pelos meios de comunicação de massa e o nível de influência que os televangelistas norte-americanos exerceram entre os pastores brasileiros.

Com a utilização dos meios de comunicação de massa como plataforma de evangelização, observou-se um processo de espetacularização do culto centrado na figura carismática do pregador, o que acabou, com o passar dos anos, se tornando um padrão adotado até hoje pelas igrejas pentecostais e neopentecostais. Para Martín-Barbero (1995, p. 04):

A Igreja Eletrônica está devolvendo a magia às religiões que se haviam intelectualizado, que se haviam esfriado, que se haviam desencantado. A Igreja eletrônica lança mão das tecnologias da imagem e de tecnologias do sentimento para captar a exaltação messiânica, apocalíptica e a vez para dar rosto, para dar voz às novas tribos, às novas seitas, às novas comunidades. Umas comunidades que são, sobretudo, ritual e moral e muito menos doutrina. (tradução nossa)

Na Figura 6 são apresentados os primeiros programas de TV de orientação evangélica no Brasil. O primeiro programa veiculado foi o "Fé para Hoje" da Igreja Adventista, em 1962. Já o programa "Renascer" – que depois passou a chamar-se "Vitória em Cristo" – foi criado em 1982 e é apresentado desde então pelo pastor Silas Malafaia.

⁹ A reportagem completa está disponível em: <https://tinyurl.com/2t5ys3ya>. Acesso em 21 mar 2022.

Figura 6: Primeiros programas evangélicos na TV brasileira

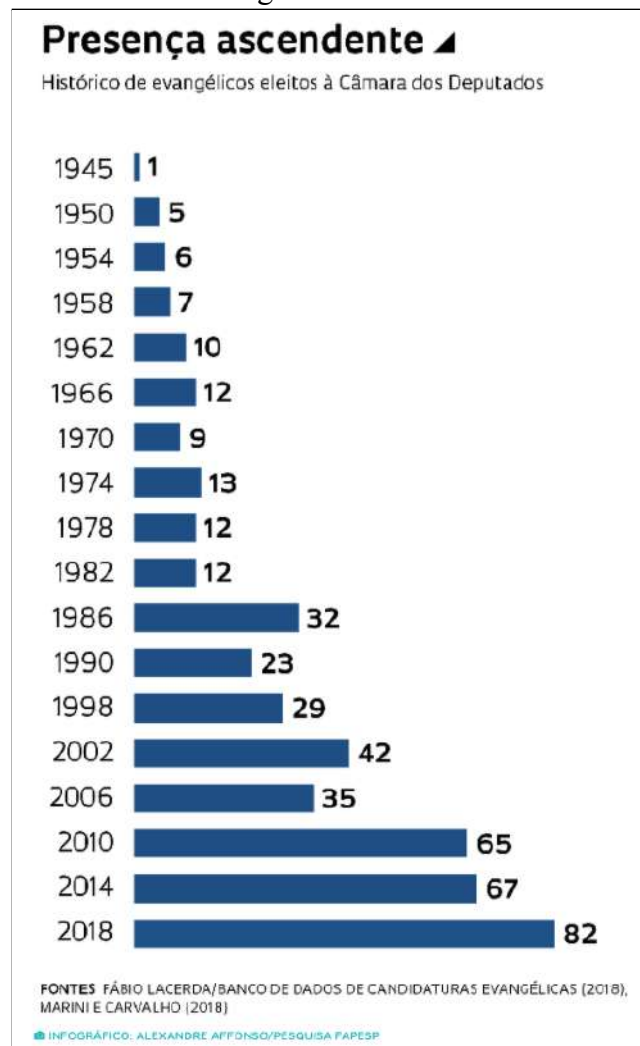
PROGRAMA	ANO	TV	IGREJA	Apresentador/ Pastor
Fé para hoje	1962	--	Adventista	Alcides Campolongo
Café com Deus	Década de 60	TV Tupi	Igreja Nova Vida	McAlister
Início: Jesus - A esperança das gerações	1974 / depois entre 1980 - 1999	Início: Amazonas TV local - Rede manchete, Record / Final: TV VINDE	Início: Presbiteriana, Depois: Interdenominacional	Caio Fábio
Final: Pare e Pense				
Encontro com Deus	Década 60	Recife: TV Local	Presbiteriana	João Campos
Um pouco de Sol	Década 60	SP: TV Local	Batista	Rubens Lopes
Reencontro	1975	l. em rede nacional - TV rio /Bandeirantes	Batista	Nilson do Amaral Fanini
Início:	1982	Rede nacional		
Renascer -	1999	Rede TV! (atualmente)	Assembléia de Deus	Silas Malafaia
Depois: Vitória em Cristo	1999			
Movimento Pentecostal	1996 1998	Rede Manchete	Assembléia de Deus	Institucional

Fonte: FONTELES, H. A, 2007, p.34. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4h6jvess>>. Acesso em 22 mar. 2022.

Os anos 1990 se caracterizam pelo surgimento de verdadeiros impérios religioso-midiáticos no Brasil, sobretudo de orientação neopentecostal, pois estas igrejas foram concebidas à luz do televangelismo norte-americano (ASSMANN, 1986). É o caso da IURD, IIGD, IMPD e Igreja Apostólica Renascer em Cristo (IARC). Sobre a relação entre o avanço do capitalismo, comunicação e religião, CUNHA (2014, p. 286-287) diz:

O avanço do capitalismo globalizado a partir dos anos 90 imprimiu uma nova ordem mundial na qual o investimento tecnológico tornou-se estratégia determinante. A informação passa a ter espaço privilegiado, bem como os canais de comunicação. Uma ampla fatia da economia mundial passou a ser centrada na informação e na comunicação, e, no século XXI, a indústria da comunicação e informação se consolida como a maior do mundo. Fica solidificado o casamento entre o mercado e as mídias. [...] A tudo isto se conecta o crescimento do chamado mercado da religião. Os cristãos tornam-se um segmento de mercado com produtos e serviços especialmente desenhados para atender às suas necessidades religiosas sejam de consumo de bens, sejam de lazer e entretenimento.

Nas últimas décadas, a visibilidade alcançada pelas igrejas evangélicas no Brasil e o consequente aumento do número de fiéis, acabou expandindo sua presença em espaços institucionais, sobretudo no campo político. A Figura 7 mostra a presença ascendente de evangélicos eleitos à Câmara dos Deputados de 1945 a 2018.

Figura 7: Histórico de evangélicos eleitos à Câmara dos Deputados

Fonte: Nexo Jornal. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p97vfye>>. Acesso em 20 mar. 2022.

Com base na Figura 7, é possível depreender que foi nas eleições do ano de 1986 que ocorreu, de fato, um aumento substancial de candidatos evangélicos eleitos à Câmara dos Deputados – passando de 12 para 32 em um período de 4 anos. Naquele ano a AD, IURD e Igreja do Evangelho Quadrangular (IEQ) resolveram lançar candidaturas para o Congresso Constituinte de forma direta, com a veiculação de comunicação dirigida de cunho religioso. Mensagens como "É tempo de agir, pois esta pode ser a última Constituição, antes da volta de Cristo", "Crente vota em crente", "Irmão vota em irmão" e "Trabalhador pentecostal vota em trabalhador pentecostal" eram amplamente divulgadas com o intuito de lograr o apoio dos fiéis dessas denominações (BAPTISTA, 2007). A explicação fundamental para essa mudança foi a adoção, pelas igrejas pentecostais, de um modelo corporativo de representação política. Nesse modelo, as igrejas adotariam "candidaturas oficiais" e as promoveriam a seus fiéis.

FRESTON (1993) identificou o fenômeno no apoio oficial das igrejas pentecostais às candidaturas aos legislativos estaduais e federais.

Na década seguinte, anos 1990, após a aquisição da Rede Record de Televisão e Rádio em 1989, a IURD começa a formular um plano de expansão política e religiosa a partir da utilização dos meios de comunicação como plataforma de propaganda para atingir as massas. Por meio dos programas televisivos, os pastores da IURD mesclavam discursos religiosos com propaganda eleitoral, uma estratégia que obteve grande êxito e que passou a ser copiada por líderes de outras denominações religiosas pentecostais (como Silas Malafaia) e neopentecostais (Valdemiro Santiago e R. R. Soares).

Em meados de 2008, a importância do espaço político para essas igrejas torna-se mais explícita quando Edir Macedo, líder e fundador da IURD, publica a obra "Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política", em que delineia o suposto plano de poder de Deus para o Brasil, que consiste em um país governado pelos cristãos evangélicos. Macedo ainda deixa clara sua posição sobre a participação dos cristãos na política:

O que falta aos cristãos para se estabelecerem politicamente? [...] [Faltam] ações coordenadas, que começam a partir de uma conscientização política, estratégias, união em torno dessa nobre causa, que depende em parte dos líderes religiosos que estão à frente do rebanho de Deus. Nessa causa, as questões ideológicas e doutrinárias denominacionais devem ficar à parte; do contrário deixaremos de cumprir algo que é comum a todos nós, cristãos: **executar o grande projeto da nação idealizado e pretendido por Deus.** [...] **O potencial quantitativo dos evangélicos no Brasil é altamente relevante e o momento é oportuno para o projeto divino da nação!** [...] **a potencialidade numérica dos evangélicos como eleitores pode decidir qualquer pleito eletivo**, tanto no Legislativo quanto no Executivo, em qualquer que seja o escalão, municipal, estadual ou federal. Mas essa potencialidade depende de cultura cívica, conscientização, engajamento e mobilização. (MACEDO; OLIVEIRA, 2008, p. 25, 52 e 68) [grifos nossos]

Desde então, as instituições evangélicas brasileiras passaram a ser vistas como importantes cabos eleitorais no cenário político nacional. Segundo a pesquisa "Media Ownership Monitor Brasil", desenvolvida em parceria pelas ONGs Repórteres sem Fronteiras e Intervezes, as instituições religiosas controlam 9 dos 50 veículos de mídia mais influentes do país.¹⁰ A IURD, por exemplo, figura como a igreja com maior controle sobre veículos de comunicação, pois além de controlar o Grupo Record – responsável pela TV Record, Record News, portal R7 e jornal *Correio do Povo* –, também é proprietária da rede de rádios Aleluia.

Além da IURD, outros dois grupos religiosos que aparecem entre os mais influentes ou de maior audiência no estudo citado são a Rede Gospel de televisão – controlada pela

¹⁰ Conforme matéria disponível em: <https://tinyurl.com/5n7wyakm>. Acesso em 21 mar 2022.

IARC, do casal Estevam e Sônia Hernandez – e a Rede Novo Tempo de rádio, inaugurada pela Igreja Adventista do Sétimo Dia, no ano de 1989.

Com o avanço e posterior consolidação da influência evangélica na política nacional, foi criada em 2003 a Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional (FPE), popularmente conhecida como Bancada Evangélica. Hoje, quase duas décadas depois da sua criação, a FPE conta com 195 deputados federais e 8 senadores¹¹ e se caracteriza, segundo BINDE (2018), por atuar de forma homogênea em questões de cunho moral, o que resulta em um alinhamento ideológico frente a estes assuntos. Ademais, a FPE apresenta uma atuação mais incisiva quanto a temas referentes à homossexualidade, ao aborto e a interesses religiosos corporativos.

Além disso, segundo o referido pesquisador, observou-se que a composição da FPE é formada basicamente por adeptos do pentecostalismo e neopentecostalismo (65%), representados sobretudo pelas igrejas AD e IURD. São na sua maioria homens (91%), casados (90,8%), cujo grau de escolaridade é abaixo do restante da Câmara e formado majoritariamente por profissionais liberais (56%), muitos dos quais ocupam os meios de comunicação (17,58%).

O fato da maioria desses deputados terem sido eleitos de forma direta (81,48%) é uma demonstração clara do potencial eleitoral dos grupos evangélicos no Brasil e a importância que foi dada a eles na campanha empreendida pelo Partido Social Liberal (PSL) na oitava eleição presidencial após a promulgação da Constituição Federal de 1988 e que sagrou Jair Bolsonaro como o 38º presidente do Brasil.

¹¹ Conforme dados oficiais da Câmara dos Deputados disponível em: <https://tinyurl.com/yc764bh5>. Acesso em 22 mar 2022.

3 JAIR BOLSONARO E OS EVANGÉLICOS

No capítulo anterior, os evangélicos foram caracterizados como um grupo social subdividido em vários movimentos históricos que, apesar de sua heterogeneidade, lograram um exponencial crescimento em número de adeptos, o que acabou refletindo no aumento de visibilidade e poder político.

3.1 A VIDA PÚBLICA DE JAIR BOLSONARO

Neste capítulo, o protagonismo político alcançado pelos evangélicos será reforçado com o esboço da vida pessoal e política de Jair Messias Bolsonaro, atual presidente do Brasil, que empreendeu esforços em aproximar-se das lideranças políticas evangélicas bem antes das eleições de 2018. Traçaremos o percurso militar e político de Jair Bolsonaro, passando pela sua infância no interior de São Paulo, sua atuação militar e culminando em seus 27 anos como parlamentar na Câmara dos Deputados.

3.1.1 A Trajetória Militar de Jair Bolsonaro

Jair Messias Bolsonaro é natural da cidade de Glicério, interior de São Paulo, tendo nascido em 21 de março de 1955. É descendente de imigrantes italianos e filho de Perci Geraldo Bolsonaro e de Olinda Bonturi Bolsonaro. Aos 15 anos, e já residente na cidade de Eldorado juntamente com seus pais e irmãos, Bolsonaro entrou em contato com soldados do Exército que faziam buscas na região por Carlos Lamarca, guerrilheiro e fugitivo da Ditadura Militar. Foi nesse episódio que, segundo ele, auxiliou os soldados a encontrar os melhores caminhos pela mata a fim de realizar a captura do fugitivo.¹²

Em 1977, aos 22 anos, Bolsonaro concluiu o curso de formação de oficiais da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em Resende (RJ). Na Figura 8 é possível ver Bolsonaro e seus colegas enquanto cadetes da AMAN, em 1974. Em 1983, concluiu o curso de Educação Física na Escola de Educação Física do Exército, e tornou-se mestre em saltos pela Brigada Paraquedista do Rio de Janeiro.

¹² Conforme matéria do Portal G1, disponível em: <https://tinyurl.com/36ypa9ea>. Acesso em 22 mar 2022.

Figura 8: Jair Bolsonaro, à direita, com colegas da AMAN em 1974



Fonte: Twitter de Jair Bolsonaro. Disponível em: <<https://tinyurl.com/jshht8mp>>. Acesso em 20 de fev. 2022.

Entretanto, foi no ano de 1986, quando atuava como capitão no 8º Grupo de Artilharia de Campanha, que Bolsonaro começou a ganhar visibilidade pública. Na ocasião, o militar escreveu um artigo intitulado "O salário está baixo" para a Revista VEJA, conforme Figura 9. Na publicação, Bolsonaro criticou os baixos salários pagos à categoria dos militares, além de fazer a defesa das dezenas de cadetes da AMAN que solicitaram seus desligamentos da instituição à época.

O artigo escrito por Bolsonaro inicia com o seguinte texto:

Há poucos dias a imprensa divulgou o desligamento de dezenas de cadetes da Academia Militar das Agulhas Negras por homossexualismo, consumo de drogas e uma suposta falta de vocação para a carreira. Em nome da verdade, embora tenham ocorrido efetivamente casos residuais envolvendo a prática do homossexualismo, consumo de drogas e mesmo indisciplina, o motivo de fundo é outro. Mais de 90% das evasões se deram devido à crise financeira que assola a massa dos oficiais e sargentos do Exército brasileiro (VEJA, 2017).¹³

A publicação do artigo levou à prisão de Jair Bolsonaro por "indisciplina", pois seu ato foi caracterizado como uma "transgressão grave". Porém, o encarceramento – que durou quinze dias – acabou repercutindo de forma positiva para o militar, pois nesse período Bolsonaro recebeu cerca de 150 telegramas com votos de solidariedade provenientes de diversas regiões do país, além do apoio de oficiais do Instituto Militar de Engenharia (IME). Além disso, foi registrada uma onda de protestos de esposas de oficiais em defesa de Bolsonaro.

¹³ Conforme reportagem da Revista Veja, disponível em: <https://tinyurl.com/2p8ryun3>. Acesso em 22 mar 2022.

Figura 9: Artigo de Jair Bolsonaro para a Revista Veja, em 1986, intitulado "O Salário Está Baixo"



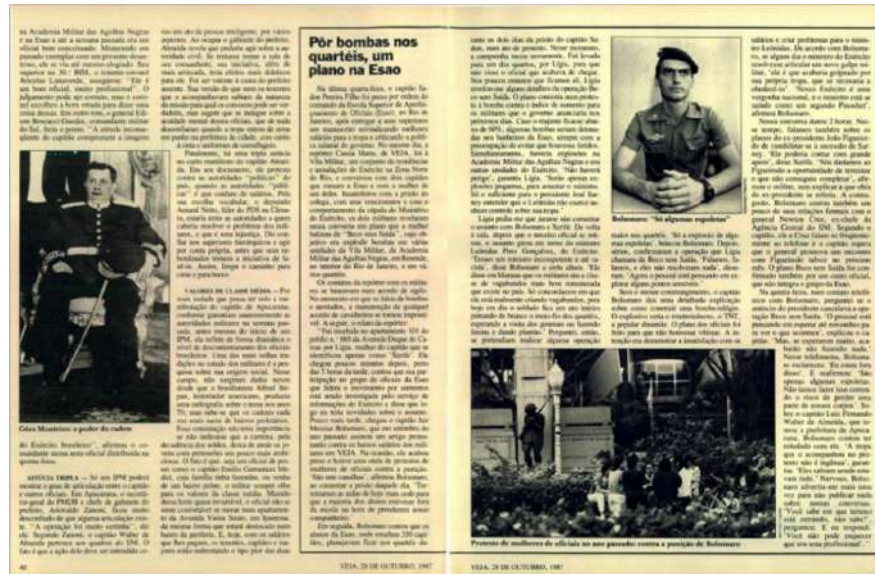
Fonte: VEJA. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8ryun3>>. Acesso em 20 de fev. 2022

No ano seguinte, em 1987, a Revista VEJA publicou a matéria "Pôr bombas nos quartéis, um plano na Esao (Escola Superior de Aperfeiçoamento de Oficiais)", conforme Figura 10. A reportagem trazia à visibilidade um plano arquitetado por Jair Bolsonaro e Fábio Passos, ambos capitães do Exército à época, que consistia em explodir bombas em várias unidades da Vila Militar, da AMAN e em vários quartéis do Rio de Janeiro. Reproduzimos um trecho da reportagem, a seguir:

Sem o menor constrangimento, Bolsonaro deu uma detalhada explicação sobre como construir uma bomba-relógio. O explosivo seria o trinitrotolueno, o TNT, a popular dinamite. O plano dos oficiais foi feito para que não houvesse vítimas. A intenção era demonstrar a insatisfação com os salários e criar problemas para o ministro (do Exército) Leônidas Pires Gonçalves¹⁴. [...] De acordo com Bolsonaro, se algum dia o ministro do Exército resolvesse articular um golpe militar, "ele é que acabaria golpeado por sua própria tropa, que se recusaria a obedecê-lo". "Nosso Exército é uma vergonha nacional, e o ministro está se saindo como um segundo Pinochet", disse Bolsonaro. (VEJA, 2017).

¹⁴ Leônidas Pires Gonçalves foi ministro do Exército no Governo de José Sarney (1985-1990). Faleceu em 2015.

Figura 10: Reportagem “Pôr bombas nos quartéis, um plano na Esao”, Revista Veja, outubro de 1987



Fonte: VEJA. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8ryun3>>. Acesso em 20 de fev. 2022

Convocados a darem explicações, os dois capitães “negaram peremptoriamente, da maneira mais veemente, por escrito, do próprio punho, qualquer veracidade daquela informação”, segundo declaração do ministro do Exército, General Leônidas Pires Gonçalves (VEJA, 2017). O ministro também chegou a acusar a Revista Veja de ter fraudado a reportagem. O veículo, por sua vez, se defendeu publicando outra matéria, intitulada "De próprio punho: O ministro do Exército acreditou em Bolsonaro e Fábio, mas eles estavam mentindo" em que "reproduzia croqui feitos à mão pelo próprio Bolsonaro que mostrava a adutora de Guandu, que abastece o Rio de Janeiro, e o rabisco de uma carga de dinamite detonável por intermédio de um mecanismo elétrico instalado num relógio (VEJA, 2017), conforme Figura 11. A reportagem também desmentiu a afirmação de Bolsonaro de que não conhecia a repórter Cássia Maria, autora das matérias na Revista Veja, ao relatar dois encontros da jornalista na casa do capitão na presença de testemunhas.

3.1.2 A Trajetória Política de Jair Bolsonaro

Bolsonaro tomou posse em seu primeiro cargo político em janeiro de 1989. Sua postura na Câmara Municipal foi descrita em matéria do Jornal Estadão como "um vereador conservador, pronto a defender os militares, mas pouco participativo nas plenárias, geralmente calado" (JANSEN, 2017). Bolsonaro atuou na Câmara durante apenas dois anos, pois, em 1991 conquistou o primeiro de sete mandatos consecutivos como deputado federal, nos quais transitou pelos seguintes partidos: Partido Democrata Cristão (PDC), de 1989 a 1993; Partido Progressista (PP) em 1993; Partido Progressista Reformador (PPR), de 1993 a 1995; Partido Progressista Brasileiro (PPB), de 1995 a 2003; Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), de 2003 a 2005; Partido da Frente Liberal (PFL), em 2005; Partido Progressista (PP), de 2005 a 2016 e Partido Social Cristão (PSC), de 2016 a 2018 (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2019).

Figura 12: Segurando coturnos dos soldados, o deputado Jair Bolsonaro discursa sobre os contratos de licitação do Exército no Plenário da Câmara. Brasília, DF. 28/10/1991



Fonte: Estadão. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3p2wytbz>>. Acesso em 02 de mar. 2022

Em 1992, votou, com outros 441 deputados, a favor do *impeachment* do então presidente Fernando Collor de Mello. Em 1993, trocou pela primeira vez de partido, sendo um dos fundadores do PPR, nascido da fusão do PDC com o Partido Democrático Social (PDS). Ainda em 1993, em discurso no dia 24 de junho, o político defendeu "a volta de um regime de exceção com tempo determinado e o fechamento do poder legislativo" (MORAES; SENA, 2018).

Figura 13: Matéria "Câmara abrirá processo contra Bolsonaro, de O Estado de São Paulo, junho de 1993



Fonte: Estadão. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3p2wytbz>>. Acesso em 02 de mar. 2022

O discurso de Bolsonaro foi criticado por outros parlamentares e rendeu um processo contra ele por crime contra a segurança nacional, ofensa à Constituição e ao regimento interno da Câmara. Porém, Bolsonaro também recebeu apoio por parte de militares, já que "A reação dos círculos militares veio por meio do general da reserva Luís Henrique Domingues, porta-voz do Movimento dos Guararapes, que condenou qualquer tentativa de punição do deputado." (FGV, 2018). Mesmo com as críticas, Jair Bolsonaro recebeu quase o dobro de votos em sua reeleição para a Câmara dos Deputados no ano de 1994: passou de 67.041 de votos válidos em 1990 para 111.927 (TSE, 2020).

Embora, em agosto de 1994, tivesse voltado a pedir o fechamento do Congresso Nacional, declarando preferir "sobreviver no regime militar a morrer nesta democracia", Bolsonaro concorreu a um novo mandato parlamentar, tendo sido reeleito no pleito de 3 de outubro daquele ano. Sua plataforma de campanha incluía, além da luta pela melhoria salarial para os militares, o fim da estabilidade dos servidores, a defesa do controle de natalidade e a revisão da área dos índios ianomâmis, cuja extensão considerava absurda. (FGV, 2018)

Em 1995 trocou de partido novamente, passando a integrar o PPB, resultado da fusão do PP com o PPR.

Em 1998, Bolsonaro ganhou notoriedade mais uma vez por conta de uma nova polêmica: candidatou-se à presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Como reação, recebeu o repúdio de alguns setores da sociedade, haja vista que, no mesmo ano, "defendeu a pena de morte, a prisão perpétua, o regime de trabalhos forçados para condenados, a redução da maioria para 16 anos e um rígido controle da natalidade como maneira eficaz de combate à miséria e à violência" (FGV, 2018). Algumas dessas declarações dizem respeito ao episódio do sequestro do empresário Abílio Diniz por nove

integrantes do Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR) do Chile.¹⁵ Em matéria do Jornal O Estado de São Paulo, de abril de 1998, Jair Bolsonaro declarou que os envolvidos no sequestro deveriam receber pena de morte, além de serem torturados antes da execução da pena para revelarem os nomes dos cúmplices envolvidos no episódio, conforme Figura 14.

Figura 14: Matéria "Deputado defende pena de morte para os 9 estrangeiros, de O Estado de São Paulo, abril de 1998

Deputado defende pena de morte para os 9 estrangeiros

Jair Bolsonaro afirmou também que eles deveriam ser torturados para revelar nomes de cúmplices

MARCELO DE MORAES
e ROSA COSTA

BRASÍLIA – O deputado federal Jair Bolsonaro (PPB-RJ) defendeu ontem a adoção de pena de morte para os cinco chilenos, dois argentinos e dois canadenses condenados no Brasil pelo sequestro do empresário Abílio Diniz. Antes da execução da pena, ele ressaltou que os "sequestradores devem ser torturados para revelar os nomes de todos os seus cúmplices". Capitão da reserva do Exército, Bolsonaro defende que esse processo seja aplicado a todas as condenados por sequestro e estupro no Brasil.

"Esses vagabundos deveriam estar todos mortos, mas antes devem ser torturados para contar quem são os integrantes de suas quadrilhas", pregou Bolsonaro. Para o deputado federal, o governo estaria tratando criminosos com muita benevolência. A proposta, porém, é inexecutável, pois a legislação brasileira não prevê a pena de morte. E mesmo que fosse criada uma lei, ela não poderia ser aplicada aos sequestradores de Diniz, que já foram julgados e condenados.

PARA AMIN, ACORDOS DEVEM SER DEBATIDOS

O senador Esperidião Amin (PPB-SC) afirmou ontem que a repercussão negativa do acordo com o Canadá assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso para favorecer os sequestradores mostra a necessidade de o assunto ser mais debatido pela sociedade. Para ele, a questão precisa ser analisada sob o ponto de vista mais amplo, levando-se em conta o que ocorre nos demais países.

Amin afirmou que não tem compromisso nem contra nem a favor dos tratados com Chile e Argentina, que serão apreciados pelo Congresso. Antes de tomar posição, ele disse que vai examinar a questão sob todos os seus aspectos, principalmente o jurídico, e não de forma isolada. O presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), disse que eles não serão aprovados.

Na opinião do senador Eduardo Suplicy (PT-SP), o impasse poderá ser solucionado se juridicamente for possível adotar, para os condenados estrangeiros, o sistema de progressão da pena existente para brasileiros, que têm direito à prisão semi-aberta após cumprirem um terço da punição. "Eles poderiam fazer um trabalho de relevância para a comunidade." Ele não quis prever, no entanto, como o Congresso atuará com relação aos acordos que beneficiarão os sequestradores chilenos e argentinos de Diniz.

Fonte: Estadão. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3p2wytbz>>. Acesso em 03 de mar. 2022

No mesmo ano, nas eleições de outubro de 1998, candidatou-se mais uma vez e foi reeleito com 102.893 votos. Em maio do ano seguinte, em participação no programa Câmara Aberta da TV Bandeirantes, Bolsonaro declarou que "no período da ditadura, deviam ter fuzilado uns 30 mil corruptos, a começar pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, que era das esquerdas, o que seria um grande ganho para a nação" (MORAES; SENA, 2018). Um mês após essas declarações, Bolsonaro voltou a aparecer na mídia criticando o ex-padre José Antônio Monteiro, que havia sido internado às pressas devido a um problema de pressão alta em Brasília. O ex-padre foi militante do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) e foi torturado pela Ditadura Militar no país. Na ocasião, Bolsonaro declarou "Isso é que dá torturar e não

¹⁵ Em 1998, o empresário Abílio Diniz, ex-dono do Pão de Açúcar, foi sequestrado por integrantes estrangeiros do MIR e levado para um cativoiro, onde ficou preso durante 6 dias.

matar", como pode ser conferido na Figura 15, além de "Se mais gente tivesse ido pro saco ou pra vala, seria melhor" (MORAES; SENA, 2018). Por mais que o presidente da República, a Mesa Diretora da Câmara dos Deputados e outros parlamentares tenham repudiado as falas, Bolsonaro não respondeu a processos decorrentes dessas declarações.

Figura 15: Matéria "Isso é que dá torturar e não matar", de O Estado de São Paulo, junho de 1999

'Isso é que dá torturar e não matar', diz Bolsonaro

Deputado incluí nomes de ex-pai e de FHC entre os que considera que seria melhor matar

Lindero Gomes/AGF



BRASÍLIA – O deputado Jair Bolsonaro (PPB-RJ), um assumido representante ideológico da direita militar, voltou ontem a protagonizar uma cena digna dos momentos mais duros da ditadura. Ao ir até o Centro Médico da Câmara para saber do estado de saúde do ex-pai José Antônio Monteiro, que fora medicado e estava sob observação após chegar a Brasília com pressão alta, de 20 por 11, Bolsonaro disse: "Isso é que dá torturar e não matar."

"Se a ditadura tivesse matado muita gente no passado, teria melhorado", argumentou Bolsonaro, afirmando que entre essas pessoas deveriam ser incluídos o ex-pai e o presidente Fernando Henrique Cardoso. Ele acrescentou que tem imunidade para falar essas coisas e é "demagogia" a imprensa dar cobertura ao caso do ex-pai. "Se mais gente tivesse ido para o saco ou para a vala, seria melhor."

Não é a primeira vez que o deputado faz declarações polémicas. Capitão da reserva do Exército, é conhecido pelas posições radicais, como a adoção da pena de morte. Em maio, num programa de TV,

ele defendeu o fechamento do Congresso e afirmou: "No período da ditadura, deviam ter fuzilado uns 30 mil corruptos, a começar pelo presidente Fernando Henrique, que era das esquerdas, o que seria um grande ganho para a Nação."

No programa, ele também criticou o secretário nacional de Direitos Humanos, José Gregori. "É absurdo o secretário ter ido a São Paulo visitar os seqüestradores do empresário Abílio Diniz; com isso, ele demonstra ter mais estrume na cabeça do que o ex-ministro Sérgio Motta tinha na barriga", disse.

No dia seguinte, ele disse que só repetiu o que costuma dizer na Câmara, onde os colegas "já estão

acostumados" com suas opiniões. Em 1993, ele já havia defendido a adoção de um regime de exceção. "Os graves problemas nacionais jamais serão resolvidos em uma democracia irresponsável."

Bolsonaro também se destacou por declarações truculentas em outras áreas. Em abril de 1998, defendeu a pena de morte para os cinco chilenos, dois argentinos e dois canadenses condenados pelo seqüestro de Abílio Diniz. Antes da execução da pena, porém, os "seqüestradores devem ser torturados para revelar os nomes de todos os seus cúmplices". Para ele, o governo estaria tratando criminosos com benevolência. "Esses vagabundos deveriam estar todos mortos, mas antes devem ser torturados para contar quem são os integrantes de suas quadrilhas."

No fim de 1997, Bolsonaro comentou o massacre do Carandiru, cinco anos antes em São Paulo, no qual 111 presos foram mortos. Ele afirmou que a Polícia Militar deveria ter aproveitado para matar outros 889 presos. "Acho que a PM perdeu uma grande oportunidade de matar mil bandidos; já que houve (o massacre), que matassem mil", disse. "Perderam essa oportunidade de fazer uma limpa na vagabundagem deste País e, com certeza, muitos iam pensar mais vezes antes de virar bandidos."

"Se a ditadura tivesse matado muita gente no passado, teria melhorado"
Jair Bolsonaro, ontem

"Na ditadura, deviam ter fuzilado uns 30 mil corruptos, a começar pelo presidente Fernando Henrique"
Na TV Bandeirantes, em maio

"Esses vagabundos deveriam estar todos mortos, mas antes devem ser torturados para contar quem são os integrantes de suas quadrilhas"
Ao propor a pena de morte para os seqüestradores do empresário Abílio Diniz, em abril de 1998

"Acho que a PM perdeu uma grande oportunidade de matar mil bandidos. Perdeu essa oportunidade de fazer uma limpa na vagabundagem deste país"
Em outubro de 1997, sobre o massacre do Carandiru, ocorrido cinco anos antes, em São Paulo

Fonte: Estadão. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3p2wytbz>>. Acesso em 03 de mar. 2022

Ainda no ano de 1999, o deputado foi acusado de praticar nepotismo, pois empregava em seu gabinete sua companheira, seu sogro e sua cunhada (FGV, 2018). Na ocasião, a justificativa do parlamentar foi de que ele e sua companheira à época, Ana Cristina Valle, estavam se separando. Também argumentou que, como nunca foram legalmente casados, não estaria configurada a prática de nepotismo.

Já no ano de 2000, fez declarações defendendo a pena de morte para crimes premeditados e tortura em casos de tráfico de drogas. Também atacou homossexuais dizendo não admitir "abrir a porta do meu apartamento e topa com um casal gay se despedindo com beijo na boca, e meu filho assistindo a isso" (FGV, 2018). Também votou contra a criação do Fundo de Combate à Pobreza, proposto pelo governo federal, e que destinaria verbas para programas de transferência de renda, como o Bolsa-Família (FGV, 2018).

Nas eleições de 2002, foi reeleito pela quarta vez para o cargo de deputado federal, com 88.945 de votos (TSE, 2020). Em 2005, ano em que eclodiu o escândalo do "Mensalão",

Bolsonaro fez reiteradas críticas ao PT e a políticos do partidos envolvidos no escândalo, como pode ser conferido no excerto a seguir:

Durante discurso em plenário de José Dirceu, que em junho se demitiu da Casa Civil e assumiu o mandato de deputado, Bolsonaro chamou-o de “terrorista” e acusou José Genoíno de ter delatado companheiros da Guerrilha do Araguaia após ter sido preso pelos militares em 1972. Essa versão foi negada pelo acusado, que afirmou ter feito confissões sob tortura. Bolsonaro chegou a comparecer ao depoimento de Genoíno na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) do Mensalão levando o coronel reformado Lício Augusto Ribeiro Maciel, que fora responsável pela prisão e interrogatório de Genoíno em 1972 e que sustentava a versão da delação. (FGV, 2018).

Nas eleições de 2006 foi novamente eleito com 99.700 votos (TSE, 2020). Na Câmara, foi titular das comissões de Constituição e Justiça e de Cidadania; de Relações Exteriores e de Defesa Nacional e de Segurança Pública e Combate ao Crime Organizado. Em 2009, a bancada do PCdoB na Câmara entrou com uma representação contra o deputado sob a acusação de quebra de decoro parlamentar. A acusação teve a ver com o cartaz afixado na porta do gabinete de Bolsonaro, que trazia a frase "Desaparecidos do Araguaia, quem procura é", ilustrada por um cachorro com um osso na boca, como pode ser visto na Figura 16.

Figura 16: Jair Bolsonaro na porta de seu gabinete, em 2009, apontando para o cartaz que debocha sobre a condição dos desaparecidos na Guerrilha do Araguaia



Fonte: Rede Brasil Atual. Disponível em: <<https://tinyurl.com/36exjas3/>>. Acesso em 03 de mar. 2022

Em 2010, recebeu 120.645 votos que proporcionaram a Bolsonaro seu quinto mandato, sendo o 11º deputado federal mais votado do Estado do Rio de Janeiro naquele ano. Ainda em 2010, Bolsonaro candidatou-se à presidência da Câmara dos Deputados, obtendo nove votos, ao passo que o parlamentar eleito, Marco Maia, obteve 375 votos. Em audiência da Comissão de Direitos Humanos, Bolsonaro criticou o que nomeou de "Kit Gay", material produzido pelo Ministério da Educação como forma de combate à homofobia nas escolas. Também atacou o ex-deputado Jean Willys, que se declara homossexual publicamente.

Na ocasião, foi interrompido por Manuela D'Ávila (PCdoB), presidente da comissão, que considerou as falas do deputado ofensivas. Enquanto o deputado dizia não ter ofendido parlamentar algum, Wyllys alegou ter se sentido ofendido, sendo então atacado diretamente por Bolsonaro, que disse: "O problema é seu. Eu não teria orgulho de ter um filho como você", quando novamente a presidente da comissão teve de intervir. (FGV, 2018)

No mês seguinte a esse episódio, o referido deputado envolveu-se em outra polêmica, dessa vez com a senadora Marinor Brito, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL). Enquanto a senadora Marta Suplicy concedia entrevista à imprensa, falando sobre o projeto de lei da Câmara que pretendia votar a criminalização da homofobia (PL 122), Jair Bolsonaro aparecia ao fundo mostrando para a câmera um panfleto que acusava o governo de "estimular o homossexualismo nas escolas", como pode ser visto na Figura 17. A senadora Marinor Brito, quando percebeu o que estava acontecendo, bateu no panfleto de Jair Bolsonaro e disse: "Tira isso daqui! Me respeita! Vai me bater?! Depois dizem que não há homofóbico aqui. Homofóbico! Saia daqui! Tu devia ir pra cadeia! Criminoso!", ao passo que Bolsonaro respondeu: "Já que está difícil ter macho por aí, eu estou me apresentando como macho e ela aloprou. Não pode ver um heterossexual na frente. Ela deu azar duas vezes: uma que sou casado e outra que ela não me interessa. É muito ruim, não me interessa".¹⁶

Figura 17: Bolsonaro (centro) e Senadora Marinor Brito (à direita) discutindo durante votação da PL 122, em 2010



Fonte: R7 Notícias. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yrk28w4x>>. Acesso em 05 de mar. 2022.

No final de 2014, Bolsonaro protagonizou outro episódio polêmico, no qual declarou à deputada Maria do Rosário, que não a estupraria por ela "não merecer". Esse fato rendeu a Bolsonaro uma condenação ao pagamento de R\$10 mil à deputada por danos morais e uma

¹⁶ Reportagem completa disponível em: <https://tinyurl.com/yrk28w4x>. Acesso em 05 mar. 2022.

retratação pública no ano de 2019.¹⁷ Apesar das polêmicas, Bolsonaro recebeu 464 mil votos no final de 2014, quatro vezes mais que na eleição anterior, tomando posse como deputado federal em janeiro de 2015, para seu sétimo mandato.

Nesse mesmo ano, teve sua primeira Proposta de Emenda Constitucional (PEC) aprovada em 25 anos de atuação na Câmara dos Deputados. A proposta previa a emissão de "recibos" junto ao voto nas urnas eletrônicas. Bolsonaro defendeu que as urnas não ofereciam segurança, além de serem passíveis de fraude, justificando que sua proposta seria para "a chance de fraude ser zero" (SENRA, 2015).

Em 2016, já membro do PSC (Partido Social Cristão), Bolsonaro votou a favor do processo de *impeachment* contra a então Presidente da República, Dilma Rousseff (PT). Na ocasião o deputado disse:

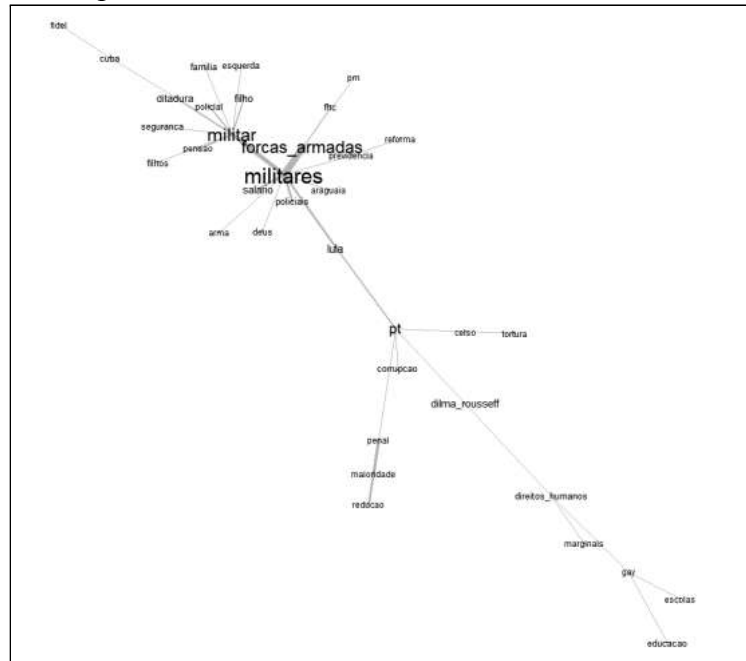
Perderam em 1964, perderam agora em 2016. Pela família, pela inocência das crianças em sala de aula, que o PT nunca teve, contra o comunismo, pela nossa liberdade, contra o Foro de São Paulo, pela memória do Coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, o pavor de Dilma Rousseff, pelo exército de Caxias, pelas Forças Armadas, pelo Brasil acima de tudo e por Deus acima de todos, o meu voto é sim (DINIZ, 2016).

Em quase trinta anos de atuação na Câmara dos Deputados, "Bolsonaro apresentou 171 projetos de lei, de lei complementar, de decreto de legislativo e propostas de emenda à Constituição (PECs)" (GZH, 2017). Dois desses projetos foram aprovados. A matéria do GZH ainda trouxe dados que demonstram que 32% dos projetos propostos por Bolsonaro ao longo dos anos foram em favor dos setores militares e 25% para segurança pública. Contudo, nenhum desses foi aprovado.

A Figura 18, de autoria de Marina Basso Lacerda (2020, p. 291), consiste em uma análise de similitude que considerou as expressões que apareceram, ao menos 200 vezes, nos pronunciamentos do deputado Bolsonaro no Plenário da Câmara dos Deputados, entre os anos de 2000 a 2018. Deste modo, é possível perceber a ênfase dada às questões referentes aos militares e às Forças Armadas por parte do, até então, deputado.

¹⁷ A reportagem completa do portal UOL pode ser conferida em <https://tinyurl.com/2vd2fs23>. Acesso em 05 mar. 2022.

Figura 18: Análise de similitude a partir da taquigrafia dos discursos de Jair Bolsonaro na Câmara dos Deputados, de 2000 a 2018. Autoria de Marina Basso Lacerda.



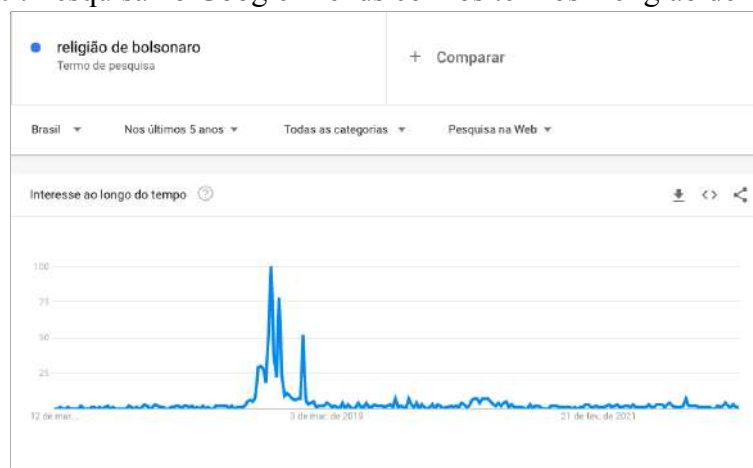
Fonte: LACERDA, M. B., 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2s4dyr39>>. Acesso em 13 mar. 2022.

Em 2018, Bolsonaro trocou novamente de partido e passou a integrar o PSL. Em seu discurso de filiação, declarou sua pré-candidatura às eleições presidenciais que aconteceriam no mesmo ano. O contexto político e social relativo às eleições de 2018 será aprofundado no terceiro capítulo deste trabalho.

3.2 A APROXIMAÇÃO ESTRATÉGICA DE JAIR BOLSONARO COM LIDERANÇAS EVANGÉLICAS

"Qual é a religião de Jair Bolsonaro?" é uma pergunta frequente feita ao mecanismo de pesquisa do *Google*. A Figura 19 mostra os termos "religião de Bolsonaro" no *Google Trends*, tendo seu ápice de pesquisas de 7 a 13 de outubro de 2018 e voltando a crescer em 28 de outubro do mesmo ano, coincidindo com as datas de 1º e 2º turno das eleições presidenciais brasileiras.

Figura 19: Pesquisa no Google Trends com os termos "religião de Bolsonaro"



Fonte: Google Trends. Disponível em: <<https://tinyurl.com/39jr39z4>>. Acesso em 06 de mar. 2022

A confusão existente sobre qual seria a religião de Jair Bolsonaro o beneficia há alguns anos e possibilita seu trânsito entre evangélicos e também entre os católicos.

Apesar da religião nunca ter estado em primeiro plano em sua atuação política – já que em seus quase trinta anos como deputado federal foram dedicados a defender, sobretudo, os interesses de militares e servidores da segurança pública – a aproximação de Bolsonaro com a Frente Parlamentar Evangélica (FPE) teve seu início em 2006, por conta do Projeto de Lei Constitucional 122, também conhecido como Lei Anti-Homofobia, mencionado anteriormente.

Os deputados da FPE se opuseram ferrenhamente à aprovação da lei, alegando que "da forma como o projeto era redigido, qualquer manifestação criticando a conduta dos homossexuais poderia ser caracterizada como discriminação ou preconceito".¹⁸ Em 2010, Bolsonaro e os parlamentares evangélicos voltaram a unir forças por conta do projeto "Escola sem Homofobia", que consistia em um material pedagógico produzido pelo Ministério da Educação que buscava discutir e informar sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. O material foi pejorativamente apelidado de "Kit Gay" por parlamentares contrários, entre eles Bolsonaro.

Ao longo de sua trajetória política na Câmara dos Deputados, apesar de nunca ter feito parte da FPE, Bolsonaro soube cercar-se do apoio de parlamentares e também de lideranças religiosas evangélicas. Um exemplo disso é o apoio que vem do pastor da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, Silas Malafaia. Amigos próximos desde 2010, eles se conheceram em um culto na igreja de Malafaia, que à época, era a igreja frequentada por Michelle Firmo.

¹⁸ Conforme reportagem do Jornal do Comércio, disponível em: <https://tinyurl.com/4yyt3eff>. Acesso em 05 mar. 2022.

Três anos depois, já em 2013, Malafaia realizou o casamento de Bolsonaro e Michelle, em uma cerimônia para 150 convidados no Rio de Janeiro. Em 2018, em apoio à candidatura presidencial de Bolsonaro, Malafaia declarou: “Não tem nenhum líder religioso que faça mais vídeos apoiando Bolsonaro do que eu” (ABBUD, 2018).

Além de Malafaia, o bispo Edir Macedo também declarou apoio à candidatura de Bolsonaro em setembro de 2018, através de uma *live* no *Facebook* (BERGAMO, 2018). O pastor José Wellington Bezerra, autoridade máxima das Assembleias de Deus no Brasil, a maior denominação evangélica do país em número de fiéis, declarou em um culto no ano de 2018: “De todos os candidatos, o único que fala o idioma do evangélico é Bolsonaro. Não podemos deixar a esquerda voltar ao poder” (ABBUD, 2018). Outra figura conhecida dentro e fora dos círculos evangélicos no Brasil é a cantora Ana Paula Valadão, líder da Igreja Batista da Lagoinha, de Belo Horizonte, e vocalista do grupo Diante do Trono. Durante a campanha presidencial, em 2018, a cantora conclamou fiéis e seguidores por meio de vídeo no *Youtube* a votarem a "favor dos princípios bíblicos e da direita", argumentando que era seu dever proceder para “um livramento da nação brasileira”. Reproduzimos a seguir um trecho da fala de Ana Paula Valadão no referido vídeo:

Vim aqui reforçar que eu e você temos que nos posicionar hoje a favor dos princípios bíblicos. [...] Você deve estar fazendo valer o seu voto contra essas enxurradas de maldições, de malignidades [...] É hora de você fazer o seu voto valer, não apenas votar em alguém que você gosta, com essa ou aquela proposta, mas votar em quem vai derrubar a esquerda deste país. Se você prestar atenção, a gente precisa votar no Bolsonaro, para que ainda no primeiro turno a gente acabe com essa discussão. Porque se houver segundo turno, existe uma grande possibilidade do PT voltar ao poder. Mesmo que haja outros candidatos com que você se identifique, vote raciocinando da seguinte forma: “Eu preciso tirar essa esquerda podre do governo do país. E eu vou votar no Bolsonaro porque ele é o único que tem a chance de vencer no primeiro turno”. Vote também nos dois candidatos a senadores do seu estado, de forma a apoiar a direita, que são os representantes dos princípios cristãos, princípios conservadores. (VALADÃO, 2018).

Em outubro de 2018, a FPE, composta por 199 deputados e 4 senadores, formalizou, através de uma carta, o seu apoio ao candidato Bolsonaro. Alguns trechos desse documento podem ser conferidos em matéria do *Jornal Estadão*, de outubro de 2018 (REZENDE, 2018).

"Portanto, certos de nosso compromisso com os quase 86,8% de cristãos de todo o território nacional, declaramos nosso amplo apoio aos candidatos da Frente [Evangélica] em todo o Brasil, bem como o nosso apoio a Jair Messias Bolsonaro. Nosso intuito é evitar que candidatos filiados à extrema esquerda assumam, mais uma vez, a direção do país causando ainda mais crises do que as que atravessamos nos últimos anos", diz o texto [da carta]. [...] Ao Estado, o deputado Takayama disse que “quem está jogando Jair Bolsonaro no meio da família cristã são os radicais”. “São exatamente essas pessoas, que fizeram atos como no Rio Grande do Sul, que defecaram e urinaram dentro das igrejas, em cenas que chocam a família cristã e de que maneira nenhuma estão contribuindo para um povo que tem a base cristã, seja católica ou evangélica”, disse o parlamentar.

Segundo Veloso (ABBUD, 2018) a pauta conservadora é prioritária para o público evangélico, o que engloba temas como o combate ao aborto, à união LGBT e à própria esquerda, dada a leitura que fazem do socialismo e do comunismo. Para a pesquisadora, visões simplórias da realidade facilitam as associações de selos: esquerda, então comunista; comunista, então atea; atea, contra a família e pró-união homoafetiva e aborto, etc. Isso motiva os evangélicos a proferirem apoio a um candidato que possa defender um Brasil mais próximo dos preceitos bíblicos (ABBUD, 2018). Ainda sobre essa temática, CAMPOS (2020, p. 366) afirma:

Creemos que o bolsonarismo cooptou os evangélicos brasileiros oferecendo um canal de expressão política aos temerosos com as “ameaças” à “família” e aos “valores tradicionais”. A fonte de tais ameaças é o movimento feminista, casamento de pessoas de mesmo sexo; aborto; a manutenção da identidade corroída pela pós-modernidade; inconformismo com a corrupta classe política; e o aumento da violência na cidade e no campo.

Deste modo, os fatos levam a crer que as lideranças políticas evangélicas possam ter encontrado em Bolsonaro a concretização do anseio de ter um candidato que pudesse dar representatividade às suas pautas mais conservadoras, pois, ainda de acordo com o autor:

Os evangélicos nunca conseguiram se unir para eleger um dos seus candidatos à presidência da República. Esse sonho não se concretizou com Marina Silva (pentecostal) ou Antony Garotinho (presbiteriano). Porém, a vitória de Bolsonaro lhes trouxe a percepção de que “um homem de Deus” assumiu a presidência, e que uma Frente Parlamentar Evangélica, com cerca de 200 deputados (40% deles), está lá na Câmara Federal para lhe dar sustentação (CAMPOS, 2020, p. 366).

Cabe aqui ressaltar que o pragmatismo político característico de diversos expoentes da FPE e de outras lideranças religiosas fez com que, anos atrás, também apoiassem governos de esquerda, como foi o caso dos governos Lula e Dilma do Partido dos Trabalhadores. O bispo Edir Macedo, em 2010, por exemplo, chegou a publicar uma carta na internet na qual defendia a presidente Dilma Rousseff de acusações recebidas por ela de católicos e evangélicos que a acusavam de ser favorável ao aborto. Na ocasião, o bispo Macedo escreveu que a presidente "estava sendo vítima de mentiras" e acusou os autores de "fazer o jogo do diabo".¹⁹

¹⁹ Conforme reportagem da Folha, disponível em: <https://tinyurl.com/4mcbbebe>. Acesso em 10 mar 2022.

4 AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 2018

No capítulo anterior, foram apontados alguns aspectos da vida pessoal de Jair Messias Bolsonaro e observou-se que a sua trajetória política foi impulsionada, sobretudo, pelos militares, agentes de segurança pública e seus familiares, pois durante toda sua carreira parlamentar o referido político sempre fez *lobby* com o objetivo de interferir diretamente nas decisões do poder público, em especial do poder legislativo, em favor de causas e objetivos desses grupos. Entretanto, desde a década passada, Bolsonaro se aproximou dos parlamentares evangélicos no intuito de fortalecer sua legislatura.

Com o passar dos anos e já com a pretensão de candidatar-se à Presidência da República, Bolsonaro passou a dirigir-se ao público evangélico com o apoio dos parlamentares que possuem ligações com as igrejas pentecostais e neopentecostais. Já como candidato, na campanha eleitoral, empreendeu uma série de estratégias de comunicação dirigida para cooptar esse público, o que acabou sendo decisivo para sua eleição.

Para entender como se deu o êxito eleitoral de Jair Bolsonaro entre os evangélicos, nesse capítulo é traçado o panorama político e social entre os anos de 2002 e 2018, uma breve definição de comunicação dirigida, conceito oriundo da área de Relações Públicas que norteia este trabalho e a identificação e discussão de algumas estratégias de comunicação dirigida empreendidas na campanha presidencial de Bolsonaro para a cooptação do apoio dos evangélicos.

4.1 PANORAMA POLÍTICO E SOCIAL DO BRASIL NA ÉPOCA DA CORRIDA PRESIDENCIAL

Para compreendermos o cenário político e social das eleições de 2018, é preciso que façamos um exercício de recapitulação histórica dos acontecimentos da política brasileira recente.

Em 2002, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tornou-se presidente do Brasil, trazendo consigo o compromisso de realizar profundas mudanças no país. Lula saiu de seu primeiro mandato com altíssimos índices de aprovação, tendo facilitado, através de políticas públicas, a ascensão de milhares de famílias pobres a patamares superiores de renda, consumo e acesso a serviços. Ademais, através de uma política externa bem sucedida – liderada pelo diplomata Celso Amorim –, Lula elevou o status do Brasil no cenário internacional ao compor o bloco

econômico dos BRICS e, a partir de outros feitos, foi reconhecido como um grande estadista por figuras políticas importantes, como o presidente dos EUA à época, Barack Obama.²⁰

Porém, a partir do terceiro ano de seu primeiro mandato, o presidente se vê envolvido no episódio político que ficou conhecido por "Mensalão". Apesar das fissuras em sua imagem, Lula consegue reeleger-se para seu segundo mandato presidencial em 2006 com 60% dos votos válidos ante o candidato do PSDB (Partido da Social Democracia Brasileira), Geraldo Alckmin. A crise do Mensalão não derrotou o presidente e nem seu partido, mas o escândalo acabou fomentando a criação da Operação Lava Jato – que viria a desencadear uma série de crises, agitações e rupturas no cenário político brasileiro.

No ano de 2011, Dilma Rousseff, apoiada por Lula, toma posse como a primeira presidente mulher do Brasil. Em 2013, eclodem grandes manifestações populares pelo país, as chamadas "Jornadas de Junho", que tiveram como reivindicação primeira a diminuição do valor das tarifas de ônibus, pois o combo de ajuste anual, tarifa abusiva e péssimos serviços ofertados não justificariam a subida dos valores no transporte público. As manifestações se espalharam por todas as regiões do país e logo pautas como a violência policial, impedimento de projetos impopulares como a "Cura Gay", gastos públicos com megaeventos internacionais, como a Copa do Mundo, começaram a surgir nas reivindicações dos participantes.

Toda essa onda de insatisfação reverberou na presidente Dilma Rousseff, que viu sua aprovação cair de 57% para 30% na primeira semana de junho de 2013.²¹ Partidos tradicionais, como PT e PSDB, saíram enfraquecidos, o que abriu caminho para grupos como o Movimento Brasil Livre (MBL) e o Vem pra Rua.

Aos poucos, as manifestações começaram a ganhar novos contornos. A mistura entre diferentes grupos sociais que compunham os protestos, gerou palavras de ordem como "Não é só pelos 20 centavos", além de reivindicações genéricas sobre segurança, saúde e educação. Um forte antipetismo ganhou projeção em meio às manifestações, com vetos de manifestantes à bandeiras e símbolos de organizações políticas. Começaram a aparecer, também, cartazes com teor nacionalista e conservador, com dizeres contra os "corruptos" e "mensaleiros do PT". Ainda cabe dizer que as redes sociais consolidaram-se como plataformas de comunicação e organização política por conta da articulação dos protestos convocados através delas e pela cobertura que os manifestantes realizavam em suas próprias redes, a despeito do silêncio ou criminalização da mídia hegemônica.

²⁰ Reportagem do G1, disponível em: <https://tinyurl.com/2s3dukzu>. Acesso em 10 mar. 2022.

²¹ Reportagem do G1, disponível em: <https://tinyurl.com/6y7c7dna>. Acesso em 10 mar. 2022.

Pouco tempo depois, os protestos perderam força, porém, o uso das redes sociais como ferramenta de organização política, principalmente o *Whatsapp*, e a retomada da ida às ruas pela população tornou-se algo que não poderia mais ser esquecido.

As eleições presidenciais de 2014 refletiram o mal estar geral, evidenciado pelas "Jornadas de Junho". Dilma Rousseff foi reeleita com uma margem de 3,2 pontos percentuais em relação ao candidato do PSDB, Aécio Neves. O segundo mandato de Dilma iniciou-se em meio a turbulências, agravadas pelas crises econômica e de representação institucional.

Em 2015, novas manifestações começaram a acontecer, porém, dessa vez, a posição política delas estava bem demarcada: eram de caráter nacionalista, conservador e antipetista. Surgiam, então, pedidos de cassação à presidente Dilma Rousseff, ataques ao ex-presidente Lula e ao PT, rechaços públicos aos casos de corrupção, exaltação ao juiz Sérgio Moro e, em alguns episódios, até pedidos de intervenção militar.

Naquele mesmo ano foi aberto o processo de *impeachment* contra a presidente. Trazendo acusações de crime de responsabilidade, o pedido foi protocolado pelo procurador de justiça aposentado Hélio Bicudo e pelos advogados Janaína Paschoal e Miguel Reale Jr. e posteriormente aceito pelo presidente da Câmara dos Deputados à época, Eduardo Cunha. Esse fato deteriorou ainda mais a imagem pública do governo²².

Enquanto isso, a Operação Lava Jato vinha empreendendo esforços que tinham como foco a prisão ou a vexação pública de lideranças petistas, aumentando ainda mais o antipetismo na classe média. Em março de 2016, ocorreu a intimação do ex-presidente Lula para prestar depoimento coercitivamente em São Paulo, fato amplamente noticiado pelas grandes mídias do país. Após esse acontecimento, Dilma escalou Lula como novo ministro da Casa Civil, o que foi visto pelo grande público como uma manobra para garantir foro privilegiado nas investigações em curso contra o ex-presidente. No mesmo dia, Sérgio Moro, vazou áudios oriundos de grampos realizados nos telefones de Dilma e Lula para a imprensa (CASTRO; NUNES; NETTO, 2016).

Com menos de dezesseis meses de seu segundo mandato, Dilma sofreria o *impeachment*. O vice-presidente Michel Temer assumiu, desse modo, o cargo vago pela presidente. Vale ressaltar que nesta época, a Operação Lava Jato já havia extrapolado o âmbito de investigação sobre políticos petistas e se espalhava com investigações contra políticos como o chefe da Casa Civil, Eliseu Padilha, o presidente do Senado, Renan

²² Em março de 2016, uma pesquisa do Instituto Datafolha revelou que 68% dos brasileiros eram a favor do *impeachment* da presidente Dilma Rousseff, como consta em reportagem do G1, disponível em <https://tinyurl.com/2p9dksw8>. Acesso em 15 mar 2022.

Calheiros, além dos políticos do PSDB, Aécio Neves e José Serra. O saldo foi um descrédito geral nos partidos tradicionalmente estabelecidos no cenário político brasileiro, o que acabou construindo uma nova atmosfera política para as eleições de 2018.

MOURA e CORBELLINI (2019) escrevem sobre o cenário das eleições presidenciais de 2018:

O antipetismo mostrou-se, na campanha de 2018, uma força social muito mais mobilizada, e o "partido da Lava Jato", maior que o lulismo.²³ Esse foi o verdadeiro embate dessa eleição, a disputa entre lulismo e o "partido da Lava Jato", que encarnava o "ser contra tudo que está aí", em substituição à antiga polarização entre PT e PSDB. [...] Imaginem: o "diferente de tudo que está aí" representado também pelo Cabo Daciolo obteve mais votos que Marina Silva (três vezes candidata), Álvaro Dias (ex-governador e senador), Guilherme Boulos e Henrique Meirelles (que contava com grande tempo na TV e uma equipe profissional altamente qualificada de *marketing*). Sinal exato do que foi essa eleição. (MOURA, M.; CORBELLINI, J., 2019, p. 48-49)

A indignação social foi potencializada pela ampla divulgação das denúncias e investigações da Lava Jato em horário nobre, o que acabou instigando, em parte da população, um clamor por um candidato que representasse uma ruptura contra o estado atual de coisas. Jair Bolsonaro soube capitalizar esse sentimento e se lançou às eleições presidenciais, projeto que, como ele mesmo já declarou, gestava desde 2014.²⁴

4.2 A CAMPANHA DE JAIR BOLSONARO

Apesar de centrarmos a análise deste trabalho no período de tempo que corresponde às eleições presidenciais de 2018, julgamos necessário recapitular os últimos anos na política brasileira, além de citar o conceito de "campanha permanente" como uma espécie de norteador da construção da candidatura de Jair Bolsonaro ao longo dos anos. Esse conceito disseminou-se nos estudos americanos desde a publicação do livro *The Permanent Campaign* (A Campanha Permanente), de autoria de Sidney Blumenthal, em 1980. ORNSTEIN e MANN (2000) afirmam que o termo ganhou notoriedade através do memorando enviado pelo relações-públicas Patrick Caddell a Jimmy Carter, recém eleito presidente dos Estados Unidos em 1976. No documento, Patrick Caddell afirmava que, para governar com a aprovação popular, era preciso "estar em campanha permanente". HECLLO (2000) afirma que a campanha permanente está em todo lugar. Para o autor, esse conceito reúne uma complexa

²³ O lulismo é um fenômeno que conjuga um líder altamente popular e uma narrativa histórica estruturada sobre o país. Envolve uma gratidão que transcende o clientelismo clássico. É a gratidão pelo acesso a oportunidades. Uma identificação de classe e de propósitos: Lula é percebido como um político que "governou para os pobres". Além disso, também mobiliza o orgulho de parte da população em ver um "igual" dominar o Olimpo da política. Num universo em que os partidos pouco se diferenciam e pouco significam, o lulismo é um fenômeno cheio de significados políticos e simbólicos. (MOURA, M.; CORBELLINI, J., 2019, p. 47).

²⁴ Conforme consta em reportagem do Gospel +, disponível em: <https://tinyurl.com/bdctcysu>. Acesso em 15 mar. 2022.

mistura de pessoas politicamente sofisticadas, técnicas de comunicação e organizações lucrativas e não lucrativas, em que todos buscam a aprovação pública. Diz ainda que no processo de campanha permanente, todo dia é dia de eleição, tornando o processo sem fim, com o intuito de manipular a população para “vender” políticos e práticas políticas, através da espetacularização.

Para RUBIM (2004, p. 189): "O espetáculo, antes afirmação suntuosa do poder, ganha uma nova dimensão: ele passa a ser produzido também como modo de sensibilização, visando à disputa do poder, e como construtor de legitimidade política". É nesse contexto que surge a necessidade de uma adaptação das campanhas eleitorais à gramática da mídia, à espetacularização e à personalização da política. Ainda sobre a noção de espetáculo, RUBIM (2004, p. 193) escreve:

O espetáculo remete também à esfera do sensacional, do surpreendente, do excepcional, do extraordinário. Daquilo que se contrapõe ao ordinário e supera o dia-a-dia, o naturalizado. A instalação, no âmbito do extraordinário, potencializa a atenção e o caráter público do ato ou evento espetacular. A ruptura com a vida ordinária, condição de existência do espetáculo, pode ser produzida pelo acionamento de inúmeros expedientes, em geral, de modo intencional, mas, em alguns horizontes, até mesmo de maneira não prevista.

As estratégias de visibilidade midiática são planejadas, como figurinos, discursos e cenários, de modo a convencer o eleitor. Vale ressaltar que o uso da mídia como aparato e instância simbólica transcende o período eleitoral, sendo utilizada para construção de visibilidade permanente. Essa relação entre mídia e política como palco de disputas e convencimento ocorre diariamente, mesmo após o término do período de eleições (CIOCCARI; PERSICHETTI, 2019, p. 141).

Sobre a importância de manter-se visível na esfera pública, THOMPSON (1998, p. 124) diz:

A administração da visibilidade através da mídia é uma atividade perseguida não somente nos períodos intensivos de campanha eleitorais, ela faz parte também da própria arte de governar. A condução de um governo exige um contínuo processo de tomada de decisão sobre o que, a quem e como se pode tornar público.

Desse modo, defendemos que a construção da imagem de Jair Bolsonaro tem sido trabalhada por ele de maneira consciente ao longo dos anos através de suas redes sociais, declarações e aparições na mídia²⁵.

²⁵ O uso do conceito de "campanha permanente" é bastante pertinente no que se refere à Jair Bolsonaro, pois observamos que, mesmo após dois anos de presidência, o referido político ainda se comporta como se estivesse em plena campanha eleitoral. Em outras palavras, Jair Messias Bolsonaro, durante toda sua trajetória política, sempre esteve em campanha.

Em novembro de 2017, a Folha de São Paulo trazia, em matéria intitulada "Bolsonaro lidera influência nas redes sociais"²⁶, alguns números que já demonstravam a força de Jair Bolsonaro nas redes. No infográfico da Figura 20, é possível perceber que o engajamento do até então pré-candidato já ultrapassava, em muito, o de vários outros pré-candidatos à presidência da República, como Lula (PT), João Dória (PSDB) e Marina Silva (Rede).

Figura 20: Desempenho de pré-candidatos em redes sociais, período analisado: 23 set. a 23 out. de 2017



Fonte: Folha de São Paulo, 2017. Disponível em <<https://tinyurl.com/2p8bakns>>. Acesso em 15 mar. 2022.

Em matéria de abril de 2017, intitulada "Um fantasma ronda o Planalto"²⁷, foram apresentados dados que comprovavam a força de Bolsonaro no *Facebook*, com especial menção ao seu post mais popular, intitulado "Kit Gay nas Escolas", que alcançou mais de 38 milhões de pessoas, como pode ser visto na Figura 21.

²⁶ Matéria da Folha de S. Paulo, disponível em: <https://tinyurl.com/2p8bakns>. Acesso em 15 mar 2022.

²⁷ Matéria do Estadão, disponível em: <https://tinyurl.com/2p9hmmkx>. Acesso em 15 mar 2022.

Figura 21: Números sobre o alcance do perfil no Facebook de Jair Bolsonaro

Fonte: Estadão, 2017. Disponível em <<https://tinyurl.com/2p9hmmkx>>. Acesso em 15 mar 2022.

Apesar dos números, diversos expoentes da esfera pública nacional, incluindo analistas políticos, não acreditavam nas chances de Bolsonaro se tornar, efetivamente, presidente da república. Questões como o pouco tempo no horário eleitoral televisivo destinado à sua candidatura (oito segundos em cada bloco de propaganda do primeiro turno), declarações polêmicas e pouco traquejo na hora de expor ideias ou propostas políticas foram trazidas como justificativa para esse descrédito. MOURA e CORBELLINI (2019, p. 56) dão um bom panorama sobre o assunto:

Na verdade, as falas de Bolsonaro eram como um "apito de cachorro". A política tradicional e parte da mídia nada ouviam de consistente. Mas os seus potenciais eleitores, na vida real, escutavam e reagiam com engajamento. Bolsonaro falava em outra frequência. A simplicidade, os erros de conjugação e a articulação aparentemente tosca das falas construíam diques de proteção onde mais interessava: nos ouvidos dos eleitores. O elemento autenticidade se impunha. (MOURA, M.; CORBELLINI, J., 2019, p. 56)

Ao contrário do imaginado por muitos, Bolsonaro conseguiu projetar sua imagem pública de forma a ser percebido como o sujeito que encarnava o novo, uma insurreição contra os governos petistas e "contra tudo o que está aí". Para GOMES (2014, p. 154):

A imagem pública de um sujeito qualquer é, pois, um complexo de informações, noções, conceitos, partilhado por uma coletividade qualquer, e que o caracterizam. Imagens públicas são concepções caracterizadoras. Em primeiro lugar, as noções que essas concepções coletivas contêm se referem a propriedades estáveis que estruturam o sujeito, *éthe* no sentido aristotélico do termo, isto é, caráter.

Nesse sentido, os dados levam a crer que o caráter de Bolsonaro pode ter sido entendido como aguerrido e firme por seus eleitores. Suas declarações sobre a diminuição da maioria penal, ampliação ao direito de posse de armas pela população civil, pena de castração química para estupradores davam o tom à percepção de imagem projetada pelo candidato.

A exclusão de Lula da disputa presidencial também foi um fator de extrema importância nessa atípica eleição. O ex-presidente liderava todas as sondagens eleitorais quando foi condenado e preso em decorrência do caso do Triplex do Guarujá.

Entretanto, ainda que privado de sua liberdade, Lula, juntamente com o PT, optou por disputar a eleição, com a certeza de que poderia vencer mesmo estando no presídio em Curitiba. Então, a estratégia adotada pelo PT foi a de manutenção da candidatura do ex-presidente até o limite das possibilidades, resguardando um plano B que seria a candidatura de seu vice de chapa, Fernando Haddad, como um representante de Lula.

Embora as pesquisas apontem que houve um alto grau de transferência de votos de Lula para Haddad (BRAMATTI, 2018), este último nunca chegou a alcançar os patamares de intenção de voto de seu mentor, mesmo que a campanha petista tenha dado ênfase ao legado de Lula.²⁸

Um outro evento emblemático que configurou as eleições foi o atentado sofrido por Jair Bolsonaro em um ato de campanha, em Juiz de Fora (MG). Vítima de uma agressão por arma branca, o candidato obteve grande repercussão midiática na sequência do ataque, legitimando, sua ausência dos debates televisivos que, sem a presença do candidato, viram-se reduzidos em relevância.

Vale ressaltar que um ponto fundamental para se entender esse caleidoscópio de fatos e disputa de sentidos que caracterizaram o pleito de 2018 foi a ruptura de *status quo* no que diz respeito à propaganda eleitoral *online*. O TSE formulou, naquele ano, as primeiras regras destinadas à propaganda política na internet, em especial nas redes sociais. Pela primeira vez

²⁸ Conforme reportagem em Revista Exame: <https://tinyurl.com/4zvz7arf>. Acesso em 15 mar 2022.

os políticos puderam utilizar estratégias que já eram comuns ao *marketing* como a opção de compra de palavras-chave nos buscadores como o *Google*, a fim de obter uma melhor colocação em resultados de pesquisa *online*, e o impulsionamento de conteúdo através de mídia paga.²⁹

Nesse sentido, e como fator determinante, também observado nas últimas eleições de outros países, como a que sagrou Donald Trump como presidente dos EUA em 2016, as redes sociais tornaram-se campo de disputa essencial para o fazer político no século XXI. Em matéria do Jornal Folha de São Paulo, de 18 de outubro de 2018, intitulada "Empresários bancam campanha contra o PT pelo *WhatsApp*"³⁰, foi levantada a hipótese de que a campanha de Bolsonaro teria lançado mão de artifícios como a compra de pacotes de disparo em massa no *Whatsapp*. Segundo a apuração do veículo de comunicação, diversos empresários, como Luciano Hang, dono da Havan estariam envolvidos no esquema que espalhou notícias falsas (*Fake News*)³¹ durante a campanha. Apesar das evidências encontradas pelo TSE, as ações contra a chapa Bolsonaro/Mourão foram julgadas improcedentes.

É sabido que a disseminação de boatos e mentiras não é um acontecimento novo na política, porém a prática adquiriu nova roupagem e maior alcance com as redes sociais e sua capacidade de automação. Sobre a circulação de *Fake News*, RECUERO (2019, p. 33-34) diz:

[...] as pessoas tendem a acreditar em informações que condizem com sua percepção das narrativas sociais e a desacreditar em narrativas que desconstroem essa percepção. Deste modo, a mídia social, por sua estrutura e modos de espalhamento de informação, poderia ampliar a circulação das fake news e, particularmente, daquelas eleitorais. Assim, a circulação das fake news poderia afetar também as crenças políticas, constituindo uma esfera pública parcial, partidária e universalizante para aqueles que dela participam.

Porém, apenas a propagação de *Fake News* não explica o sucesso retumbante de Bolsonaro nas eleições de 2018. O engajamento de seguidores e a grande capacidade de construção de estratégias comunicacionais centradas em discursos dirigidos à vários segmentos sociais – cada um com seu próprio linguajar e interesses coletivos – foram alguns dos feitos que potencializaram a candidatura do ex-capitão do exército, como bem pontuaram MOURA e CORBELLINI (2019, p. 120):

²⁹JUSTIÇA ELEITORAL. Propaganda eleitoral na internet. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2hyrzn77>> Acesso em 27 de mar. 2022

³⁰ Matéria da Folha de S. Paulo, disponível em: <<https://tinyurl.com/mtrwz877>>. Acesso em 27 mar. 2022.

³¹ Parece-nos, assim, que esses três elementos seriam essenciais para a definição de uma fake news: (1) o componente de uso da narrativa jornalística e dos componentes noticiosos; (2) o componente da falsidade total ou parcial da narrativa e (3) a intencionalidade de enganar ou criar falsas percepções através da propagação dessas informações na mídia social. A circulação de notícias falsas, deste modo, atua diretamente na produção de desinformação, de modo particular, na internet, embora não seja o único ambiente usado para isso (SHAO et al., 2018, apud RECUERO, 2019, p.33).

Independentemente do impacto que disparos profissionalizados de conteúdos na rede possam ter tido na eleição, o que nos parece é que foi menor do que aquele decorrente do engajamento espontâneo e voluntário e da grande quantidade de conteúdo gerado por eleitores de Jair Bolsonaro. Houve um verdadeiro tsunami virtual provocado pelos apoiadores do candidato do PSL, que se infiltram nas profundezas das redes virtuais e do *WhatsApp*, em grupos de família, de clube de futebol, de igreja, de ex-amigos do colégio; enfim, do que se possa imaginar. [...] A vitória de Bolsonaro foi fundamentalmente a consequência do "empoderamento" de pessoas comuns que se engajaram usando as ferramentas disponíveis para expressar indignação e visões de mundo, e defender valores.

O êxito da campanha de Bolsonaro deveu-se, em grande parte, à capacidade de seus mentores em criar públicos, o que na concepção da área de Relações Públicas é, segundo FORTES (2003), a capacidade de enumerar assuntos de interesse de um determinado grupo de pessoas e fazê-las se reconhecer como tal. Entre os vários públicos que a campanha de Jair Bolsonaro buscou contemplar, destacam-se os saudosistas da ditadura militar e, sobretudo, os evangélicos, público de interesse deste trabalho.

4.3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a elaboração deste trabalho, optou-se por uma construção metodológica centrada em várias técnicas de pesquisa – que quando combinadas comumente geram resultados satisfatórios (DANTAS, 2015). O ponto de partida para a realização da investigação consistiu na execução preliminar de uma Pesquisa Bibliográfica (GIL, 1994) e Pesquisa Documental em fontes secundárias, "visando identificar o conhecimento disponível sobre o assunto" (GIL, 1994, p. 88). Ainda, segundo GIL (1994, p. 147) "muitas pesquisas utilizam registros episódicos e privados, constituídos principalmente por documentos pessoais e por imagens visuais produzidas pelos meios de comunicação de massa". Deste modo, a fim de localizarmos os dados referentes ao personagem político Jair Bolsonaro, aos evangélicos brasileiros, às mídias e política no Brasil, buscamos reunir aportes de diferentes portais de notícias, conteúdos publicados em sites e redes sociais, além de consultas a órgãos/centros de pesquisa e documentação da História brasileira.

Após a obtenção dos dados, o *corpus* da pesquisa foi estabelecido por meio de uma "pesquisa social mediada por computador" (JOHNSON, 2010), gerando um grande volume informacional a ser organizado e analisado. A análise desse material se baseou nas premissas estabelecidas pela Análise de Conteúdo, que, segundo Bardin (1977, p. 31), "é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. Não se trata de um instrumento, mas de um leque de apetrechos". As fases da Análise de Conteúdo são divididas em: 1) a pré-análise; 2) a

exploração do material; e 3) o tratamento dos resultados, inferência ou interpretação (BARDIN, 1977, p. 95).

Na pré-análise foi realizada a leitura flutuante do material reunido e foram escolhidos os documentos a serem utilizados, seguindo as Regras da Exaustividade (elementos que compõem o *corpus*) e da Pertinência (adequação das fontes de pesquisa) (BARDIN, 1977, p. 97-98). Depois, foram levantadas hipóteses a serem investigadas, se confirmadas seriam mantidas e desenvolvidas, e caso se mostrassem falsas ou sem dados suficientes, seriam excluídas deste trabalho. O resultado da investigação final de nossas hipóteses encontra-se sistematizado nas quatro estratégias de comunicação identificadas e trabalhadas em nossa análise.

Na segunda fase, ocorreu a exploração do material, onde foram definidas as unidades temáticas pertinentes a nosso trabalho, as quais foram organizadas do seguinte modo: seriam trabalhadas matérias em jornais eletrônicos, vídeos disponíveis *online* e publicações em redes sociais do ano de 2018 e que fizessem menção a 1) Jair Bolsonaro; 2) Evangélicos; 3) Eleições presidenciais de 2018; 4) Michelle Bolsonaro; 5) Religião, Mídia e Política.

A terceira fase versou a respeito do tratamento dos resultados, inferência e interpretação, constituindo-se como o momento da análise reflexiva e síntese do material coletado, tendo como norteadores teóricos e analíticos as ferramentas e técnicas de comunicação dirigida definidas por autores oriundos das relações Públicas, como ANDRADE (1985), FERREIRA (1997) e FORTES (2003).

4.4 AS ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO DIRIGIDA EMPREENDIDAS JUNTO AOS EVANGÉLICOS NA CAMPANHA PRESIDENCIAL DE JAIR BOLSONARO

Ao longo de sua trajetória política, Jair Bolsonaro criou e estabeleceu alianças com lideranças evangélicas a fim de conquistar o apoio dos fiéis evangélicos. O presidenciável ancorou sua campanha de primeiro e segundo turno, com o discurso pautado na crença em Deus, no resgate da família tradicional brasileira e da moral cristã e, como resultado disso, na prosperidade da Nação Brasileira, como é possível notar em seu plano de governo³².

Para seu propósito, contou com o apoio de influentes líderes evangélicos como o Pastor Edir Macedo, fundador e líder máximo da IURD; Pastor Josué Valandro Junior, fundador da Igreja Batista Atitude, do Rio de Janeiro; Bispo Robson Lemos Rodovalho fundador da Comunidade Evangélica Sara Nossa Terra; Pastor Marco Antônio Feliciano da

³² O plano de governo da chapa Bolsonaro/Mourão, coligação "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" pode ser conferido em: <<https://tinyurl.com/4f9xn35v>>. Acesso em 20 mar 2022.

Catedral do Avivamento e Pastor Silas Malafaia, líder da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo.

Entretanto, para se compreender o êxito da campanha presidencial de Bolsonaro junto aos evangélicos³³, é de suma importância compreender o significado de comunicação dirigida, conceito oriundo das Relações Públicas e que costuma ser empregado quando se deseja, no caso de campanhas políticas, angariar o apoio de um determinado público.

De acordo com FERREIRA (1997, p. 93), comunicação dirigida "é o processo de transferir uma informação selecionada (mensagem) de uma fonte de informação a um destinatário, ou seja, transferir significados". Isto é, o emissor (no caso, a equipe responsável pela campanha de Bolsonaro) agrupa uma série de informações, discursos e premissas de interesse de um grupo (os evangélicos) e a transmite diretamente para eles, tendo como único foco a produção de efeitos desejados nesse público receptor.

Há várias explicações sobre as tipologias e as funções do emprego de veículos de comunicação dirigida, mas julgamos que a conceituação clássica formulada por Cândido Teobaldo de Souza Andrade (1985, p. 127) possui a melhor capacidade de síntese para explicá-la:

Os veículos de comunicação dirigida têm por objetivo transmitir ou conduzir a comunicação para determinados tipos de público ou seções de um público. Ao contrário dos veículos de comunicação massiva eles não têm, geralmente, grande alcance e não são muito dispendiosos. Compreendem quatro tipos: os de comunicação escrita (publicações); os de comunicação oral (discursos, reuniões, etc.); os auxílios audiovisuais (vídeos, gravações, etc.) e os de aproximação (auditórios, acontecimentos especiais, etc.).

Um fator importante de se pontuar é que muitos veículos de comunicação dirigida sofreram modificações, foram substituídos ou até mesmo deixaram de existir em decorrência do advento da comunicação digital. Por exemplo: o quadro de giz deixou de ser usado, enquanto um fórum de rede social ganhou espaço como um ambiente propício para passar informações a um determinado público. Segundo CESCA (2009, p. 351), o próprio texto e a forma de se comunicar "ofereceram alterações no conteúdo, na estética e na forma de remessa aos públicos de interesse".

A aplicação de instrumentos de comunicação dirigida numa campanha eleitoral contempla os quatro níveis de interação classificados por DREYER (2021): interação que informa, interação que comunica, interação que gera participação e interação que gera vínculo. Segundo a autora, os dois primeiros níveis de interação tratam de processos de

³³ Vale ressaltar que 71% dos evangélicos entrevistados em pesquisa do Datafolha sobre intenção de voto no segundo turno das eleições de 2018, responderam que votariam em Jair Bolsonaro. A matéria está disponível em <<https://tinyurl.com/mr3pbnx6>>. Acesso em 20 mar. 2022.

informação e comunicação, enquanto os dois últimos procuram estabelecer relações mais sólidas.

Esse processo de construção de reciprocidades de interesse e compreensão mútua – que infere, de um lado, o interesse de Bolsonaro de se eleger; e de outro, o desejo dos evangélicos de terem sua pauta de reivindicações sociais, políticas, religiosas e morais contemplada — foi decisivo para que Bolsonaro lograsse o apoio dos evangélicos.

Com o intuito de aclarar essa questão, apresentaremos algumas das estratégias de comunicação dirigida utilizadas pela campanha de Jair Bolsonaro para se aproximar e angariar uma parte considerável do voto evangélico nas eleições presidenciais de 2018.

4.4.1 Michelle Bolsonaro: a mulher dos bastidores e elo com os evangélicos

Jair Bolsonaro e Michelle Firme se conheceram em 2007, na Câmara Federal, local em que ela atuava como secretária parlamentar, enquanto Bolsonaro estava em seu quinto mandato como deputado federal. Poucos meses após o início do relacionamento, o deputado a convidou para trabalhar em seu gabinete, proposta que foi prontamente aceita por ela. Após um ano e dois meses, período em que Michelle teve seu salário triplicado, ela foi exonerada de seu cargo forçadamente, devido a uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que proibiu o nepotismo nos Três Poderes (JUCÁ, 2019).

Michelle, à época das eleições, já era frequentadora da Igreja Batista Atitude na Barra da Tijuca, na Zona Oeste do Rio de Janeiro e fazia parte do Ministério de Surdos e Mudos, onde atuava com tradução simultânea em libras durante os cultos. Por muitos anos Michelle frequentou a Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, pastoreada pelo pastor Silas Malafaia, porém passou a integrar a igreja de ordem batista, da qual o pastor Josué Valandro é o líder, a partir de 2016.

Desde o início do relacionamento com Bolsonaro, Michelle, por muitas vezes, o levou como acompanhante para assistir a cultos evangélicos. Nessas oportunidades, Bolsonaro pôde encontrar espaço para ampliar a pauta defendida por ele e tecer relações com as lideranças evangélicas interessadas em um projeto político conservador, que abrangesse o combate aos direitos conquistados pelas minorias, pauta essencial para os evangélicos fundamentalistas.

Michelle foi descrita durante a campanha, e por diversas vezes, como "uma mulher discreta e religiosa". Em abril de 2018, a Folha de São Paulo publicou uma matéria intitulada "A bela da fera, conheça a mulher de Jair Bolsonaro" (LINHARES, 2018).³⁴ Reproduzimos,

³⁴ Matéria completa disponível em: <<https://tinyurl.com/3j33efcx>>. Acesso em 22 mar 2022.

na sequência, um trecho dessa reportagem, onde aparecem as qualidades citadas e atribuídas a Michelle:

Michelle quase não vai a eventos políticos com Bolsonaro, não apareceu no ambiente de pré-campanha presidencial e, muito menos, como uma famosa na sombra do marido. Isso se deve a dois motivos. **O primeiro é uma natural discrição da personagem.** O outro, uma blindagem, feita em várias camadas, por todos que cercam o casal. Assessores, familiares e conhecidos vão do silêncio à grosseria quando perguntados sobre Michelle. O motivo: temor de que a pancadaria gerada e recebida por Bolsonaro afete a mulher. É possível primeira-dama. A reportagem tentou, por semanas, entrevistar Michelle e Bolsonaro. Só recebeu não. (LINHARES, 2018) [grifos nossos]

Em setembro do mesmo ano, uma pesquisa do IBOPE revelou que a rejeição ao candidato Jair Bolsonaro era de 52% entre as mulheres, tendo aumentado 11 pontos percentuais no espaço de tempo de um mês (agosto a setembro) (ADORNO, 2018). Na época, Bolsonaro sofria os efeitos do movimento de mulheres intitulado #EleNão, que consistiu na organização de manifestações de rua, convocadas através das redes sociais, para demarcar a posição de diversas mulheres contra a candidatura e várias das declarações públicas de Bolsonaro, consideradas misóginas. Em setembro de 2018, mês da publicação da pesquisa do IBOPE sobre a rejeição dos candidatos, Bolsonaro postou em seu Instagram um vídeo de Michelle comunicando-se em libras em alusão ao Dia do Surdo, comemorado em 26/09, como mostrado na Figura 22.

Figura 22: Michelle Bolsonaro faz discurso em libras em alusão ao Dia do Surdo, através do perfil de Jair Bolsonaro no Instagram



Fonte: Instagram de Jair Bolsonaro, 2018. Disponível em <<https://tinyurl.com/2p9pkbjz>>. Acesso em 22 mar 2022.

A rejeição do candidato entre mulheres evangélicas pobres, também chegou a números expressivos, como revela matéria do jornal The Intercept, de outubro de 2018 (GONÇALVES, 2018). Com isso, sua campanha focou em trazer Michelle aos holofotes no

segundo turno como forma de humanizar Bolsonaro, principalmente entre o eleitorado feminino evangélico, pois ela já era conhecida e possuía uma boa reputação no meio, sobretudo na cidade do Rio de Janeiro. Desde então, a figura de Michelle passou a fazer parte da comunicação dirigida aos evangélicos com o objetivo de criar uma reputação positiva do marido entre esse público, pois "construir uma reputação é algo que advirá de uma sucessão continuada de atitudes, decisões, comunicações com o público e apoio a projetos de terceiros (MACHADO NETO, 2015, p. 87).

A primeira vez que Michelle figurou como parte integrante da campanha, no horário eleitoral na TV, foi no segundo turno das eleições. Em propaganda veiculada no dia 25/10/2018, Michelle foi apresentada como uma "mulher forte e sensível, dedicada à causa das pessoas com deficiência e que estará junto com Jair Bolsonaro trabalhando pelo Brasil" (PODER 360, 2018). No mesmo programa, ela deu a seguinte declaração sobre o marido:

O Jair tem um brilho no olhar diferenciado, ele é um cara humano, ele é um cara que se preocupa com as pessoas. Ele é muito brincalhão, muito natural, muito dado. Ele é um ser humano maravilhoso. Quem conhece, quem convive, sabe, que ele é assim. É o meu amor, né?". (BOLSONARO, M., 2018)

Um *frame* da participação de Michelle na campanha de Jair Bolsonaro pode ser conferido na Figura 23:

Figura 23: Participação de Michelle Bolsonaro na campanha de segundo turno de Jair Bolsonaro



Fonte: Vídeo do Poder 360 no *YouTube*, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/47yufcf5>. Acesso em 22 mar 2022.

Michelle foi descrita pelo G1, em matéria de outubro de 2018, como "a mulher dos bastidores" (TEIXEIRA, 2018). Segundo palavras do pastor Silas Malafaia: "Tem mulher que é perua, desculpe a expressão, mas ela não é assim. Tem uma beleza com simplicidade, não é espalhafatosa, nunca gostou de aparecer ou colocar a cara para fora. Nem de se exhibir. Ela

gosta de trabalhar nos bastidores” (TEIXEIRA, 2018). Na mesma reportagem, Michelle ainda é citada como "mãezona encrenca", apelido dado por Jair Bolsonaro à esposa para se referir a ela como uma mãe zelosa, segundo contam amigos do casal.

Em entrevista para o Jornal Nacional em 2018, ao ser questionada sobre a reação que teve ao saber da candidatura do marido à presidência da República, Michelle respondeu: "ah, eu falei, deve estar maluco, né? Se ele quer, vou apoiá-lo. Agora está nas mãos de Deus. Estou bem confiante, e o que Deus tiver para nós vai ser uma bênção” (GLOBOPLAY, 2018). Na mesma oportunidade, Michelle frisou que realizaria "ações sociais" e "aproximação de pessoas com deficiência" quando questionada se faria "algum trabalho especial". Ao final, Jair Bolsonaro disse: "Ela não falou com ninguém até hoje, tá?", corroborando a imagem de discrição cultivada pela esposa, como pode ser visto na Figura 24. Essa entrevista foi concedida na última semana de campanha, quando as pesquisas apontavam que o candidato do PSL permanecia em primeiro lugar nas intenções de voto, mas com uma diferença menor em relação ao rival Fernando Haddad.

Figura 24: Michelle e Jair Bolsonaro em entrevista para o Jornal Nacional, em outubro de 2018



Fonte: Globoplay, 2018. Disponível em <<https://tinyurl.com/ypakzfnp>>. Acesso em 22 mar 2022.

O espaço ocupado por Michelle Bolsonaro na campanha presidencial parece estar, também, conformado ao fenômeno histórico conhecido como "primeiro damismo".

Segundo SILVA (2010, p. 13)

O primeiro damismo constitui-se em um fenômeno histórico, de longa duração, associado à figura feminina cuja identidade construída forjou um papel com atributos de bondade, sensibilidade, amor e doação. Esse conjunto de características é essencial para uma relação com a população em geral e com os mais pobres em particular. Porém, ele não é único, pois, enquanto processo político, transforma-se diante de diferentes conjunturas.

Atrelado a esse posicionamento, também é possível perceber que a imagem construída pela esposa de Jair Bolsonaro vai de encontro a preceitos encontrados na Bíblia sobre o que seria uma "mulher virtuosa", ou seja, o que se é esperado de uma mulher sob uma perspectiva cristã. A seguir, trazemos alguns excertos encontrados nas Escrituras e que vão de encontro a esse conjunto de ideias sobre o papel da mulher:

Como jóia de ouro em focinho de porca, assim é a mulher formosa que se aparta da discrição. (Provérbios 11:22)

A mulher exemplar é a coroa do seu marido, mas a de comportamento vergonhoso é como câncer em seus ossos. (Provérbios 12.4)

Seus filhos se levantam e a elogiam; seu marido também a elogia, dizendo: "Muitas mulheres são exemplares, mas você a todas supera". (Provérbios 31:28-29)

Da mesma forma quero que as mulheres se vistam modestamente, com decência e discrição, não se adornando com tranças, nem ouro, nem pérolas, nem roupas caras, mas com boas obras, como convém a mulheres que professam adorar a Deus. (1 Timóteo 2:9,10)

Casas e riquezas herdam-se dos pais, mas a esposa prudente vem do Senhor. (Provérbios 19:14)

As mulheres igualmente sejam dignas, não caluniadoras, mas sóbrias e confiáveis em tudo. (1 Timóteo 3:11) (Almeida, 1993).

RECUERO (2011, p. 109) compreende a reputação como a "percepção construída de alguém pelos demais atores, e portanto, implica três elementos: o 'eu' e o 'outro' e a relação entre ambos". Deste modo, cremos que Michelle Bolsonaro conseguiu estabelecer uma reputação positiva em relação com os públicos evangélicos, valendo-se de códigos comuns a esses públicos, contribuindo, assim, com a eleição de seu esposo, Jair Bolsonaro.

Por mais que a participação de Michelle na campanha de Bolsonaro tenha sido discreta e com poucas aparições oficiais³⁵, todas as suas ações foram estratégicas para o propósito do candidato do PSL, pois, consideramos a narrativa construída em torno de sua personalidade, refletindo-se na percepção de sua reputação, como um importante trunfo de Bolsonaro, numa época em que "o êxito comunicacional não é da mensagem, mas a da relação" (WOLTON, 2011, p. 15).

A atuação de Michelle Bolsonaro nos bastidores da campanha foi decisiva para humanizar a figura do marido e suas poucas aparições públicas logo foram convertidas em

³⁵ Compreendemos como oficial a participação no horário eleitoral e participação em eventos oficiais de campanha.

vídeos e imagens que se transformaram em poderosos instrumentos de comunicação dirigida para os públicos evangélicos, pois "coerência, apego a princípios e a valores consolidados são atributos que corroboram para a construção de uma boa reputação – objetivo de todo e qualquer indivíduo" (MACHADO NETO, 2015, p. 87).

Como adendo a essa constatação, se nos atentarmos à definição de Relações Públicas estabelecida por DANTAS (2016), Michele Bolsonaro, por si só, atuou como uma relações-públicas do marido no meio evangélico, já que buscou harmonizar os interesses do candidato (busca por apoio político/voto) com os da cúpula (*lobby*) e dos fiéis (pautas conservadoras).

4.4.2 Pastores como cabos eleitorais: convencimento nos púlpitos, na mídia e nas redes sociais

Como já citado anteriormente, Jair Bolsonaro recebeu o apoio de diversos pastores evangélicos em sua campanha e nos anos que antecederam as eleições. Talvez uma das imagens mais emblemáticas e que expressam a confluência ideológica entre Bolsonaro e lideranças evangélicas seja o episódio do batismo no Rio Jordão, em 2016.

Na ocasião, Bolsonaro viajou até Israel e foi batizado no mesmo rio onde Jesus Cristo foi batizado por João Batista, tendo iniciado, então, seu ministério como o Messias esperado, segundo a tradição cristã. A imagem do batismo pode ser vista na Figura 25.

O responsável pelo batismo foi o Pastor Everaldo, membro da AD e presidente do PSC na época. O ato do batismo simbolizou duas coisas: a filiação de Bolsonaro ao partido e “a aliança com as Assembleias de Deus, apesar de formalmente continuar católico” (CUNHA, 2019, p. 3). Vídeos com as imagens do evento foram imediatamente publicados em todas as mídias sociais do parlamentar.

Figura 25: Batismo de Jair Bolsonaro, realizado pelo pastor Everaldo no Rio Jordão, 2016



Fonte: Correio Braziliense, disponível em <<https://tinyurl.com/2xd5pcpf>>. Acesso em 22 mar. 2022.

Em março de 2018, Jair Bolsonaro abandonou o PSC – partido que fez parte durante dois anos – e filiou-se ao PSL. Na ocasião, Bolsonaro alegou que o PSL seria "o único partido de direita" existente no Brasil atuante dentro de um espectro conservador. No evento de filiação, Bolsonaro estava acompanhado por integrantes da bancada ruralista, armamentista e evangélica, também conhecida por "bancada do Boi, da Bala e da Bíblia".

Entre os políticos que filiaram-se juntamente com Bolsonaro, estava o senador e pastor Magno Malta, membro da FPE que havia deixado o Partido da República (PR) para juntar-se ao projeto de Bolsonaro. A cerimônia de filiação, que também consistia no pré-lançamento da campanha presidencial, iniciou com o pré-candidato Bolsonaro pedindo silêncio para que fosse realizada uma oração, que foi conduzida por Magno Malta.

Além disso, o pastor também leu a passagem bíblica encontrada no livro de Juízes, capítulo 9, versículos 7 a 15, contida no Velho Testamento da Bíblia Sagrada, e que versa sobre a "parábola de Jotão". Malta mencionou a passagem bíblica dizendo que o Brasil teria sido governado pelo "espinheiro de onde saía fogo ao longo de treze anos de PT", e concluiu dizendo que era o momento de uma nova história para o país. Em seguida, conduziu a oração do Pai Nosso. Esse tipo de discurso, que localizou Jair Bolsonaro como "um escolhido de Deus" para libertar o Brasil e situou-o como representante do lado do bem em disputa contra um suposto mal, representado pelo PT, viria a aparecer em diversas ocasiões durante a campanha presidencial e seria amplificado, em grande parte, pelos pastores apoiadores de Bolsonaro.

Magno Malta é membro da Igreja Assembleia de Deus Vitória em Cristo, mesma denominação de Silas Malafaia e está na carreira política desde 1993. O político ficou conhecido por seus posicionamentos conservadores e polêmicos no Congresso Nacional. Malta, juntamente com outros políticos atrelados à FPE apresenta um histórico de adesismo político, aliando-se a quem estiver vencendo em determinado momento. O político, em outros tempos, já foi aliado do ex-presidente Lula e cabo eleitoral de Dilma Rousseff, além de já ter tentado aproximações com Aécio Neves. Na Figura 26, é possível ver Bolsonaro e Magno Malta abraçados no evento de filiação dos dois políticos ao PSL.

Figura 26: Jair Bolsonaro e Magno Malta se abraçam no evento de filiação ao PSL, 2018



Fonte: Jornal Folha de São Paulo. Disponível em: <https://tinyurl.com/2p9f6mjz>. Acesso em 22 mar 2022.

A candidatura oficial de Jair Bolsonaro às eleições presidenciais foi lançada em convenção do PSL no dia 22/07/2018, conforme Figura 27. Compareceram ao evento alguns nomes conhecidos na mídia como Janaína Paschoal, advogada e uma das autoras do pedido de *impeachment* de Dilma Rousseff, políticos ligadas às alas militares como Major Olímpio (PSL) e o General Augusto Heleno (PRP), além dos filhos de Bolsonaro, Eduardo e Flávio (PSL), e sua esposa, Michelle Bolsonaro. O senador Magno Malta também se fez presente neste evento, figurando, sempre que possível, ao lado de Bolsonaro. Também realizou o discurso mais longo da cerimônia, com 21 minutos de duração, e também o mais inflamado e permeado de referências religiosas, críticas ao suposto comunismo instaurado no Brasil pelo PT, defesa de pautas de costumes, como a criminalização do aborto e a reafirmação do *slogan* de campanha de Bolsonaro, "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos".

Figura 27: Lançamento da pré-candidatura de Jair Bolsonaro



Fonte: Portal Agência Brasil. Disponível em: <https://tinyurl.com/8xhs4ed9>. Acesso em 22 mar 2022.

Além de Magno Malta, diversos pastores utilizaram de sua projeção pública, utilizando os púlpitos de suas igrejas, aparições na mídia e suas redes sociais, para declarar apoio a Bolsonaro. Numa matéria realizada para a revista *Época* (ABBUD, 2018), Isabel Veloso, pesquisadora do Centro de Justiça e Sociedade da FGV e doutora em ciência política pelo Instituto de Estudos Sociais e Políticos (IESP) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), compartilhou algumas de suas descobertas no que diz respeito às táticas utilizadas por pastores como meio para conseguir adesão política dos fiéis para seus candidatos favoritos:

Veloso [...] descobriu que a indicação de candidatos por parte de pastores ocorre muitas vezes de maneira velada, já que é contra a lei. “Eles falam dos candidatos durante o culto de maneira sutil ou levam candidatos para ser apresentados e orar com os fiéis”, disse. [...] Os políticos também recorrem ao apoio público de pastores, anunciado no noticiário e nas redes sociais, como os da última semana. “Fora que esses líderes são proprietários de redes de televisão”, pontuou Veloso. (ABBUD, 2018)

Para entender o processo que faz com que pastores tenham influência política perante seus rebanhos, é necessário, primeiramente, explicar, de maneira resumida, como se dá o funcionamento de uma congregação religiosa evangélica, já que "o desempenho das organizações está diretamente relacionado ao desempenho das pessoas que nela estão inseridas" (AZEVEDO, 2010, p. 48).

No espaço religioso, a figura de maior prestígio entre os fiéis é o pastor, pois é ele quem dirige a igreja, aconselha os membros, resolve imbróglios e é quem destina maior tempo e dedicação a todas as questões pertinentes à organização e ao ensino da Bíblia para os demais membros. Na maior parte das igrejas, o pastor dirige a congregação sozinho, sendo a

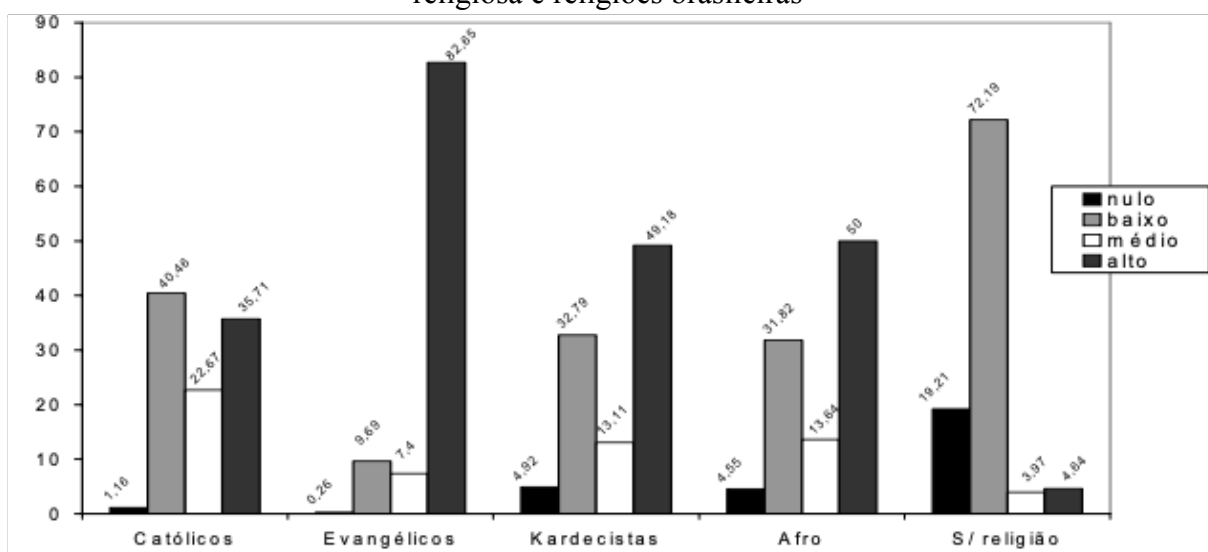
figura de maior autoridade local a quem todos os membros respondem.³⁶ Desse modo, torna-se essencial para o pastor manter uma imagem ilibada, onde atributos de visibilidade e confiança precisam estar atrelados a ele, sob pena de prejuízos à sua reputação na congregação.

Sobre o poder de mobilização imbuído na figura do profeta, ou qualquer outra liderança religiosa, BOURDIEU (2007, p. 92-3) afirma

O profeta traz ao nível do discurso ou da conduta exemplar, representações, sentimentos e aspirações que já existiam antes dele embora de modo implícito, semiconsiente ou inconsciente. Em suma, realiza através de seu discurso e de sua pessoa, como falas exemplares, o encontro de um significante e de um significado preexistentes (...) é por isso que o profeta (...) pode agir como uma força organizadora e mobilizadora.

Segundo o Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB), os evangélicos têm um alto grau de exposição às autoridades religiosas e aparecem com 83% de frequência aos cultos, ante 36% dos católicos e 49% dos espíritas, como mostrado na Figura 28.

Figura 28: Distribuição das religiões segundo o grau de exposição à autoridade religiosa e religiões brasileiras



Fonte: BOHN, 2004. Disponível em <<https://tinyurl.com/2p9ye39r>>. Acesso em 22 mar de 2022.

Pelo fato de frequentarem mais os cultos, os evangélicos formam entre si redes de relacionamentos mais sólidas que refletem no maior engajamento com a comunidade de fé da qual se faz parte. Desse modo, a comunicação e relacionamento entre os membros abrange questões como convivência, aceitação e negociação (DREYER, 2021). Na congregação – que funciona, também, como um espaço de socialização e cultivo de valores comuns –, os

³⁶A exceção a esse sistema são algumas igrejas protestantes históricas, como a Presbiteriana e Luterana, que funcionam através de conselhos que votam e decidem conjuntamente.

evangélicos interagem mais e adquirem informações que dizem respeito a visões de mundo compartilhadas, incluindo as de cunho político e ideológico. Segundo RIFKIN (2001, p. 198)

As relações [no ambiente físico] nascem de coisas como parentesco, etnia, geografia e visões espirituais compartilhadas. São unidas pelas noções de obrigações recíprocas e pelas visões de destino comuns. São sustentadas pelas comunidades cuja missão é reproduzir e assegurar significados compartilhados que compõem a cultura comum.

Desse modo, foi necessário que, para conseguir a adesão dos fiéis, como meio para atingir os propósitos políticos de algumas lideranças evangélicas que, como já mencionado, possuem um plano de poder que envolve a mistura entre Estado e religião no Brasil, foi preciso alinhar os meios e as mensagens que seriam emitidos, com valores e signos capazes de gerar identificação dos públicos internos das igrejas, a saber, seus fiéis.

No processo, a estratégia de comunicação dirigida teve por finalidade "transmitir ou conduzir informações para estabelecer comunicação limitada, orientada e frequente com determinados números de pessoas homogêneas e identificadas" (ANDRADE, 1965, p.163). Reiteramos que, por mais que os evangélicos sejam plurais e, por muitas vezes, antagônicos entre si, o objetivo da veiculação das mensagens pelos pastores apoiadores da campanha de Bolsonaro, foi angariar o apoio de evangélicos posicionados no espectro político conservador e também aos que ainda estavam indecisos. Seguindo esse intento, apresentaremos alguns pastores que atuaram como cabos eleitorais de Jair Bolsonaro.

Em setembro de 2018, a Confederação dos Conselhos de Pastores do Brasil (CONCEPAB), que congrega as principais agremiações neopentecostais, decidiu, ainda no primeiro turno, declarar seu apoio a Bolsonaro, como pode ser visto na Figura 29. O bispo Robson Rodovalho, presidente da instituição e fundador da Igreja Sara Nossa Terra, declarou na ocasião que com “a divisão entre direita e esquerda, não dá mais para ficar em cima do muro”, além de dizer que só Bolsonaro seria capaz de “colocar um freio de arrumação no Brasil”. (FOLHA DE S. PAULO, 2018)

Figura 29: Matéria da Folha de São Paulo de set. 2018, intitulada "Contra o PT, Confederação de Pastores do Brasil decide apoiar Bolsonaro"



Fonte: Folha de São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tinyurl.com/43ptn8d5>. Acesso em 22 mar 2022.

Em 27/09/2018, o bispo Rodovalho foi até o Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, para realizar uma visita à Bolsonaro, que estava se recuperando do atentado a faca que sofreu em um ato de campanha em Juiz de Fora (MG). Na ocasião, o pastor postou a imagem contida na Figura 30 em sua conta pessoal no Twitter, acompanhado da legenda: "Visitando nosso futuro presidente e amigo Jair Bolsonaro. Esperança para o Brasil!".

Figura 30: Postagem no perfil pessoal do bispo Robson Rodovalho no *Twitter*, no qual aparece visitando Jair Bolsonaro no hospital



Fonte: *Twitter*. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdf93tc2>. Acesso em 22 mar 2022.

Outro pastor evangélico que visitou Bolsonaro enquanto ele ainda se recuperava no hospital foi seu amigo de longa data, Silas Malafaia. Em vídeo publicado em seu próprio canal no YouTube, o líder religioso atacou a mídia, que segundo ele, "não estaria dando sossego a Bolsonaro" e também não estaria "procurando o responsável pelo ataque a Bolsonaro". Na ocasião, Malafaia ainda fez ataques ao PT, sugerindo que o mandante do atentado ao candidato do PSL seria Lula, a partir do presídio de Curitiba. No vídeo, como pode ser visto na Figura 31, Malafaia ainda orou por Bolsonaro e pediu para que Deus lhe desse "a sabedoria de Salomão, a força de Sansão, a intrepidez, ousadia e amor ao povo, como teve Davi, a fé de Abraão, a paciência de Jó e a determinação de Daniel", todos personagens que fazem parte das narrativas bíblicas. Finalizou a oração pedindo para que Deus concedesse "direção à Bolsonaro para que ele fosse instrumento de bênção para a nossa Nação" e pedindo para que Deus livrasse o povo brasileiro da "gente que foi responsável pelo maior esquema de corrupção da história política desse país, protegido por essa imprensa parcial". (MALAFAIA, 2018).

Figura 31: Captura de tela de vídeo postado no canal de Silas Malafaia no *YouTube*, no qual aparece visitando Jair Bolsonaro no hospital após facada



Fonte: *Youtube*. Disponível em <<https://tinyurl.com/3y7r5b43>>. Acesso em 22 mar 2022.

No final de setembro de 2018 foi a vez de Cláudio Duarte, pastor presidente do Conselho de Pastores e Ministros Evangélicos do Rio de Janeiro, e que acumula mais de sete milhões de seguidores no Instagram, vir a público nessa mesma rede social declarar seu apoio a Jair Bolsonaro nas eleições, conforme Figura 32. Como justificativa para o apoio, o pastor focou o seu discurso em pautas de costumes.

Figura 32: Postagem no perfil pessoal do Instagram do pastor Cláudio Duarte, no qual aparece declarando apoio a Jair Bolsonaro



Fonte: Instagram. Disponível em: <<https://tinyurl.com/47n5d884>>. Acesso em 22 mar 2022.

No início de outubro do mesmo ano, Cláudio Duarte também participou de *live* transmitida no *YouTube*, acompanhado por Silas Malafaia, Flávio e Jair Bolsonaro, conforme Figura 33. Na transmissão, os participantes fizeram ataques ao PT e aos "esquerdistas", defenderam os valores da "família tradicional brasileira", atacaram o movimento #EleNão, acusaram o PSOL de criarem projetos de lei que possibilitam "uma criança poder mudar de sexo sem consentimento dos pais", além de apresentarem Bolsonaro como o candidato capaz de defender os valores cristãos e o patriotismo brasileiro por ter "Deus no coração". Malafaia destacou o apoio que Bolsonaro estaria recebendo de bancadas temáticas e afirmou ser possível governar sem apoio formal de partidos: "Só as bancadas ruralistas, segurança pública e evangélica, e se somar a católica, é maioria absolutíssima. O povo não é tolo, nem político também". (BRESCIANI, 2018).

Figura 33: Captura de tela de *live* realizada por Jair Bolsonaro, acompanhado dos pastores Silas Malafaia e Cláudio Duarte e transmitida no *Youtube*



Fonte: O Globo. Disponível em: <https://tinyurl.com/4mdab7be>. Acesso em 22 mar 2022.

Em culto realizado em outubro de 2018 na Igreja Evangélica Assembleia de Deus – Ministério Belém, em São Paulo, o pastor José Wellington Bezerra da Costa, que já foi presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil durante 29 anos, recebeu uma homenagem de Bolsonaro através de um vídeo que foi projetado no púlpito da igreja, como mostrado na Figura 34. O pastor agradeceu a mensagem e disse "juntos resgataremos esta grande pátria chamada Brasil". Após o término da exibição do vídeo de Jair Bolsonaro, o pastor aproveitou para pedir votos para o candidato e também atacou as candidaturas de esquerda ao afirmar:

Há tempo de divulgar, há tempo para orar e tempo para votar. Nós já oramos, já divulgamos e agora está se aproximando o dia de votar... Nós temos que ter muito cuidado com nosso voto e a minha orientação, senhores, é não votar à esquerda. Não podemos deixar que o Brasil caia nas mãos dessa gente mais uma vez” (PRAGMATISMO POLÍTICO, 2018).

Figura 34: Vídeo gravado por Jair Bolsonaro em homenagem ao pastor José Wellington, da Assembleia de Deus e transmitido durante culto na igreja



Fonte: Pragmatismo Político. Disponível em <<https://tinyurl.com/2p8vaaev>>. Acesso em 22 mar 2022.

O pastor José Wellington Costa Jr, filho do pastor José Wellington Bezerra da Costa e atual presidente da Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil, gravou um vídeo de vinte segundos, juntamente com outros líderes, intitulado "Evangélicos da Assembleia de Deus divulgam apoio a Bolsonaro", como ilustrado na Figura 35. José Wellington Jr. declarou no vídeo "a mesa diretora da Convenção Geral das Assembleias de Deus do Brasil, apoia Jair Bolsonaro". Para finalizar, todos em coro declamaram o *slogan* do candidato "Brasil acima de tudo e Deus acima de todos". Ressaltamos que a Assembleia de Deus é a maior denominação pentecostal do mundo, concentrando mais de 12 milhões de fiéis apenas no Brasil.

Figura 35: Captura de tela de vídeo gravado por pastores da Assembleia de Deus declarando apoio a Jair Bolsonaro, no *YouTube*



Fonte: Canal de Poder 360 no *Youtube*. Disponível em: <https://tinyurl.com/bdebzes7>. Acesso em 22 mar 2022.

Outros dois pastores que se juntaram ao coro de apoio a Bolsonaro foram o missionário R.R Soares, fundador da IIGD e o apóstolo Valdemiro Santiago, fundador da IMPD, ambas neopentecostais. No dia 6 de outubro de 2018, R.R Soares publicou um vídeo, como pode ser visto na Figura 36, no qual dizia que votaria em Jair Bolsonaro. O motivo, segundo ele, seria principalmente por ser contra "a ideologia de gênero" que estaria "tentando convencer meninos que podem ser meninas e que meninas podem ser meninos", o que iria contra "a vontade de Deus".

Figura 36: Vídeo no qual o missionário R.R Soares declarou apoio a Jair Bolsonaro



Fonte: ZUQUIN, 2018. Disponível em <https://tinyurl.com/5n7dxcc4>. Acesso em 22 mar 2022.

Valdemiro Santiago, por sinal, já no início da campanha do segundo turno, dirigiu-se "aos nordestinos" e convocou-os a votar em Bolsonaro, referindo-se a eles como "irmãozinhos do Nordeste" e os conclamou para depositar seu voto à exemplo dos "nordestinos de São Paulo e Rio de Janeiro". Também culpou os governos do PT por perdas na saúde, segurança e educação, além de afirmar que a liberdade religiosa estaria ameaçada caso um candidato petista fosse eleito novamente. Uma captura de tela do referido vídeo pode ser conferida na Figura 37.

Figura 37: Captura de tela do vídeo em que o apóstolo Valdemiro Santiago declara apoio a Bolsonaro no segundo turno das eleições



Fonte: Bispo Thiago Ciani, *YouTube*. Disponível em <<https://tinyurl.com/mrx3hahs>>. Acesso em 23 mar. 2022.

Por conseguinte, é possível observar que a pauta que coordenou, de modo majoritário, as mensagens propagadas por pastores apoiadores de Bolsonaro na campanha, orbitou em volta de temas como: 1) pautas de costumes (aborto, "ideologia de gênero", valores familiares, etc); 2) ataques aos governos anteriores do PT, com foco principal em acusações de corrupção; e 3) Bolsonaro como a solução para os problemas enfrentados pelo povo brasileiro, através da defesa de valores patrióticos e de acordo com preceitos cristãos.

Desse modo, os idealizadores da campanha de Jair Bolsonaro converteram os pastores em garotos-propaganda com o intuito de focar seu discurso à sua comunidade religiosa, com a intenção de atender de forma mais personalizada esse público-alvo, já que, segundo DANTAS (2009, p. 332):

Uma das estratégias de comunicação dirigida comumente utilizadas pelas instituições evangélicas é converter o próprio pastor ou líder religioso no instrumento de persuasão, seja para lograr o apoio à empreendimentos religiosos e/ou a projetos de cunho político.

4.4.3 Participação em eventos religiosos

A participação em eventos foi outra estratégia de comunicação dirigida que foi utilizada na campanha presidencial de Jair Bolsonaro como catalisador de sua projeção, gerando visibilidade e legitimidade entre os públicos evangélicos. De acordo com HAMAM (2011), os eventos são atividades destinadas a gerar lucros de forma direta ou indireta não só para quem o organiza, mas também para quem participa, pois envolve um público ávido de informação, conhecimento ou entretenimento sobre um determinado tema.

No caso de Jair Bolsonaro, enquanto candidato a presidente da república, ele participou, entre muitos outros, dos dois maiores eventos evangélicos do país: o Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora e o evento Marcha para Jesus. Optamos por centrar nossa análise nos eventos citados por serem os maiores do país, além de terem grande projeção tanto em mídias de orientação religiosa quanto em mídias seculares, devido ao número de pessoas envolvidas nesses eventos.

Os eventos são, segundo (HAMAM, 2011, p. 107-8)

um instrumento de comunicação dirigida que, por conceituação, é um acontecimento excepcional previamente planejado, que ocorre em determinado tempo e local e gera grande envolvimento e mobilização de um grupo ou comunidade, buscando a integração, difusão e sensibilização entre os participantes para os objetivos pretendidos.

Esse acontecimento excepcional integra o "mix da comunicação" e tem por objetivo minimizar esforços, fazendo uso da capacidade sinérgica da qual dispõe o poder expressivo no intuito de engajar pessoas numa ideia ou ação (GIÁCOMO, 1993, p. 38). Assim sendo, a participação em eventos promovidos por igrejas e líderes evangélicos, que concentram milhares de fiéis em um só local, torna-se parte crucial na estratégia da campanha de Jair Bolsonaro devido a seu alto poder de mobilização e potencial de conversão em visibilidade para sua imagem.

4.4.3.1 Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora (GMUH), o maior evento evangélico do Brasil

O Congresso dos Gideões Missionários da Última Hora ocorre todos os anos desde 1983, sempre nos meses de abril ou maio, em Camboriú (SC). Apesar de o congresso ter seu início nos anos 80, a organização dos GMUH – que é ligada à Assembleia de Deus – existe desde 1970 e foi fundada pelo, já falecido, pastor Cesino Bernardino. No site institucional da organização, consta que o evento "tem como única visão conscientizar e unir o Brasil para

evangelizar o mundo" (GIDEÕES MISSIONÁRIOS, [s.d.]). O evento conta com o apoio da prefeitura da cidade e aparece em seu site institucional com a seguinte descrição:

Criado no final da década de 70, teve como princípio o reavivamento da igreja evangélica e é considerado um grande encontro de missões que levam participantes de diversas localidades do mundo a evangelizar o cristianismo. É considerado o maior congresso de evangélicos do Brasil e traz anualmente milhares de turistas à Camboriú, sempre nos meses de abril ou maio. Além dos cultos e celebrações, é tradição do evento trazer inúmeros comerciantes de diversos locais que montam suas barracões no centro da cidade, criando uma grande feira a céu aberto dos mais diversos produtos durante toda a duração do Congresso.³⁷

Pelo púlpito do evento já passaram líderes evangélicos conhecidos por estarem atrelados à FPE, como Silas Malafaia (que não compõe a bancada como parlamentar, mas possui diversos aliados e protegidos, como Sóstenes Cavalcante, atual presidente da FPE no Congresso), Magno Malta (PL), Hidekazu Takayama (PSC) e Marco Feliciano (PL), como pode ser visto na Figura 38.

Figura 38: Colagem a partir de vídeos dos congressos dos Gideões Missionários no *YouTube*. Na imagem aparecem os pastores Silas Malafaia, Magno Malta, Hidekazu Takayama e Marco Feliciano



Fonte: *YouTube*. Colagem de elaboração própria.

Segundo dados da prefeitura de Camboriú, no ano de 2018 o município arrecadou R\$618.777,65 (seiscentos e dezoito mil, setecentos e setenta sete reais e sessenta e cinco centavos) com o congresso, valor 20,54% superior ao recebido em 2017. Também foi

³⁷ Como pode ser visto no Portal de Turismo de Camboriú, disponível em <<https://tinyurl.com/u6sw7wpz>>. Acesso em 22 mar 2022.

estimado que cerca de 150 mil pessoas passaram pelo evento durante os dez dias de sua realização.

Nesse mesmo ano, Jair Bolsonaro compareceu ao congresso como pré-candidato, tomou assento no púlpito acompanhado de Michelle Bolsonaro e foi convidado pelo pastor Reuel Bernardino, filho do fundador dos GMUH e presidente da instituição à época, a proferir uma fala. O espaço que utilizou para seu pronunciamento foi de 6 minutos e 30 segundos. O registro da participação de Bolsonaro no evento pode ser conferido na Figura 39. Transcrevemos, a seguir, algumas partes que consideramos emblemáticas no discurso proferido por Bolsonaro na ocasião:

[...] entendo eu que o Brasil precisa eleger no ano que vem um homem ou uma mulher que seja honesto, seja patriota e, **acima de tudo, tenha Deus em seu coração. O Estado é laico, mas a grande maioria da nossa população é judaico-cristã. Me orgulho em dizer que sou temente a Deus, que sempre fui temente a Deus.** A minha origem é católica mas sou casado com uma evangélica que me acompanha aqui, agora. [...] **não podem querer botar na cabeça de nossos filhos que eles vão decidir se vão ser menino ou menina depois de 13 e 14 anos de idade.** [...] Eu acredito em Deus, mas hoje as criancinhas não são tratadas com esse respeito por parte de grande parte dos governantes. A base da sociedade é a família, o maior patrimônio que nós temos são nossos filhos, o que vocês têm são os seus filhos, nós queremos os nossos filhos melhores do que nós, e para tal além do empenho de cada um na educação em casa, temos que ter governantes, em especial o Presidente da República que não interfiram nessa questão familiar. [...] **ninguém mais do que nós quer ter o prazer de chegar em casa, dar um abraço na esposa, no teu filho, no teu esposo e falar sobre família e tomar conhecimento que, na escola, não se trata de ideologia de gênero. Podem ter certeza, não estou em campanha, vim aqui a convite de irmãos.** Estou muito feliz com isso, mas fora daqui quase tudo que acontece em nossas vidas, passam pelas casas legislativas e passa por decisões do chefe do Executivo. **A família em primeiro lugar.** [...] O nosso Brasil está doente, mas ele será curado por pessoas, muitas como estão do meu lado, que entram na vida pública exatamente para servir à sua pátria. **A cruz é pesada, mas Ele não nos dá um peso maior que nós não possamos carregar, e esse peso eu não vou carregar sozinho eu vou carregar com todos você. Brasil acima de tudo, Deus acima de todos.**³⁸ [grifos nossos]

É possível perceber que Bolsonaro utiliza novamente a pauta de costumes como mote de sua fala no Congresso dos GMUH, assim como fez reiteradas vezes, em diferentes ocasiões. As bandeiras de Deus, pátria e família são figuras recorrentes em seus discursos e aparições públicas, podendo ser observadas no excerto do discurso apresentado. O messianismo também é evocado como forma de garantir legitimidade perante o público evangélico.

³⁸ O discurso pode ser conferido na íntegra, neste link: <https://tinyurl.com/2p8e87tw>. Acesso em 24 mar. 2022.

Figura 39: Captura de tela de reportagem em vídeo veiculada no Programa SC no Ar sobre a visita de Jair Bolsonaro ao Congresso dos GMUH



Fonte: Direita Minas Oficial, *YouTube*. Disponível em: <<https://tinyurl.com/v6e77fm7>>. Acesso em 22 mar 2022.

Após o discurso proferido, o pré-candidato foi ovacionado por grande parte do público. Diversos fãs e apoiadores compareceram trajados com camisetas contendo a imagem de Bolsonaro e segurando faixas de apoio com frases de efeito.

4.4.3.2 *Marcha para Jesus*

A Marcha para Jesus é um evento internacional e interdenominacional que existe desde 1987. Sua primeira edição ocorreu em Londres, no Reino Unido. A expectativa de comparecimento de público na ocasião foi fixada em 5 mil pessoas, porém o número total de participantes superou os 15 mil.³⁹ Ao longo dos anos, a Marcha expandiu-se para mais de 170 países.

No Brasil, começou a ser realizada em 1993, através do casal de bispos Estevam Hernandes e Sônia Hernandes, fundadores da IARC. A primeira edição da Marcha no Brasil aconteceu na cidade de São Paulo e levou 350 mil pessoas às ruas. No mesmo ano, outras 100 cidades do país realizaram a caminhada. No site do evento encontramos a seguinte descrição: "é um evento pacífico que reúne igrejas cristãs do país e do mundo e é aberto à participação de toda a população. [...] Saímos às ruas marchar e honrar essa entrega [a Jesus], expressando nossa fé."⁴⁰

O referido evento faz parte do calendário oficial do Brasil desde setembro de 2009, quando a Lei Federal 12.025 foi sancionada pelo ex-presidente Lula e leva milhares de

³⁹ Para maiores informações sobre a Marcha para Jesus internacional, acessar: <<https://tinyurl.com/5af63sy9>>. Acesso em 24 mar. 2022.

⁴⁰ Como pode ser conferido em: <<https://tinyurl.com/2y87zynr>>. Acesso em 24 mar. 2022.

pessoas às ruas todos os anos. Dados da Marcha para Jesus – São Paulo revelam alguns números expressivos sobre a quantidade de pessoas que o evento tem arrebanhado no decorrer dos anos, como pode ser visto na Figura 40. Os dados trazidos dizem respeito apenas à cidade de São Paulo, onde em 2016, foram reunidos 3 milhões de pessoas; 2 milhões em 2017; 1,5 milhão em 2018 e 3 milhões em 2019.⁴¹

Figura 40: Imagem com vista superior de uma das edições da Marcha para Jesus na cidade de São Paulo



Fonte: Marcha Para Jesus. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2y87zynr>>. Acesso em 24 mar. 2022.

O evento possui ampla cobertura midiática, sendo noticiado em diversos veículos de comunicação, da Globo até a Record. As redes sociais também impulsionam o alcance do evento na sociedade. Um fato que ajuda nessa propagação é a presença de diversos cantores da música gospel que já passaram pelo palco da Marcha e que angariam milhares de seguidores nas redes sociais. Alguns deles são Aline Barros (6,8 milhões de seguidores no Instagram), Cassiane (4,1 milhões de seguidores no Instagram) e Ana Paula Valadão (3,1 milhões de seguidores no Instagram).

Com números tão expressivos, a Marcha para Jesus tornou-se um trunfo para os políticos que desejam dialogar com os públicos evangélicos que comparecem e acompanham a Marcha. Na edição de 2018, que trouxe o tema "O Rei da Glória", compareceram diversas figuras do cenário político brasileiro como o governador de São Paulo, Márcio França (PSB), o ex-prefeito de São Paulo, João Dória (PSDB), o prefeito de São Paulo na época, Bruno Covas (PSDB), além do candidato Jair Bolsonaro, que já havia participado de outras duas edições da Marcha no Rio de Janeiro, em 2014 e 2015, como mostra a Figura 41.

⁴¹ Como pode ser conferido em: <<https://tinyurl.com/2y87zynr>>. Acesso em 24 mar. 2022.

Figura 41: Jair Bolsonaro (esquerda), o pastor Silas Malafaia (centro) e o pastor Magno Malta (direita) durante a Marcha para Jesus 2015, no centro do Rio de Janeiro



Fonte: GARCIA, D. Disponível em: <<https://tinyurl.com/42ybndzw>>. Acesso em 24 mar 2022.

Na edição paulistana da Marcha em 2018, Bolsonaro foi apresentado pelo pastor Magno Malta e proferiu as seguintes palavras: "Eu vim aqui mais para ouvir do que falar. Hoje é dia de consagração. Que o Senhor abençoe e proteja as nossas famílias. Nós amamos Israel! Brasil acima de tudo e Deus acima de Todos."⁴² Apesar da mensagem sucinta, Bolsonaro conseguiu trazer pontos nevrálgicos capazes de gerar comoção nos evangélicos mais conservadores, como a menção às famílias (ponto crucial e que carece de defesa segundo a percepção dos evangélicos conservadores), à Israel (segundo o Velho Testamento da Bíblia Sagrada, o povo escolhido por Deus), à pátria brasileira (recuperação do sentimento patriota atrelado à recuperação de valores morais), além de utilizar seu *slogan* de forma estratégica (deixou claro que Deus estaria acima de todos, caso fosse eleito, ideia que agrada aos seus públicos de interesse). O registro da participação de Bolsonaro na Marcha pode ser visto na Figura 42.

⁴² Como consta no perfil oficial de Bolsonaro no *Twitter*, disponível em: <<https://tinyurl.com/ycx69ckd>>. Acesso em 22 mar 2022.

Figura 42: Bolsonaro (centro), a bispa Sônia Hernandes (esquerda) e o pastor Magno Malta (esquerda) na edição da Marcha de SP em 2018



Fonte: UOL Notícias. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5n8vuumt>>. Acesso em 24 mar. 2022.

Consideramos que, nessas aparições, Bolsonaro reforçou seu discurso de forma estratégica, pois conseguiu cultivar ativos intangíveis como confiança e visibilidade perante seus públicos de interesse. A linha argumentativa utilizada pelo candidato, costurou todas as ações tomadas por sua campanha até os referidos momentos, com o intuito de deixar lembranças, sentimentos, boas impressões e memórias na mente dos públicos (DREYER, 2021).

4.4.4 O Slogan "Brasil Acima de Tudo, Deus acima de Todos"

O primeiro *slogan* (palavra de origem gaulesa que significa "grito de guerra") foi utilizado por Júlio César, imperador Romano. A frase "*Il mare est nostrum*" foi cunhada em moeda junto à efígie do soberano, com o intuito de circular pelo império fazendo propaganda do imperador (GOMES, 2001, p. 99).

A autora assevera que o *slogan*, enquanto conceito, consiste em "uma frase de efeito, que empolga as pessoas, levando-as, pela sua repetição, a assimilar, inconscientemente, a síntese da argumentação e os objetivos da campanha eleitoral (*Ibidem*, p. 100). Enquanto mensagem comunicativa, o *slogan* "deve refletir, total ou parcialmente, as aspirações e os desejos do eleitorado, detectados na pesquisa que deu os subsídios tanto para o planejamento, quanto para a criação das mensagens, que serão veiculadas em campanha eleitoral" (*Ibidem*, p. 99).

Em termos de estratégia de comunicação dirigida, o que pode ser razoável para um público pode ser contraproducente para os demais (BUENO, 2014). Nesse sentido, a frase utilizada por Bolsonaro contribuiu para a "percepção de associação e de valor" (SILVA, 2019)

do público ao qual ele buscou adesão ao longo dos últimos anos, para conquista de seus propósitos eleitorais, enquanto foi rechaçado por grupos e partidos atrelados ao espectro político identificado com a esquerda.

Como não há estratégia de comunicação dirigida que seja neutra, mas uma articulação com o direito à manifestação de todas as vertentes de opinião em relação aos tópicos de interesse público ou privado (FORTES, 2003), foi através da oficialização e da repetição à exaustão de seu *slogan* de campanha "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos" que Bolsonaro conseguiu demarcar sua posição ideológica no imaginário cristão conservador brasileiro. Nas Figuras 43 e 44 pode-se notar o uso do *slogan* de campanha de Bolsonaro em manifestações de rua.

Figura 43: Imagem de manifestação de apoio a Jair Bolsonaro com o *slogan* de campanha em destaque



Fonte: R7. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3xneb5jh>>. Acesso em 24 mar 2022.

Figura 44: Imagem de manifestação de apoio a Jair Bolsonaro com o *slogan* de campanha em destaque e cartazes ao fundo



Fonte: Jovem Pan. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3bn9txfn>>. Acesso em 24 mar 2022.

O *slogan* imprimiu, em apenas oito palavras, as características nacionalista, conservadora, patriota e cristã (essa de forma bem rasa, porém eficiente) que deram o tom do programa defendido por Bolsonaro.

Em um país em que 87% da população se declara cristã, Bolsonaro cravou em mentes e corações as expectativas que as pessoas poderiam ter do que seria seu governo, caso fosse eleito. A adesão de pastores evangélicos a seu plano de governo, sempre entoando o *slogan* de campanha adotado pelo candidato, também conferiu uma aura de legitimidade ao discurso proferido por ele, afinal, colocou Deus acima de todos.

Além disso, ao colocar "Deus acima de todos" no centro de sua mensagem, Bolsonaro estimulou a radicalização, pois a crença no Deus judaico-cristão só faz sentido dentro da tradição dessas religiões. Se as Escrituras dizem que o aborto e a homossexualidade são condenáveis, como pode quem não compactua desse ideário, colocar-se contra isso, se o discurso que compromete a laicidade do Estado está no cerne do fazer político do futuro presidente do Brasil?

Apesar das mensagens polêmicas e controversas, a estratégia de Bolsonaro se mostrou efetiva junto aos evangélicos conservadores, já que angariou quase 70% dos votos válidos pertencentes aos evangélicos brasileiros na campanha que lhe conferiu o título de 38º presidente do Brasil.⁴³

⁴³ Conforme matéria do EcoDebate, disponível em: <<https://tinyurl.com/3dw7pxzx>>. Acesso em 20 abr. 2022.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste estudo, pudemos identificar o crescimento dos evangélicos no Brasil recente e sua consequente implicação para o cenário político contemporâneo do país. Esse fenômeno acontece de maneira silenciosa, pois as altas taxas de crescimento no número de fiéis são pouco abordadas na grande mídia, mesmo o Brasil sendo o expoente máximo do avanço pentecostal na América Latina (ORO, 1996).

Apesar da impossibilidade de identificar os evangélicos com um agrupamento homogêneo, foi possível perceber que grande parte deles localizam-se em um espectro político e social que tende ao conservadorismo nos costumes. Entretanto, mesmo sendo minoria no segmento, observou-se que há também movimentos no seio do evangelismo que buscam romper com esse estado de coisas ao lutar pelo direito de minorias, rechaçar a intolerância religiosa e se posicionar contra o uso da religião como barganha política.

Com o número de evangélicos chegando a um terço da população brasileira em 2022, a comunicação com esses públicos tornou-se essencial para aqueles políticos que desejam obter visibilidade pública e consequente êxito nos pleitos eleitorais. O peso do voto desses grupos já havia sido percebido por Lula e Dilma, como exemplifica a Carta ao Povo de Deus, escrita pela ex-presidente em 2010, com o intuito de agradar aos evangélicos brasileiros, mas foi a campanha de Jair Bolsonaro que logrou, de fato, a maior aderência por parte desses públicos. Ao combinar estratégias de relações públicas, *marketing* eleitoral e propaganda ideológica, os bolsonaristas conseguiram captar os anseios dos grupos evangélicos e elaborar uma campanha centrada, entre outras coisas, em pautas moralistas – supostos ataques do PT às famílias, através da distribuição de "Kits Gay", "ideologia de gênero" e ataques às minorias –, que foram difundidas e instigadas por lideranças evangélicas, fatos que respondem a nossos objetivos específicos de pesquisa sobre quais pautas aglutinaram a maior parte dos votos evangélicos e qual foi o peso desses votos na eleição de Jair Bolsonaro (estimado em 70% da população evangélica brasileira).

Ao longo da campanha presidencial, a adesão evangélica ao candidato do PSL foi crescendo de forma paulatina, alcançando um grande apoio dos públicos evangélicos no final da campanha, momento em que o apoio evangélico a Bolsonaro disparou e alcançou, no segundo turno, 12 pontos a mais do que a média nacional, cooperando para o propósito eleitoral de Bolsonaro.

O êxito eleitoral de Bolsonaro entre os evangélicos, sobretudo a partir da segunda metade da campanha, se deu quando a comunicação dirigida a esse agrupamento social foi

intensificada. Através da análise realizada pudemos identificar quatro estratégias de comunicação dirigida, segundo as contribuições majoritárias de ANDRADE (1985), FERREIRA (1997) e FORTES (2003) e que foram utilizadas pela campanha presidencial de Jair Bolsonaro. As estratégias identificadas, e que respondem a nosso objetivo geral de pesquisa, consistem na utilização da figura de Michelle Bolsonaro como trunfo entre os evangélicos, a conversão de pastores como cabos eleitorais de campanha, a participação em eventos como elemento de projeção e visibilidade para o candidato, além do uso estratégico de seu *slogan* de campanha.

Michelle Bolsonaro teve papel crucial para a eleição do marido, pois foi através dela que Bolsonaro pôde começar a construir seu plano de influência e negociações com parlamentares e lideranças evangélicas interessadas em um plano de poder resultante da mistura entre Estado e religião. Além disso, a projeção da imagem de Michelle como uma "mulher virtuosa", foi de encontro ao imaginário evangélico majoritário sobre o que é esperado de uma mulher, sob uma ótica cristã.

A conversão de pastores como cabos eleitorais também destacou-se como estratégia, pois foi fundamental no plano religioso e ideológico, além de atuar no campo dos afetos para a conquista de apelo entre os fiéis por conta de atributos como visibilidade e confiança.

Já a participação de Bolsonaro em eventos religiosos de grande projeção, também foi essencial para que sua imagem fosse consolidada perante o grande número de cristãos que acompanham esses eventos, além de contar com o aval das lideranças religiosas presentes.

Por fim, a estratégia de uso do *slogan* "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", por mais que consistisse em uma afronta à laicidade do Estado, serviu para demarcar a posição de Bolsonaro em uma suposta cruzada contra os ataques perpetrados pelos governos petistas aos valores da família brasileira.

Além das estratégias de comunicação dirigida citadas, o desenvolvimento deste trabalho demonstrou que a importância das Relações Públicas para o campo político não se restringe, apenas, à manutenção da imagem governamental ou solução de crises de reputação de um governo. Na verdade, até por ser uma atividade proativa, as Relações Públicas são importantes, também, em períodos pré-eleitorais, pois fornecem o instrumental necessário para que os ideólogos das campanhas consigam harmonizar os interesses públicos e privados de partidos políticos e grupos de interesse por meio de comunicação dirigida – como o foi o caso de Jair Messias Bolsonaro e os públicos evangélicos em 2018.

Por fim, a intenção deste estudo consistiu, também, em trazer a discussão sobre o crescimento evangélico no país e suas ramificações políticas em interface com a área da

Comunicação, especialmente das Relações Públicas. Cremos que esse assunto é de elementar importância para se entender o cenário político e social brasileiro na atualidade e muitas das suas implicações, pois ainda são escassas as obras que se propõem, sob a ótica das Relações Públicas, a compreender esse fenômeno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABBUD, B. **Como Bolsonaro se tornou o candidato dos evangélicos**. O Globo, 6 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2d2vvmk5>>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- ADORNO, L. **Bolsonaro tenta aproximação com mulheres após aumento de rejeição**. UOL, 27 set. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8ayp5z>>. Acesso em: 22 mar. 2022.
- ALMEIDA, João Ferreira de. Trad. **A Bíblia Sagrada (revista e atualizada no Brasil)**. 2 ed. São Paulo. Sociedade Bíblica Brasileira, 1993.
- ALVES, J.E.D. **O voto evangélico garantiu a eleição de Jair Bolsonaro**. EcoDebate, 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3dw7pxzx>>. Acesso em: 20 abr. 2022.
- AMARAL, L.; ALVES BAPTISTA, V. Bolsonaro pede desculpas a Maria do Rosário por fala sobre estupro. **UOL Notícias**, 13 jun. 2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/2vd2fs23>>. Acesso em 05 mar. 2022.
- ANDRADE, C. T. S. **Para entender relações públicas**. São Paulo (Sp): Edições Loyola, 1985.
- ASSMANN, H. **A igreja eletrônica e seu impacto na América Latina: convite a um estudo**. Petrópolis: Vozes, em coedição com Associação Mundial De Comunicação Cristã Da América Latina e Caribe, 1986.
- AZEVEDO, S. G. **Relações Interpessoais e Trabalho**. In: DORNELLES, Souvenir Maria Graczyk (org.) **Relações Públicas: construindo relacionamentos estratégicos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.
- BALLOUSSIER, A. V. **Cara típica do evangélico brasileiro é feminina e negra, aponta Datafolha**. Folha de S. Paulo, 13 jan. 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2np6vsjy>>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- BAPTISTA, S. de T. C. **Cultura Política Brasileira, Práticas Pentecostais e Neopentecostais: a Presença da Assembléia de Deus e da Igreja Universal do Reino de Deus no Congresso Nacional (1999-2006)**. 2007. 563 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais e Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2007.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BERGAMO, M. **Edir Macedo diz no Facebook que apoia Bolsonaro para presidente**. Folha de S. Paulo, 30 set. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yck2a3p>>. Acesso em: 21 mar. 2022.
- BINDE, J. L. **Fé demais não cheira bem: análise do perfil e atuação da frente parlamentar evangélica (2003 – 2014)**. Tese de doutorado - Universidade Federal de Pernambuco: 2018.
- BISPO THIAGO CIANI. **Apóstolo Valdemiro declara apoio a Bolsonaro**. *YouTube*, 9 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mrx3hahs>>. Acesso em: 23 mar. 2022

BOHN, S. R. **Evangélicos no Brasil: perfil socioeconômico, afinidades ideológicas e determinantes do comportamento eleitoral.** Opinião Pública, v. 10, n. 2, p. 288–338, out. 2004.

BOLSONARO, J. **Em 1974: Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).** Rio de Janeiro, 30 jun. 2018. Twitter: @jairbolsonaro. Disponível em: <<https://tinyurl.com/jshht8mp>>. Acesso em 20 de fev. 2022.

_____. Post em alusão ao Dia do Surdo. São Paulo, 27 set. 2018. Instagram: @jairmessiasbolsonaro. Disponível em <<https://tinyurl.com/2p9pkbjz>>. Acesso em 22 mar. 2022.

BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Simbólicas. Org. Sergio Miceli - São Paulo: Perspectiva, 2007.

BRAMATTI, D. **Transferência de votos de Lula para Haddad se estabiliza, diz Ibope.** UOL, 11 set. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2tuf6xaf>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

BRESCIANI, E. **Em vídeo, Bolsonaro pede votos para ter bancada alinhada no Congresso.** O Globo, 4 out. 2018. Disponível em <<https://tinyurl.com/4mdab7be>>. Acesso em 22 mar. 2022.

BUENO, W. **Comunicação empresarial alinhando teoria e prática.** Barueri (SP): Manole, 2014.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Frentes Parlamentares.** Disponível em: <<https://tinyurl.com/mvubnwsf>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

CAMPOS, L. S. **Bolsonaro – mito político ou líder carismático?**. In: Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020. p. 351–369.

CASTRO, F.; NUNES, S.; NETTO, V. **Moro derruba sigilo e divulga grampo de ligação entre Lula e Dilma.** G1, 16 mar. 2016. Disponível em: <<https://tinyurl.com/229uehrc>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

CESCA, C. G. Comunicação Dirigida: as diversas opções para as organizações. In: **Relações Públicas: história, teorias e estratégias nas organizações contemporâneas.** São Paulo: Saraiva, 2009.

CHAGAS, T. **Bolsonaro anuncia filiação ao PSL e pré-candidatura à presidência com oração: “É uma missão de Deus”.** Gospel +, 8 mar. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8dt4kx>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

CIOCCARI, D.; PERSICHETTI, S. **A campanha eleitoral permanente de Jair Bolsonaro: O deputado, o candidato e o presidente.** Lumina, v. 13, n. 3, p. 135–151, 30 dez. 2019.

CORREIO BRAZILIENSE. **Preso pela PF, Pastor Everaldo batizou Bolsonaro no Rio Jordão.** 28 ago. 2020. Disponível em <<https://tinyurl.com/2xd5pcpf>>. Acesso em 22 mar. 2022.

CUNHA, M. DO N. **Interseções e interações entre mídia, religião e mercado: um objeto dinâmico e instigante**. HORIZONTE - Revista de Estudos de Teologia e Ciências da Religião, v. 12, n. 34, p. 284-289, 25 jun. 2014.

_____. **Bolsonaro é o presidente que adere, sobe no altar e dá vazão a pautas de evangélicos, entrevista especial com Magali Cunha**. São Leopoldo, Instituto Humanitas Unisinos, 23 set. 2019. Disponível em <<https://tinyurl.com/2ptjvzw5>>. Acesso em 16 abr. 2022.

DANTAS, G. **El poder de los programas televisivos de la Iglesia Universal en Brasil**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidad de Málaga. Espanha, p. 496. 2009.

_____. **Dinheiro: o passaporte para a graça neopentecostal**. Maceió: Edufal, 2015.

_____. **Crentes, mas nem tanto : o comportamento dos telespectadores diante dos programas televisivos das igrejas neopentecostais**. Maceió: Edufal, 2016.

_____. **O que é, afinal, Relações Públicas?** In XXVII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul – Curitiba-PR/2016. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p93arpy>>. Acesso em 22 mar 2022.

DINIZ, M. **Governo repudia menção e aplausos a torturador na votação do impeachment**. Agência Brasil, 19 abr. 2016. Disponível em <<https://tinyurl.com/24jy94d9>>. Acesso em 6 mar. 2022.

DIREITA MINAS OFICIAL. **Bolsonaro Gideões 2018 em Santa Catarina**. *YouTube*, 30 abr. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8e87tw>>. Acesso em: 24 mar. 2022

DREYER, B. **Teoria e Prática de Relações Públicas: uma metodologia para diagnosticar, construir e obter resultados com os relacionamentos**. São Paulo: Summus, 2021.

DUARTE, Cláudio. **Post no Instagram**. 30 set. 2018. Instagram: @claudioduarte. Disponível em <<https://tinyurl.com/47n5d884>>. Acesso em 22 mar. 2022.

EXAME. **39% dos eleitores de Lula não votariam em Haddad, aponta Ibope**. 21 ago. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4zvz7arf>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

FERREIRA, W. Comunicação dirigida: instrumento de relações públicas. In: **Obtendo resultados com relações públicas**. São Paulo: Pioneira, 1997. p. 71–94.

FGV. **JAIR MESSIAS BOLSONARO**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yjtxa732>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

FOLHA DE S. PAULO. **Contra o PT, Confederação de Pastores do Brasil decide apoiar Bolsonaro**. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/43ptn8d5>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

_____. **Edir Macedo defende Dilma sobre aborto**. Folha de S. Paulo Poder, 30 set. 2010. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4mcbbebe>>. Acesso em: 25 abr. 2022.

FONTELES, H. A. **Programa Show da Fé: um retrato da construção midiática da mídia religiosa evangélica**. Dissertação – UNIP: 2007.

FORTES, W. G. **Relações públicas : processo, funções, tecnologia e estratégias**. São Paulo (SP): Summus, 2003.

FRESTON, P. **Protestantes e política no Brasil: da constituinte ao impeachment**. Tese de doutorado – UNICAMP, 1993.

_____. Breve história do pentecostalismo brasileiro. Em: ANTONIAZZI, Alberto et al. **Nem anjos nem demônios: interpretações sociológicas do pentecostalismo**. 2ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

G1. **Lula “é o cara”, diz Obama durante reunião do G20, em Londres**. 2 abr. 2009. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4n6vbrj2>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

_____. **Aprovação do governo Dilma cai de 55% para 31%, aponta Ibope**. 25 jul. 2013. Disponível em: <<https://tinyurl.com/6y7c7dna>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

_____. **68% apoiam impeachment de Dilma, diz pesquisa Datafolha**. 19 mar. 2016. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ddpp5hx2>>. Acesso em: 23 mar. 2022.

_____. **50% dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não têm religião, diz Datafolha**. 13 jan. 2020. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8cnffb>>. Acesso em: 18 maio. 2022.

GARCIA, D. **De olho em voto evangélico, Bolsonaro participa de Marcha para Jesus em SP**. UOL Eleições 2018, 29 maio 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/42ybndzw>>. Acesso em 24 mar. 2022.

GIÁCOMO, C. **Tudo acaba em festa: evento, líder de opinião, motivação e público**. São Paulo: Scritta Editorial, 1993.

GIDEÕES MISSIONÁRIOS. **História**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3vbxasyz>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

GISEL, P. **Enciclopédia do Protestantismo**. 1. ed. São Paulo: Hagnos, 2016.

GLOBOPLAY. **Michelle Bolsonaro fala sobre a candidatura de Jair Bolsonaro**. 27 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr3wrczw>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GODOY, M. **Bolsonaro: um fantasma ronda o Planalto**. Estadão, 2 abr. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p9hmmkx>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GOMES, N. D. **Formas persuasivas de comunicação política: propaganda política e publicidade eleitoral**. Porto Alegre: Edipucrs, 2001.

GOMES, W. **Transformações da política na era da comunicação de massa**. São Paulo (Sp): Paulus, 2014.

GONÇALVES, S. **Por que evangélicas pobres rejeitam Bolsonaro**. The Intercept, 20 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p6zcrp5>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

GOOGLE TRENDS. **Resultados de Pesquisa sobre Religião de Bolsonaro**. 06 mar. 2022. Disponível em: <<https://tinyurl.com/39jr39z4>>. Acesso em: 6 mar. 2022.

GZH. **Em 26 anos, Bolsonaro apresentou 171 projetos; dois foram aprovados**. 27 jul. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/49ukkw7>>. Acesso em: 21 abr. 2022.

HAMAM, R. O evento integrando o mix da comunicação. IN: KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Obtendo resultados com relações públicas**. 2. ed. rev. São Paulo: Cengage, 2011.

HECLO, H. **Campaigning and governing: a conspectus**. In: ORNSTEIN, N.; MANN, T (Eds.). *The Permanent Campaign and its Future*. Washington, DC: Brookings Institution Press, 2000.

IBGE. **Censo 2010**. Disponível em: <<https://censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

INSTITUTO HUMANITAS UNISINOS. **Transição Religiosa – Católicos abaixo de 50% até 2022 e abaixo do percentual de evangélicos até 2032**. 06 dez. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/kc33xfkm>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

JAIR, B. **Proposta de Plano de Governo - O Caminho da Prosperidade**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/4f9xn35v>>. Acesso em: 26 mar. 2022.

JANSEN, R. **Como vereador, projeto de transporte gratuito para tropas**. Estadão, 26 nov. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2rbkzsvh>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

JOHNSON, T. **Pesquisa social mediada por computador: questões, metodologias e técnicas qualitativas**. Rio de Janeiro: E-papers, 2010.

JORNAL DO COMÉRCIO. **Projeto sobre criminalização divide opiniões**. 27 jun. 2011. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yckmwyycz>>. Acesso em: 19 mar. 2022.

JOVEM PAN. **Manifestações do dia 26: acompanhe ao vivo tudo sobre os protestos**. 26 mai. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3bn9txfn>>. Acesso em 24 mar. 2022.

JUCÁ, B. **Michelle Bolsonaro, uma discreta primeira-dama evangélica**. El País, 1 jan. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mvcece4f>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

JUSTIÇA ELEITORAL. **Propaganda eleitoral na internet**. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2hyrzn77>> Acesso em 27 de mar. 2022

LACERDA, M. B. Jair Bolsonaro: a agenda defendida em sua trajetória política. In: **Novo ativismo político no Brasil: os evangélicos do século XXI**. Rio de Janeiro: Konrad Adenauer Stiftung, 2020. p. 289–308.

LINHARES, J. **A bela da fera, conheça a mulher de Jair Bolsonaro**. Folha de S. Paulo, 11 abr. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3j33efcx>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MACEDO, E. e OLIVEIRA, C. **Plano de Poder – Deus, os cristãos e a política**. Rio de Janeiro: Thomas Nelson Brasil, 2008.

MACEDO, I. **Igrejas controlam 9 dos 50 veículos mais influentes do país, mostra pesquisa.** Congresso em Foco (UOL), 6 fev. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ytjwfx9a>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MACHADO, L.; FRANCO, L. **Os valores e “boatos” que conduzem evangélicos a Bolsonaro.** BBC News Brasil, 23 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mr3pbnx6>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MACHADO NETO, M. M. **4 Rs das Relações Públicas Plenas.** 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2015.

MALAFAIA, S. **Pastor Silas Malafaia comenta: VERGONHA! A imprensa desrespeita a recuperação de Bolsonaro.** *YouTube*, 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3y7r5b43>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MARCHA PARA JESUS. **Site.** Disponível em: <<https://tinyurl.com/2y87zynr>>. Acesso em 24 mar. 2022.

MARIANO, R. **Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal.** Estudos Avançados, v. 18, n. 52, p. 121–138, dez. 2004.

_____. **R. Neopentecostais : sociologia do novo pentecostalismo no Brasil.** São Paulo, SP: Edições Loyola, Maio De, 2012.

_____. **R. Neopentecostais: Sociologia do Novo Pentecostalismo no Brasil.** São Paulo, SP: Edições Loyola, 2014.

MARTÍN-BARBERO, J. **Secularización, Desencanto Y Reencantamiento Massmediatico.** 4 mar. 1995. Disponível em: <<https://tinyurl.com/43pvpnj6>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MATOS, A. DE S. **Portal Mackenzie: Breve História do Protestantismo no Brasil.** Disponível em: <<https://tinyurl.com/28t8hr9a>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

MAZUI, G.; CALGARO, F. **De capitão a presidente: conheça a trajetória de Jair Bolsonaro.** G1, 28 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/36ypa9ea>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

MELLO, P. C. **Empresários bancam campanha contra o PT pelo WhatsApp. Folha de S.Paulo,** 18 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mtrwz877>>. Acesso em 27 mar. 2022.

MORAES, I.; SENA, V. **Quem é Jair Bolsonaro? Conheça a história do novo presidente eleito do Brasil.** Estadão, 28 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3p2wytbz>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

MOURA, M.; CORBELLINI, J. **A eleição disruptiva: por que Bolsonaro venceu.** Rio De Janeiro: Editora Record, 2019.

ORNSTEIN, N. J; MANN, T. E. **The permanent campaign and its future.** Washington, D.C: American Enterprise Institute, 2000.

ORO, Ari Pedro. **Avanço pentecostal e reação católica.** Petrópolis: Vozes, 1996.

ORTIZ, J; LISBOA, S. **O milionário mundo da música gospel**. Revista Superinteressante. 18 nov. 2016. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2dpsk8c6>>. Acesso em 20 abr. 2022.

PEW RESEARCH CENTER. **Religion in Latin America**. 13 nov. 2014. Disponível em: <<https://tinyurl.com/45rhf2nw>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

PODER 360. **Em 9º programa, Bolsonaro apresenta sua mulher, Michelle, em defesa dos portadores de deficiência**. 25 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/bdfk9jwf>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

_____. **Evangélicos da Assembleia de Deus divulgam apoio a Bolsonaro**. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/bdebzes7>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PORTAL DE TURISMO DE CAMBORIÚ. **Encontro dos Gideões Missionários da Última Hora**. Disponível em <<https://tinyurl.com/u6sw7wpz>>. Acesso em 22 mar. 2022.

PRAGMATISMO POLÍTICO. **Pastores divulgam vídeo de Bolsonaro e pedem voto em culto evangélico**. 3 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8vaaev>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Biografia do Presidente da República**. Gov.br. Disponível em: <<https://tinyurl.com/54erfz9f>>. Acesso em 02 mar. 2022.

QUEIROZ, C. **O crescimento da fé evangélica**. Nexo Jornal, 9 dez. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p97vfy>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

R7. **Após bate boca, senadora do PSOL entra com representação contra Bolsonaro**. 2010. Disponível em: <<https://tinyurl.com/yrk28w4x>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

_____. **Manifestantes vão às ruas em atos de apoio a Jair Bolsonaro**. 21 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3xneb5jh>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

RECUERO, R.; GRUZD, A. **Cascatas de Fake News Políticas: um estudo de caso no Twitter**. Galáxia (São Paulo), n. 41, p. 31–47, ago. 2019.

_____. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

REDE BRASIL ATUAL. **Bolsonaro encerra grupos de trabalho que buscavam identificar vítimas da ditadura**. 22 mai. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5h83v6b2>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

REDE NOSSA SÃO PAULO. **Pesquisa revela opinião dos paulistanos sobre qualidade de vida na cidade - Rede Nossa São Paulo**. 28 jan. 2022. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3wm65x5h>>. Acesso em: 20 abr. 2022.

REZENDE, C. **Bancada evangélica da Câmara oficializa apoio a Bolsonaro**. Estadão, 4 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/39x4s5x2>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

RIFKIN, J. **A Era do acesso**. São Paulo (Sp): Makron Books, 2001.

RODOVALHO, R. **Visitando nosso futuro presidente e amigo Jair Bolsonaro. Esperança para o Brasil!**. 27 set. 2018. Twitter: @BispoRodovalho. Disponível em <<https://tinyurl.com/bdf93tc2>>. Acesso em 22 mar. 2022.

ROSSI, M. **“Para muitas mulheres o processo de empoderamento está atrelado à igreja”**. El País, 14 mai. 2019. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2jcfncw>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

RUBIM, A. **Comunicação e política: conceitos e abordagens**. São Paulo, Sp: Editora Unesp, 2004.

SENRA, R. **Câmara aprova pela primeira vez emenda de Jair Bolsonaro**. G1, 17 jun. 2015. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5d9k2nk2>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

SILVA, Diego W. "Propósito: a ascensão das causas sociais na base das relações com/junto a empregados e consumidores". In: SCHEID, Daiane; MACHADO, Jones; PÉRSIGO, Patrícia M. (orgs.). **Tendências em Comunicação Organizacional: temas emergentes no contexto das organizações**. Santa Maria: Facos – UFSM, 2019, p. 250-64.

SILVA, L. D. S. **Mulheres em Cena: As Novas Roupagens do Primeiro Damismo na Assistência Social**. Tese – PUC-Rio: 2010.

SMILDE, D. **Reason to believe: cultural agency in Latin American evangelicalism**. Berkeley: University Of California, 2007.

SPYER, J. **Povo de Deus: quem são os evangélicos e por que eles importam**. Rio De Janeiro, RJ: Editora Geração, 2020.

SUPERINTERESSANTE. **Igreja Anglicana: Do começo ao fim**. 31 out. 2016. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ybttbjec>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

TAVARES, J. **Bolsonaro lidera influência nas redes sociais, aponta pesquisa**. Folha de S.Paulo, 25 nov. 2017. Disponível em <<https://tinyurl.com/2p8bakns>>. Acesso em 15 mar. 2022.

TEIXEIRA, F.; MENEZES, R. **Religiões em Movimento: o Censo de 2010**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

TEIXEIRA, P. **A mulher dos bastidores: saiba quem é Michelle Bolsonaro, a nova primeira-dama**. G1, 20 out. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5n8k2kbb>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

THOMPSON, J. B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Petrópolis: Vozes, 1998.

TSE. **Eleições Anteriores**. Disponível em: <<https://tinyurl.com/ykznjz4a>>. Acesso em: 20 mar. 2022.

UOL. **44% dos evangélicos são ex-católicos**. Opinião Pública/Datafolha, 28 dez. 2016. Disponível em: <<https://tinyurl.com/3pxsvuvn>>. Acesso em 20 mar. 2022.

_____. **26ª Marcha para Jesus em São Paulo**. 31 mai. 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/5n8vuumt>>. Acesso em: 24 mar. 2022.

VALADÃO, A. P. **Cantora Ana Paula Valadão declara apoio a Jair Bolsonaro**. *YouTube*, 2018. Disponível em: <<https://tinyurl.com/588nsa53>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

VALENTE, R. **Bolsonaro admitiu atos de indisciplina e deslealdade no Exército**. Folha de S. Paulo, 15 mai. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/mpuysn8x>>. Acesso em: 22 mar. 2022.

VEJA. **O artigo em VEJA e a prisão de Bolsonaro nos anos 1980**. VEJA, 15 mai. 2017. Disponível em: <<https://tinyurl.com/2p8ryun3>>. Acesso em: 21 mar. 2022.

VELHO, G. **Metrópole, cultura e conflito**. Rio de Janeiro: Cultura, Política e Conflito. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

WOLTON, D. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2011.

ZUQUIN, Rodrigo. **Líder da Igreja Internacional da Graça de Deus declara apoio a Bolsonaro**. Congresso em Foco: UOL, 6 out. 2018. Disponível em <<https://tinyurl.com/5n7dxcc4>>. Acesso em 22 mar. 2022.